ANNO XXXV. NUMERO 124.

Por tres mezes adiantados 4$000.
Por tres mezes vencidos 5$000

TERÇA FEIRA 31 DE MAIO DE 1859.

Por anno adiantado 15$000.
Porto franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO NO NORTE.

Parahiba, o Sr. João Rodolpho Gomes; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Manoel José Martins Ribeiro Guimarães; Piauhy, o Sr. José Joaquim Avelino; Pará, o Sr. Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

PARTIDA DOS CORREIOS.

Olinda todos os dias as nove e meia horas do dia.
Iguarassú, Goianna e Parahiba nas segundas e sextas-feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns nas terças feiras.
Pão d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa Bella, Boa-Vista, Ouricury e Exú nas quartas feiras.
Cabo, Serinhãem, Rio Formoso, Una, Barreiros, Agua Preta, Pimenteiras e Natal quintas feiras
(Todos os correios partem as 10 horas da manhãa.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças feiras e sabbados.
Fazenda: terças, quintas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio: quintas ao meio dia
Dito de orphãos: terças e sextas as 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados ao meio dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE MAIO.

2 Lua nova as 7 horas e 45 minutos da tarde.
9 Quarto crescente as 2 horas e 39 minuto da tarde.
16 Lua cheia as 6 horas e 47 minutos da tarde.
24 Quarto minguante as 8 horas e 30 minutos da tarde.

PREAMAR DE HOJE.

Primeiro as 4 horas e 6 minutos da manhãa.
Segundo as 3 horas e 42 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

30 Segunda. S. Fernando rei; S. Felis p. m.; S. Gabino.
31 Terça. S. Petronilla v.; S. Lupicino b.; S. Cancio.
1º Quarta. S. Firmo m.; S. Felinto; S. Severiano b.
2 Quinta. ✠ Ascenção do Senhor; S. Erasmo b. m.
3 Sexta. S. Ovidio b.; S. Paula v. m.; S. Davino m.
4 Sabbado. S. Francisco Caraciolo; S. Quirino b. m.
5 Domingo. S. Marciano m.; S. Bonifacio b. m.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO NO SUL.

Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

EM PERNAMBUCO.

O proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria, na sua livraria praça da Independencia ns. 6 e 8.

EXTERIOR.

AUSTRIA.

Proclamação.

« Soldados! Depois de inuteis esforços pera conservar a paz de meu imperio, sem pôr em questão a sua dignidade, vejo-me obrigado a lançar mão das armas.

« Confio com toda a segurança o bom direito da Austria ás melhores mãos, ás experimentadas mãos do meu valeroso exercito.

« Sua coragem e lealdade, sua exemplar disciplina, a justiça da causa que defende e o seu glorioso passado, são-me uma garantia do bom resultado.

« Soldados do segundo exercito, a vós outros toca o ligar a victoria ao immaculado pavilhão austriaco. Marchai ao combate com Deos e com a confiança em vosso imperador. »

FRANCISCO-JOSÉ.

CORESSPONDENCIAS DO DIARIO DE PERNAMBUCO

Londres, 24 de abril de 1859.

Aproveitando-me da partida do paquete *Mersey*, que amanhãa deve seguir de Southampton para o Rio de Janeiro, fazendo escala pelo Recife, escrevo-lhe a presente carta que servirá para informar os leitores do seu acreditado jornal das principaes noticias da Europa e outros pontos desde a partida do ultimo paquete em 9 do corrente.

O vapor *Mersey* é destinado ao serviço da Companhia Real Ingleza de Paquetes entre o Rio de Janeiro e o Rio da Prata, para onde deverá partir depois de ter deixado nesse primeiro porto a mala que daqui leva. Não dei delle noticia na minha ultima carta, porque até á data em que escrevi não tinha ainda o correio geral desta capital annunciado a sua partida, nem creio mesmo que a esse tempo o tivesse já contratado para o serviço a que é elle destinado.

Até hoje nada se resolveu, segundo sou informado, quanto ao estabelecimento de uma segunda linha mensal de vapores da mencionada companhia entre Southampton e o Rio de Janeiro; sei porém que a directoria procura alcançar uma representação, por parte dos negociantes que no Brasil fazem mais importante commercio com a Inglaterra, no sentido daquelle melhoramento e nos mesmos termos da que muitos negociantes desta praça formularam para ser dirigida ao presidente do correio geral deste reino, de quem impetrará a mesma directoria maior subsidio pecuniario para auxilio da nova linha que se pretende estabelecer, sem o qual se reputa de impossivel realisação semelhante idéa.

O *Times*, em um dos seus artigos de fundo durante o mez proximo passado, advogou com energia semelhante projecto, fazendo sentir a importancia do commercio existente entre o Brasil e a Inglaterra, avaliando mesmo o valor das transacções entre os dous paizes em alguns milhões esterlinos, e apontando o notavel crescimento que cada anno apparece nas relações commerciaes dos mencionados paizes.

Já se vê pois que um tal projecto é reputado de grande vantagem; e uma vez que é elle apoiado pela opinião do modo por que fica dito não presumo que o *Post-Office* deixará de tomar em consideração as requisições da directoria da companhia, comquanto seja certo que aquelle ramo d'administração publica se ache enormemente gravado pelos avultados subsidios que o governo inglez tem concedido a diversas linhas de paquetes nacionaes. O Estado carrega aqui com um grande deficit annual na sua repartição de correios.

Entretanto, quando as circumstancias justificam a creação de novos subsidios, ninguem é nesse ponto mais liberal que o governo britannico, a quem logo se apresenta como compensação a vantagem de por aquelle meio ficar engrandecida a esphera das relações commerciaes, vindo assim a entrar pelas alfandegas (pouco mais ou menos) o que tiver sahido como subvenção pela repartição do correio geral.

A' vista pois destas razões nutro a esperança de ver levado a effeito o melhoramento que projecta fazer no seu serviço á Companhia Real de Paquetes Inglezes. Desnecessario é demonstrar quanto o Brasil lucraria com isso, pois é de primeira evidencia que á proporção do crescimento dos seus meios de communicação com as nações estrangeiras maior será o desenvolvimento da sua riqueza commercial.

A antiga companhia de vapores entre Liverpool e o Rio de Janeiro acabou de todo, apezar dos esforços feitos para o seu restabelecimento. Sem o auxilio de uma subvenção, nunca pôde essa companhia entrar em concurrencia com a Real de Paquetes entre Southampton e o Brasil: demais soffreu ella logo no começo a perda de dous vapores por naufragio, e além disto, teve de lutar com as pessimas circumstancias que concorreram com a guerra do Oriente.

Deste modo, foi ella obrigada a suspender as suas partidas, com o que vio seus fundos notavelmente depreciados; e quando mais tarde pretendeu unir-se a uma linha hespanhola, obrigando-se a tocar em Cadiz na passagem de Liverpool para o Brasil, nada pôde conseguir do governo de Madrid quanto á subvenção que a este pedira com a condição de fazer escala pelo mencionado porto de Hespanha. Por falta de recursos pois deixou aquella empreza de rehabilitar-se, sendo finalmente obrigada a liquidar com grande prejuizo dos accionistas, segundo fui informado.

E' de veras para lamentar que até hoje não tenham prosperado as diversas linhas de paquetes estabelecidas entre a Europa e o Brasil, com a excepção da ingleza entre Southampton e o Rio de Janeiro!

No dia 19 do corrente chegaram a Plymouth, e dalli seguiriam com brevidade para o Brasil as nossas canhoneiras de guerra *Belmonte* e *Parnahiba*, procedentes do Havre de Grace, onde foram construidas nos estaleiros do distincto constructor Normand. Havia já talvez anno e meio que alli se trabalhava naquelles navios; tanta demora para a construcção de somente dous vasos pareceria sem duvida demasiada, se não fôra conhecido o esmero com que trabalha o constructor Normand, levando por isso em muitos casos o duplo do tempo ordinario.

A construcção daquelles navios foi inspeccionada pelo Sr. almirante Lisboa e por alguns outros officiaes da nossa marinha imperial; e consta-me que fôra aquella obra executada com a maior perfeição, de sorte que podemos reputar como modelos aquelles dous mencionados vasos. Cada uma dessas corvetas a vapor, ou canhoneiras, monta quatro peças de artilharia de calibre sessenta e oito e dous rodizios de oitenta; é do cumprimento de uma fragata, demandando pouca agua; e está armada á barca. São navios excellentes para a navegação dos nossos rios, podendo tambem servir para o cruzeiro no littoral do imperio.

De Plymouth faziam viagem aquelles navios para Lisboa, onde tocaram por escala. O almirante Lisboa seguio para o Brasil a bordo de uma daquellas corvetas; não tomou porém commando algum, tendo confiado aos cuidados do capitão de mar e guerra Amazonas a *Belmonte* e aos do capitão de fragata Segundino a *Parnahiba*. Outros officiaes da nossa marinha da guerra vão a bordo desses navios, tendo recebido nelles os lugares correspondentes ás suas patentes.

A tripolação que guarnece a *Belmonte* e a *Parnahiba* foi toda engajada aqui e no Havre.

Antes da sua partida foram as referidas canhoneiras experimentadas em uma excursão fora do porto; e o resultado dessa experiencia satisfez completamente á expectativa em que se estava. Ambas correram na proporção de quatorze a quinze milhas por hora com toda a força de vapor, e na de treze de véla á bolina; semelhante velocidade grangeará por certo para esses navios a reputação de serem os melhores de marcha em toda a nossa armada de guerra.

O almirante Marques Lisboa regressará do Brasil á Europa depois da presente viagem; segundo me consta vai elle ao Rio de Janeiro tão somente para dar conta ao governo imperial do modo porque desempenhou a commissão, que lhe dera o mesmo governo, de assistir na Europa á construcção das onze canhoneiras que aqui se fizeram por conta do nosso thesouro, e das quaes a *Belmonte* e a *Parnahiba*, são as ultimas.

É brevemente esperada no porto militar de Portsmouth a nossa corveta *Bahianna*, que ja chegou a Lisboa no meado do corrente. Esse navio da nossa marinha de guerra terá de chegar em viagem de instrucção até ao Baltico, cujos principaes portos terá de visitar.

No dia 15 deste mez entrou em Southampton a corveta *Bartholomeu Dias*, da marinha real portugueza, trazendo a seu bordo S. A. R. o infante D. Luiz, commandante do mesmo vaso. A *Sagres*, tambem corveta a vapor e pertencente á mesma nação, veio escoltando S. A. R., e entrou igualmente alli nesse mesmo dia.

Em Southampton foi o infante D. Luiz recebido com todas as honras devidas á sua alta jerarchia; e dalli seguio S. A. R., poucas horas depois da sua chegada, para Londres onde veio em visita a S. M. a rainha.

O principe Alberto foi receber o duque do Porto á estação do caminho de ferro, e dahi o conduzio em carruagem da côrte para o palacio real de Buckingham, onde a rainha esperava ja o principe portuguez. Nesta residencia demorou-se o infante até o dia 18, em que se despedio de S. M., regressando a Southampton para bordo do seu navio.

S. A. R. trazia em sua comitiva o tenente-general visconde de Campanhã e o capitão-tenente Sergio.

Esta viagem do infante D. Luiz á Inglaterra é de pura ceremonia para com seu futuro cunhado o principe Jorge de Saxonia, a quem o duque do Porto veio aqui buscar, e que deve partir amanhãa de Portsmouth a bordo da *Bartholomeu Dias*, seguindo viagem para Lisboa onde em breve terá lugar a ceremonia do seu casamento com a Sr.ª infanta D. Maria Anna.

No mesmo dia em que daqui seguio o principe D. Luiz, partio S. M. a rainha com toda sua real familia para o castello de Windsor, onde, como de costume foi passar as festas da Paschoa, e onde teve lugar no dia 21 do corrente a ceremonia do Chrisma, administrado a S. A. R. a princeza Alice pelo arcebispo de Cantuaria na presença da familia real, do duque reinante de Saxe-Coburgo, e do principe de Heiningen. A princeza Alice é filha de S. M. a rainha Victoria, e conta hoje dezeseis annos: diz-se que será proximamente esposa do principe de Orange.

Algumas horas antes da sua partida para Windsor, reunira a rainha um conselho privado, a que, além dos ministros com assento em conselho e de alguns officiaes-mores da casa, assistio o arcebispo de Cantuaria. Nessa occasião houve por bem S. M. ordenar ao dito prelado que compozesse uma oração em acção de graças ao Senhor pela final tranquillidade dos seus estados na India Oriental, devendo fazer recita-la nos templos no dia 1º de maio; ao que se conformou sua graça reverendissima, tendo ja não só publicado a dita oração mas tambem ordenado a sua recitação no mencionado dia.

Alem deste assumpto puramente religioso, resolveu a rainha naquella mesma sessão do seu conselho privado encerrar o parlamento no dia 19 do corrente; e com effeito teve então lugar esse acto por commissão regia, sendo o lord chanceller encarregado de lêr o discurso com que a soberana declarou encerrado o parlamento britannico e ao mesmo tempo a sua intenção de dissolvê-lo promptamente afim de por meio de uma nova eleição conhecer qual a confiança que no paiz existe a respeito dos seus actuaes ministros.

Como ja eu tinha annunciado em minha antecedente carta, a dissolução do actual parlamento havia sido promettida por lord Derby logo depois da sua derrota parlamentar na camara dos communs por occasião da discussão sobre o bill da reforma eleitoral. A gazeta official de Londres deverá publicar amanhãa o decreto da dissolução, e ao mesmo tempo o da convocação de um novo parlamento. As eleições começarão no decurso desta semana; ninguem pode calcular com certeza o resultado dessa campanha, com quanto seja fora de duvida que o partido liberal será representado na nova camara em grande força; mas todos auguram um proximo fim á administração Derby, se ella insistir em propor ao novo parlamento o mesmo bill sobre a reforma eleitoral sem algumas modificações.

A *Gazeta* de Londres acaba de annunciar a creação dos seguintes individuos como pares da Inglaterra: o coronel Wyndham com o titulo de barão de Leconfield; M. Tatton Egerton com o de barão de Egerton e sir Charles Morgan-Morgan com o de barão de Tredegar. Estes novos lords pertencem exclusivamente ao partido conservador, hoje dominante.

Na noite de 18 do corrente, vespera do dia em que teve lugar o encerramento do parlamento, explicaram os ministros ás camaras a conducta do governo britannico na actual questão internacional entre a França e a Sardenha de um lado e a Austria de outro. Alludindo á recente missão de lord Cowley a Vienna afim de alli concertar com o conde Buol os pontos que a Austria estava prompta a discutir com a França sobre aquella pendencia e os que deveriam ser discutidos por mediação do governo britannico, disse lord Malmesbury que aquelle diplomata tinha ja conseguido aplanar serias difficuldades, quando em 16 do proximo passado o gabinete de S. Petersburgo fez a proposta de um congresso, á qual accederam as grandes potencias inclusive a Grãa-Bretanha que todavia apresentou como seu ultimatum os seguintes preliminares offerecidos ás potencias ameaçadas do conflicto; que medidas deverião ser adoptadas para manter a paz entre a Sardenha e a Austria? Porque meios deverá ter lugar a evacuação do territorio romano pelas tropas estrangeiras? São necessarias certas reformas nos estados italianos; e que reformas deverão ser? Os tratados existentes entre a Austria e os Estados Italianos deverão ser substituidos por uma confederação desses mesmos estados no intuito de se protegerem mutuamente?

Além destas questões de que o congresso deveria occupar-se, propoz a Inglaterra certos detalhes relativos á reunião dessa mesma assembléa, sendo o primeiro concernente a um desarmamento geral das grandes potencias e do Piemonte e o segundo á adopção das bases adoptadas em Haybach para a formação desse celebre congresso; pelo que os Estados italianos seriam chamados para tomar assento no proximo congresso quando estivesse elle constituido pelas grandes potencias.

Todas as nações interessadas na actual questão italiana haviam já aceitado as condições mencionadas, e até mesmo a Sardenha se resignara a entrar no congresso na fórma proposta pela Inglaterra, quando de repente surgio uma seria difficuldade entre os gabinetes de Paris e de Vienna quanto ao modo de realisar o desarmamento proposto, pretendendo a França que este ponto seja submettido ás deliberações do congresso, emquanto a Austria urgia pelo prompto desarmamento anterior a qualquer discussão. Nestas circumstancias, não querendo nenhuma dessas duas potencias ceder do que reputa uma formal garantia, as negociações parecem estar mallogradas, ficando á Inglaterra porém a satisfação (diz em conclusão lord Malmesbury) de ter procurado remover pelos meios ao seu alcance as causas que tão de perto ameaçam a paz da Europa.

Lord Derby exprimio-se quasi no mesmo sentido, affirmando de mais que a Inglaterra declarara como condição *sine qua non* da sua adhesão ao congresso o reconhecimento dos tratados de 1815, e que hoje depois de haver a Grãa-Bretanha tentado tudo por amor da paz só lhe resta collocar-se em circumstancias de tornar respeitada a sua neutralidade caso venha a guerra a accender-se. É claro que o primeiro ministro pretende augmentar cada vez mais os formidaveis armamentos que já tem feito a Grãa-Bretanha. A esquadra do Mediterraneo foi ultimamente auxiliada com grande numero de vasos a vapor de primeira classe.

Parece pois eminente a declaração da guerra entre a Austria e a Sardenha com a França: segundo mesmo as mais recentes communicações telegraphicas em data de hontem a Austria abandonou inteiramente as negociações, tendo dirigido ao governo sardo pelo barão de Hess o seu ultimatum em que exige o prompto desarmamento da Sardenha, independente de reciprocidade, e a expulsão do territorio piemontez de todos os voluntarios em numero de dez mil que se tem alli alistado contra a Austria sob pena de no prazo de tres dias ser o territorio sardo invadido pelas forças imperiaes. Esse termo fatal, segundo annunciam as mesmas communicações, deve expirar hoje; e pois se espera aqui com grande anciedade que amanhãa estará declarada a guerra pela Austria contra o Piemonte, pois ninguem presume que esta potencia, apoiada como está pela França, cederá á insolente intimação do gabinete austriaco.

Mais de cem mil Austriacos se acham postados sobre o Tessino, tendo até já tomado posições ameaçadoras; e o marechal Giulay só espera pelo resultado do ultimatum para invadir a fronteira sarda. De sua parte os Piemontezes se acham em força de 60:000 homens e promptos para receber o inimigo, que segundo se diz pretende ataca-los com massas enormes afim de esmaga-los antes que o exercito francez tenha entrado no Piemonte.

O imperador Napoleão apenas teve noticia destes recentes successos fez avançar sobre os Alpes um exercito de cento e cincoenta mil homens sob o commando do marechal Baranguay-de-Williers; e entrará com suas forças no territorio sardo logo que em Paris constar o primeiro tiro por parte da Austria. Suppõe-se mesmo que o imperador commandará em chefe o exercito que tiver de ir em auxilio do Piemonte contra a Austria.

A esta hora nada mais posso dizer a semelhante respeito: veremos se amanhãa haverá qualquer outra noticia.

A Allemanha continúa a armar com receio de uma invasão por parte da França. Entretanto não é por ora sabido como se conduzirá a Confederação caso a França limite a guerra contra a Austria á Italia: alguns porém receiam que em qualquer caso a Prussia entrará em campanha com a Austria, fazendo avançar sobre o Rheno um exercito de oitenta a cem mil homens.

No estado actual da Europa grande tem sido o panico existente no mundo commercial. Os fundos cotados nesta e em outras praças do continente tem estado sugeitos a grandes variações, sendo os ultimos preços os que abaixo vou apontar.

Os consolidados inglezes ficam a 95 1/8 a prazo, e a 94 7/8 á vista. Os brasileiros de 5 por cento a 100; ditos de 4 1/2 (1852) a 94; e os de 4 1/2 por cento (1858) a 94 1/2. Os sardos de 5 por cento a 77-9. Os portuguezes de 3 por cento a 45-6. Os peruanos de 4 1/2 de 89-91. E os russos de 5 por cento de 110-112.

O cambio sobre o Rio effectuou-se a 52 d. 7/8 e 53 d. 1/8 a 60 dias de vista.

O desconto continúa de 2 1/2 a 3 por cento.

No mercado de Liperpool o nosso algodão de Pernambuco e Maranhão tem sido cotado de 8 d. 1/2 a 8 d. 7/8; da Bahia a 7 d. 3/4.

Neste mercado acham-se cotados alguns dos nossos generos como se segue:

Côco do Brasil de 43 s. a 50 s. por 112 arrateis, pagando 1 d. de direito por libra. Café de primeira qualidade de 156 s. a 72 s. por 112 arrateis, pagos os direitos; de segunda qualidade de 49 s. a 55 s. nas mesmas condições; ordinario de 42 s. a 48 s. Pão Brasil de 110 s. a 114 s. por tonelada, livre de direitos. Assucar branco de Pernambuco e da Parahiba de 26 s. a 32 s. livre de direito dito amarello de 20 s. a 26 s. igualmente sem direitos; e o branco da Bahia de 26 s. a 31 s. na mesma condição.

De Jersey seguio no dia 6 do corrente para Pernambuco o *Emilie & Jassie*; e de Gravesend no dia 15 do corrente com igual destino o navio *Honesta*. Brevemente seguirá deste porto para ahi o *Alexander*.

Para a Parahiba seguio a 14 de Liverpool o *Anna* e com precedencia deste mesmo porto para o Pará o *Princess Royal*. De Cardiff para o Maranhão largou a 16 o *Chasely*; e para a Bahia a 12 o *Concordia*.

Chegarão a Falmouth de Pernambuco no dia 10 e 12 do corrente o *Trovador* e o *Balder*; dessa mesma procedencia a Queenstown o *Crown* a 10, e o *Hindoo* a 19. Entrou em Pill no dia 15 o *Miranda* procedente do Recife. De Maceió chegou a Liverpool a 11 o *Linda*; da Parahiba a esse mesmo destino o *Kelpie* no dia 11; e ainda deste porto chegou a Bristol a 7 o navio *Caroline*.

— 25 —

Os jornaes de hoje dizem que o ultimatum austriaco fora apresentado no dia 23 ao governo sardo.

Um exercito de 40:000 homens começou a reunir-se hontem em Toulon. O marechal Pelissier foi nomeado commandante em chefe do exercito em operações: deve pois deixar Londres sem demora.

O governo sardo foi investido pelas camaras com uma dictadura. Tudo se preparava no Piemonte para receber os Austriacos.

A Inglaterra e a Russia protestaram contra a conducta da Austria.

Os fundos francezes de 3 por cento ficam a 65 fr. a termo e 65 fr. 15 c. á vista.

Bruxellas 6 de maio de 1859.

Estão lançados os dados. Realisam-se as nossas previsões, e os destinos da Europa estão de novo entregues ao azar dos combates. Não se podia esperar outra cousa. As illusões cegam apenas os espiritos fracos, e todavia a realidade acaba de ferir a todo o mundo de um doloroso espanto. É isto, pelo menos, o que succedeu n'este paiz. Em França produzio-se exactamente a impressão contraria. Alli, ao despregar do primeiro estandarte, ao primeiro rodar das peças de artilharia a estremecer o chão, ao retinir da primeira trombeta, todas as esperanças, todos os odios, todas as queixas e todos os desejos se confundem, e grita cada qual: viva a gloria, tenha embora essa gloria por divisa a aguia imperial ou o gallo gaulez.

E, todavia, é forçoso reconhecer, que, nas circumstancias actuaes, essa paixão pela gloria não é absolutamente platonica, antes se complica quer em uns quer em outros com um pensamento reservado de interesse que se póde muito bem apreciar. Os partidarios do imperio encontram nella um novo baptismo para a dynastia napoleonina, a realisação de seus velhos sonhos, o começo da desforra de Waterloo e a ruina do edificio de 1815. Os democratas presentem o triumpho da revolução; e póde-se affirmar sem receio de enganar-se, que alguns descontentes não renunciarão de todo ás esperanças de uma restauração.

Na Allemanha os espiritos não se acham menos excitados do que em França. A Confederação germanica em peso se alista do lado da Austria; e se a diplomacia lhe póde aconselhar que espere, a opinião publica força-la-ha, a seu pezar, a tomar uma resolução.

Nos outros estados da Europa predomina o espirito de desconfiança e de precaução. Por toda a parte se fazem armamentos e postam-se tropas nas fronteiras. As esquadras inglezas rondam as costas da França e da Italia. Quantas materias inflammaveis se não acham reunidas, e que podem ser repentinamente ateadas de um vasto e terrivel incendio por causa de uma simples provocação ou de um erro!

Parece-nos muito difficil que a guerra fique circumscripta na peninsula italica.

O que hoje está succedendo tinhamos nós predicto, não obstante a confiança que o publico manifestava sobre a permanencia do estado de paz. O que nos levara a esta previsão foram esses formidaveis armamentos, por meio dos quaes pretendiam todos os Estados assegurar o repouso da Europa. Os povos não lhes comprehenderam o insidioso alcance, que trará provavelmente com sigo uma conflagração geral.

As ultimas noticias do theatro da guerra nos mostram os austriacos avançando com regularidade, mas sem precipitação, pelo territorio do Piemonte em direcção á Alexandria. O exercito piemontez retira-se para essa praça forte. O exercito francez acha-se agglomerado, parte em Genova e parte no valle de Sesia. Deram-se já alguns combates de guardas avançadas. Apropinqua-se o momento de uma grande batalha.

Póde-se muito bem fazer idéa, ávista das graves circumstancias que acabámos de mencionar, de quanto os espiritos se acham aqui preoccupados. A politica interior está em repouso. As proximas futuras eleições serão influenciadas pelas noticias que se esperam da Italia. Já se começou a fazer escolha de candidatos.

O partido unionista e o conservador parecem achar-se em estado de esmagar o partido liberal exclusivo. O ministerio receia, e tem por isso demorado todos os projectos de lei concernentes a questões politicas, mormente o da reforma eleitoral e o da questão da caridade. Quer que lhe perdoem a origem. O rei acaba de nomear para ministro da guerra o general Chazal, militar energico e cuja capacidade inspira a mais elevada confiança. Esta nomeação é uma garantia dada aos amigos da ordem, é uma segurança da nossa independencia. Parece que os collegas do novo ministro soffrem com resignação uma escolha que não poderam impedir.

Ha alguns dias que reina no ministerio da guerra uma actividade extraordinaria. Em Antuerpia e nas cidades vizinhas se preparam embarcações para receber os depositos de diversos regimentos e seus batalhões de reserva. A assim, a reserva do 6.º regimento de linha, que guarnece Charleroy, foi removida para Malines. A cidade de Lierre deve tambem receber as reservas de um ou de dous regimentos.

Fazem-se diariamente, na direcção de Antuerpia e das cidades visinhas, transportes de armas e de artigos bellicos.

Diz-se que o governo vai apresentar ás camaras um projecto de lei, tendo por fim um emprestimo de vinte cinco milhões para occorrer ás despezas militares.

Acaba de ser inventada por um belga uma nova machina de destruição e de morte. O coronel Borremans descobrio a mecha *cylindrica* dos *Schrapnells*. O *schrapnell* é um obuz de balas, que póde conter 120 se fôr de calibre 6, e que atirando a 40 passos do inimigo, arremessa todos os projectis nesta direcção. É facil de ver, que a perfeição da sciencia consiste em fazer disparar o obuz de modo que nunca exceda de quarenta passos a distancia a percorrer da bocca da peça ao lugar em que se pretende que cheguem os projectis. O emprego da mecha cylindrica attinge a esta perfeição. Tem-se chegado na Belgica a um tão alto grão de precisão no emprego dessas mechas, que basta uma descarga de oito peças carregadas de *schrapnells* para crivar um alvo do comprimento de meio batalhão de linha, e da altura de um homem a cavallo. Depois de uma descarga destas não deve restar absolutamente nada d'esse meio batalhão, ou de um esquadrão de cavallaria.

— Deu-se ultimamente um facto no campo de Boverloo, no aquartelamento dos recrutas, que poderia ser tragico, mas que felizmente converteu-se em comico. Dous recrutas incorregiveis foram presos na enxovia e confiou-se-lhes a guarda á um velho sargento, um *velho da velha*, dando-se este posto de confiança em remuneração de seus longos serviços.

Ao meio dia o sargento foi á enxovia soltar os dous tratantes para que estes fizessem a costumada marcha de castigo. Os dous sujeitinhos não se fizeram rogar; mas apenas se pilham do lado de fóra, lançam-se sobre o sargento, mettem-n'o na prisão, fecham-lhe a porta, dirigim-se á barraca do guarda, que ficava a poucos passos, apoderam-se da roupa paisana que alli encontram, enfrascam-se nella e largam-se para fóra do campo sem encontrar o minimo embaraço.

Na manhãa seguinte, não apparecendo o sargento á chamada, tratou-se de saber o que era feito d'elle; ninguem dava noticias do velho soldado: mas passando-se em frente da prisão ouviram-se gemidos; arromba-se a porta e encontra-se o homem estendido sobre a tarimba quasi desfallecido. Elle perdeu com a brincadeira, não por medo que tivesse, (isso não lhe suppomos nós) mas por causa da noite de fome e de frio que soffreu, e talvez pelo riso homerico dos camaradas. Quanto aos dous recrutas, ainda hoje correm elles.

— Pelo carnaval os dous filhos do Sr. B., uma das notabilidades da provincia de Liege, tiveram a idéa de se disfarçar e de ir assim visitar a alguns parentes, moradores em uma communa vizinha. Não se mascararam, mas um delles se entonou em uma enorme crinolina.

Moços de um procedimento exemplar, e de educação esmerada, passaram elles agradavelmente o dia junto com differentes pessoas da familia, ás quaes muito divertira aquelle disfarce; e ao aproximar-se a noite dispunham-se a voltar á casa paterna quando um de seus amigos lhes advertio que corria o boato de que elles seriam assaltados no caminho.

Os dous irmãos riram-se da historia. Achavam-se a uma pequena distancia de casa, não tinham no paiz um só inimigo, e gozavam ao contrario de estima e affeição geral. Insistio-se em que o boato era fundado: um de seus primos juntou-se ao amigo para lhes fazer receiar uma cilada, e rete-los por este modo. Trabalho inutil; sua ausencia inquietaria a seus pais: já se tinham demorado muito; não estavam habituados a estar a noite fóra de casa. Sahem chalaçando e tomam alegremente a estrada real.

Ao chegar a um pequeno bosque, os dous moços são assaltados repentinamente por dous individuos mascarados, armados de cacetes, os quaes põe-se a persegui-los e a dar-lhes bordoadas. Trava-se uma lucta encarniçada. Os dous irmãos, embaraçados pelos vestidos de carnaval, não tendo para se defender nem uma bengala ao menos, são vencidos e lançados por terra.

Entretanto, um delles se lembra que trazia na algibeira um canivete grande, apodera-se delle, e para se desembaraçar dá algumas canivetadas, em seu aggressor ao ponto de o obrigar a deixa-lo. Seu irmão pedia soccorro, pois se achava quasi suffocado pelo outro aggressor que se lhe trepara em cima. Armado com o canivete foi-lhe o outro em auxilio, e á canivetadas repetidas conseguio livrar o irmão. Ambos tratam logo de apartar-se do campo de batalha, onde deixam os inimigos banhados em sangue.

A alguma distancia param, aterrados pela victoria que acabavam de alcançar. Voltam ao lugar do conflicto no intuito de ministrar soccorro aos vencidos, quem quer que elles fossem. Encontram-nos estendidos um sobre o outro a soltar gemidos. Aproximam-se de um delles, perguntam-lhe quem é e quaes eram suas intenções [illegible] qual não seria o seu espanto quando reconhecem nos pretendidos assassinos o amigo e o primo, os mesmos que, por brincadeira, quizeram causar-lhes aquelle terror panico. Trataram immediatamente de estancar o sangue que corria das feridas. « Para mim ainda é tempo, disse-lhes o ferido; mas para este que está estendido sobre mim, já é muito tarde. » Com effeito o outro já era apenas um cadaver.

As angustias, o desespero, o terror destes dous mancebos foi inexplicavel. Elles tratam de ir communicar o occorrido a alguns parentes, pedindo-lhes que mandem transportar o ferido e o morto, e vão ambos, de seu motu proprio, entregar-se á justiça. O processo vai ter lugar brevemente.

— Percorre presentemente as ruas de Liege uma immensa gaiola, que attrahe a attenção do povo. Encerra ella uma coruja, uma tartaruga, gatos, ratos brancos, macacos, um cão, passaros e um gavião, animaes quasi todos inimigos uns dos outros, que vivem na melhor intelligencia, e se prestam até muitos serviços. Fica-se quasi que envergonhado de ser homem vendo a amisade que une todos esses animaes mais ou menos ferozes. Eis aqui a reflexão que semelhante espectaculo nos inspirou: Não é a Europa uma vasta gaiola humana onde tambem se acham encerrados seres que se dizem intelligentes e civilisados? E todavia que differença entre as duas gaiolas! Na gaiola humana não ha senão odio, malvadeza, especulação e continuos choques. Pode ser mesmo que dentro em pouco estejam a afogar-se e que o sangue corra por toda a parte. Que lição não estão dando os animaes crueis a esta raça orgulhosa, que se denomina a raça humana, e cujas paixões são mais detestaveis do que os grosseiros instinctos dos brutos!

— Descobrio-se recentemente em Huiges um meio ao mesmo tempo simples e efficaz de prevenir as explosões das caldeiras. O meio consiste em introduzir na caldeira uma verga de metal para reunir e conduzir a electricidade produzida pelo vapor e que é reconhecida como a causa da maior parte das explosões. As experiencias que se tem feito desta invenção, teem tido todas um feliz resultado. Unidas á principal verga conductora, ha outras mais pequenas para a absorpção de toda a electricidade, que depois é conduzida por um fio a introduzir-se na terra.

O principio em que se basêa esta descoberta pode ser ensaiado em ponto pequeno com dous copos; em um deite-se uma colher de prata, e despeje-se em ambos uma porção de agua fervendo. O copo em que estiver a colher não se quebrará, porque esta absorve a electricidade, em quanto que o outro copo partir-se-ha logo.

— Dous tratantes da *bolsa* apertavam com um moço, instando-o a que realisasse uma compra desvantajosa, em que elles podiam pescar nas aguas turvas dos *premios e revendas*. Um delles impacientado, por fim, das hesitações do mancebo, disse-lhe: « Decida-se, se não fizer este negocio, é porque é um tolo e um imbecil. »

« Decididamente não faço o negocio por isso, lhe retorquio o moço que lhe dava o braço: mas noto que me acho entre dous. »

— Desappareceram as ultimas esperanças de paz exactamente na occasião em que uma liquidação cheia de empenhos e já muito embaraçada veio cahir no dia 30 de abril sobre todas as praças ao mesmo tempo. Ao desanimo provocado pelas noticias politicas veio pois junta-se o dessa liquidação; duas circumstancias que tem produzido um verdadeiro terror panico, e um deploravel curso dos fundos publicos, especialmente dos Austriacos.

Posto que os acontecimentos que ameaçam a Europa pareçam já calculados, os fundos metallicos reduziram-se ao curso de 32 e 3/8 e o mobil austriaco a 227. Isto pelo que toca a esta praça. Os caminhos de ferro austriacos e os do sul da Austria (Lombardos) soffreram a mesma depreciação nos mercados francezes.

Os *coupons* metallicos se tem negociado de 1 fl. e 65 a 1 fl. e 60, preços justificados pela alta dos cambios em Vienna e tambem pelo decreto que releva o Banco da Austria da obrigação de pagar os seus bilhetes em metal.

Entretanto pessoas ha serias, que, prevendo um futuro melhor, não duvidam comprar os metallicos a 30 e os mobeis austriacos a 220.

Os nossos fundos nacionaes tambem soffreram uma baixa notavel. Os 4 1/2 belgas que ha uma semana estavam a 91 e 1/4 acham-se hoje a 87; os 2 e 1/2 offerecem-se a 49.

Quanto ás acções do Banco, ás do caminho de ferro, ás das minas de carvão, não tem havido mais do que fracas transacções e por preços fracos. A maior parte das transacções tem paralysado. Tem-se dado muitas quebras em virtude dos acontecimentos. A situação parece que ainda se tornará peior. Fazemos os mais ardentes votos para que as nossas sinistras previsões se não verifiquem, e para que pelo seguinte correio possamos dar noticias mais animadoras.

E. M.

Iaris,

6 de naio de 1859.

Como o serviço do correio na Inglaterra não tem exercicio no dia de domingo, escrevo-lhe um dia antes, para que a minha correspondencia não fique á discripção de um máo tempo que retarde a chegada á Londres da mala de França. Reservo-me todavia, se occorrer algum inconveniente digno de interesse, para escrever-lhe depois do dia 8.

As consequencias dos factos de que lhe fallo a minha ultima se vão realisando.

A intimação dirigida pela Austria ao governo do Piemonte foi repellida, e o ajudante de campo do general Giulay, encarregado de transmitti-la á Turin, foi obrigado a deixar esta cidade a 26 de abril á tarde, com uma resposta formalmente negativa. A guerra estava pois declarada. Por um momento comtudo concebeu-se alguma esperança, tendo a Inglaterra expressamente offerecido a sua mediação que fôra aceita pela Austria: porém a França se limitara a tomar esta offerta em consideração, o que a côrte de Vienna considerou como uma recusa. Assim as tropas austriacas receberam ordem de passar o Tessino, e a 29 esta primeira operação militar foi consumada.

Segundo os termos de uma notificação feita pelo gabinete das Tuillerias á côrte de Vienna, a passagem do Tessino era considerada pela França como uma declaração de guerra da Austria: assim tropas francezas foram immediatamente expedidas pelo caminho dos Alpes á Turim, e pelo Mediterraneo á Genova.

Na hora em que escrevo ha mais de 100:000 francezes collocados no Piemonte, sob o commando dos marechaes Baraguay, d'Hilliers e Canrobert, assim como do general Niel, commandando o quarto corpo. O quartel general do exercito sardo está em Alexandria, e el-rei Victor Emanuel, que o commanda, se dirigio para ali com seu estado-maior. Ainda não teve lugar recontro algum, e parece certo que nada decisivo será tentado pelo exercito francez senão depois da chegada do imperador.

Porém a propaganda activa que o Piemonte não tem cessado de exercer sobre o resto da Italia, tem manifestado desejo ou facto significativo: uma revolta do povo e do exercito rebentou em Florença; o grão duque da Toscana queria permanecer neutral; o povo se queria pronunciar pela Sardenha. Os chefes do movimento pediram ao grão duque a sua abdicação em favor de seu filho. O principe se recusou inabalavelmente ao acto que elle considerava como deshonroso. Chamou para o pé de si todos os membros do corpo diplomatico, declarando-lhes que a sua intenção era retirar-se de seus estados, perguntando-lhes se estavam habilitados a garantir a sua pessoa e a assegurar-lhe a retirada. Este acto produzio o effeito desejado: Os chefes de legação o mandaram acompanhar pelos secretarios; o grão duque chegou desta sorte a Bolonha e aos Estados Romanos.

Os despachos de Vienna annunciam que o principe dirigio-se immediatamente a Vienna, onde o imperador lhe deu como residencia o castello de Schunbrunn: os amigos do Piemonte, senhores da situação em França, proclamaram o rei Victor Emmanuel dictador da Toscana. Elle não aceitou precisamente este titulo, mas prometteu proteger a Toscana; é o ministro sardo M. Buvarcompagni que governa na realidade em Florença.

No ducado de Parma rebentou um facto analogo. O principe regente em presença de uma manifestação popular abandonou os seus estados, e todos os principes de sua familia seguiram este exemplo.

No ducado de Modena apezar da boa vontade dos habitantes não se pôde obter semelhante resultado, pois que os Austriacos estão em força na capital. Mas as cidades de Massa e de Carrara fizeram uma pequena revolução e os Piemontezes as guarneceram com tropas. Eis ahi o que se ha passado na Italia. Para completar o quadro mencionarei as ovações feitas aos Francezes em todas as cidades do Piemonte que elles atravessam. Os Italianos prodigalisam demonstrações desse genero, e na verdade, deviam com razão esses testemunhos aos Francezes que veem derramar seu sangue por uma causa que não é sua.

Em França fazem-se immensos preparativos de guerra: posto que tenhamos 500 mil homens em armas, o imperador pedio ao corpo legislativo para elevar de 100 á 140 mil homens a leva deste exercito.

Esta lei foi votada em sessão permanente. Uma outra lei foi apresentada que fixa a 140 mil homens a leva do proximo exercito, autorisando o governo a organisar este exercito pelas operações da sorte e da revisão salvo a ordenar-se sómente a partida dos jovens soldados depois do 1º de janeiro. Para fazer face a guerra não se necessita sómente de homens, é preciso tambem dinheiro, muito dinheiro, posto que as nossas finanças estejam em um estado prospero, é indispensavel recorrer a um emprestimo. Assim o governo pedio ao corpo legislativo autorisação para contrahir um emprestimo de 500 milhões. O emprestimo será feito com taxa de 90 fr. em 4 1/2, e de 60 fr. 50 c. em 3 por cento. Não são bellas condições e durante a guerra da Criméa o Estado contrahio os seus emprestimos com taxas muito menos desfavoraveis. Mas os juros estão amedrontados e a bolsa tem baixado prodigiosamente. O corpo legislativo adotou unanimemente o emprestimo depois de uma discussão em que M. Julio Favre, deputado republicano e um dos nossos mais eloquentes oradores apoiou com energia o governo. O ministro das finanças não tem perdido tempo, acaba de abrir uma subscripção publica para realisar o emprestimo. De 7 a 15 de maio serão admittidos os subscriptores a entregar ás diversas caixas do thesouro a decima parte da somma para que subscrevem, e o resto será pagavel pela vigesima parte no espaço de 18 mezes. Crê-se que se conseguirá facilmente o emprestimo.

A personalidade dos dous soberanos d'Austria e da França está demasiadamente empenhada nesta guerra, em que elles proprios commandarão seus exercitos.

Limito-me a dizer-lhe que os dous documentos emanados dos proprios soberanos, indicam aos sentimentos que os animam na terrivel guerra que começa.

Mas recomendo á sua attenção as duas circulares dos condes de Waleski e Buol que segundo os dous pontos de vista contrarios da França e d'Austria, expõem os factos que causarão a guerra.

A preoccupação do momento é saber, se a neutralidade da Prussia e da Inglaterra são mui solidas. Disse-lhe em minha carta de 23 de abril que a Prussia parecia decidida a não tomar parte e a conservar uma neutralidade armada. Até o presente nada ha mudado em seu comportamento; apenas para defender a Allemanha de qualquer ataque, mobilisa os exercitos e annuncia um emprestimo de 60 milhões de thalers. Por outro lado a questão vai ser levada perante a diéta germanica onde a Austria tem partidarios mui ardentes.

Quanto a Inglaterra, ella proclama pela voz de todos os seus estadistas que quer premanecer neutra e armada. Lord Palmerston, lord John Russel, lord Derby, M. D'Isreeli se exprimem no mesmo sentido. O *Times* sómente tem por um momento causado alarma, indicando um tratado de alliança offensiva e defensiva concluido entre a França e a Russia: se este facto se tivesse verificado teria mudado as disposições do povo inglez. Mas diversos membros do governo declararam que se pediram explicações ao governo russo e que este assegurára que nenhum tratado existia entre os dous povos que podesse assustar a Inglaterra. Entretanto desconfia-se muito aqui do governo inglez e crê-se que, se quizermos enviar uma frota ao Adriatico para atacar, ou Ancona, ou Veneza, não seja isto uma causa de roptura entre os dous paizes. As apprehensões são tanto mais variaveis quanto se suppõe conforme as eleições que ja tiveram lugar, que o ministerio tory terá uma pequena maioria e poderá conservar o poder.

Termino annunciando-lhe a volta do duque de Parma á seus Estados. É o *Moniteur* que a annuncia esta manhãa sem indicar, se é com o auxilio das baionetas austriacas, ou por voto do povo, e que elle reassumio a posse de seu throno.

Os boletins do theatro da guerra que são publicados todos as dias não assignalam ainda recontro algum de importancia. Os austriacos foram bem succedidos em passar o Pó sobre um ponto, mas não ha ainda concentração alguma de tropas que preceda um combate decisivo. O imperador Napoleão não partio ainda para o exercito.

INTERIOR.

RIO DE JANEIRO.

Camara dos Srs. senadores.

Projecto de resposta á falla do throno.

« Senhor! O senado nos envia á augusta presença de V. M. I., para em seu nome lhe rendermos ás devidas graças pela benevola manifestação do jubilo de V. M. I. ao abrir a assembléa geral. Esse sentimento é bem proprio do monarcha esclarecido, que ama as instituições de sua patria, e é ao mesmo tempo a mais certa e efficaz garantia das mesmas instituições. Quanto em si fôr, se esforçará o senado por corresponder a confiança que V. M. I. deposita nas luzes e patriotismo dos representantes da nação, e á expectação do paiz.

« A perda prematura que soffreu a augusta familia de V. M. I., pelo fallecimento em Napoles da princeza a Sra. D. Isabel, não podia deixar de magoar profundamente o paternal coração de V. M. I., e de contristar a mesma augusta familia. O senado acompanha respeitosamente a V. M. I. em sua justa dôr por tão triste acontecimento, no qual aprazerá á Divina Omnipotencia, que o dispoz em seus infalliveis decretos, consolar a V. M. I.

« Interprete fiel da nação, o senado se congratula com V. M. I. pelo estado de socego e tranquillidade de que tem gozado o paiz, e com V. M. I. eleva ao Todo-Poderoso os seus votos de fervoroso agradecimento por esse motivo.

« Foi summamente agradavel ao senado a declaração de que a justiça e moderação continuam a ser condições caracteristicas da politica, que o governo de V. M. I. se tem proposto. Taes condições manifestam de maneira incontestavel o interesse e imparcialidade com que o governo de V. M. I. procede no desempenho de sua elevada missão.

« O senado rende a V. M. I. as merecidas graças pela solicitude com que tem cultivado com todas as potencias estrangeiras benevolas relações, e certo de que, para mante-las V. M. I. não poupará esforço algum que seja compativel com a dignidade e interesse da nação, o senado espera do Todo-Poderoso a permanencia de um estado tão lisongeiro, como se ha mister ao engrandecimento do paiz.

« Era de reconhecida necessidade a que V. M. I. se dignou de attender com a sua consumada sabedoria, em 2 de junho de 1858, a celebração de uma convenção de S. M. a rainha da Grãa-Bretanha, tendo por objecto regular a decisão de reclamações ha muito pendentes entre os dous governos.

« O tratado definitivo assignado pelos plenipotenciarios brasileiros com os presidentes da confederação Argentina e da republica oriental do Uruguay a 2 de janeiro desie anno foi sem duvida uma medida reclamada pela convenção preleminar de paz de 27 de agosto de 1828. O senado confia que com ella decididamente se firme em bases solidas a independencia do estado Oriental, e se garantam suas boas relações para com o imperio e a confederação Argentina.

« O senado, senhor, considerará com a devida attenção o importante assumpto relativo ás attribuições dos consules na arrecadação das heranças dos seus nacionaes, do qual com particular solicitude se occupa o governo de V. M. I.

« O senado auxiliará com o indispensavel zelo os esforços do governo de V. M. I. na longa discussão a que tem dado lugar tão ponderosa materia, no intuito de chegar-se a um accordo satisfactorio.

« O senado acompanha a V. M. I. na profunda magoa que afflige o seu paternal coração em presença dos vexames e privações com que flagella o povo a carestia dos generos alimenticios, aggravada pela secca em uns lugares, e n'outros pelos excessos das chuvas.

« A confiança com que o povo aguarda dos poderes supremos do estado o effeito das medidas que devem combater a crise que o afflige será efficazmente correspondida. As numerosissimas causas de semelhante mal, a cuja apreciação o illustrado governo de V. M. I. e a assembléa geral legislativa se consagram com o desvello que sempre deve inspirar o interesse dos povos, não poderão infelizmente ser de todo removidas sem tempo e perseverança.

« O senado procura atenuar tão tristes soffrimentos com as providencias que seu patriotismo lhe suggerir, não deixando de dar o devido apreço á providencia por V. M. I. aconselhada, de proteger a livre concurrencia dos generos alimenticios contra quaesquer especulações illicitas.

« A emigração dos colonos uteis e industriosos, que suppram a falta de braços que tanto sente a lavoura, é uma medida de alto alcance, de que depende a prosperidade da nação. É sem duvida summamente lisongeira ao senado a certeza de que o governo de V. M. I. se tem desvellado em promovê-la como prompto remedio ao mal que geralmente se deplora.

« O zelo e as animações do governo de V. M. I. apoiados pelos meios e recursos com que o senado lealmente o coadjuvará sobre assumptos de tanta gravidade, produzirão de certo todos os beneficos resultados pelo concurso efficaz de nossos agricultores, com o qual tem o senado a bem fundada esperança de contar.

« O senado se apraz em reconhecer que tem sido e continuarão a ser objecto dos constantes esforços do governo, assumptos de reconhecido interesse para o bem do paiz. Attestam estes tão importantes factos o desenvolvimento das colonias existentes, a creação de outras em lugares proximos aos mercados, a abertura de novas vias de communicação, e o melhoramento das actuaes. Taes resultados correspondem seguramente ao empenho da assembléa geral em felicitar este vasto imperio tão favorecido pela natureza.

« Não menos agradavel foi saber o senado que a navegação a vapor, auxiliada pelos cofres publicos, tinha ganho incremento e facilitado o commercio interno. Os contratos celebrados com algumas companhias, e que ainda pendem da approvação da assembléa garal, os quaes tanto podem influir neste genero de melhoramentos nacionaes, merecerão toda a solicitude do senado.

« Com razão, senhor, tem a saude publica merecido particular cuidado do governo de V. M. I., pois que isso importa a conservação dos leaes subditos de V. M. I., e o senado se une respeitosamente a V. M. I. para dar graças á Divina Providencia por nos não haver visitado no ultimo anno com a repetição das epidemias que tantos males causaram.

« A importancia de tantos e tão variados objectos que correm pela repartição do imperio será tomada na devida consideração, e o senado apreciara com a necessaria solicitude a opportunidade da divisão do respectivo ministerio, como medida dá maior conveniencia.

« Convencido da imperiosa necessidade de attender aos assumptos de urgente solução que V. M. Imperial se digna de recommendar á sua consideração, o senado não hesitará em prestar o seu apoio a quaesquer medidas que a experiencia dos negocios publicos tiver aconselhado ao governo de V. M. Imperial como indispensaveis, ou seja para devidamente proteger a agricultura, modificando nossa legislação hypothecaria e animando a incorporação de bancos de credito territorial, que prestem capitaes a juros razoaveis, ou seja para vulgarisar os conhecimentos uteis á lavoura, ou seja para legalisar os effeitos dos casamentos não regulados pela actual legislação no interesse da moral publica e do futuro da colonisação, ou seja finalmente estabelecendo e definindo com mais precisão e efficacia as mutuas obrigações e direitos entre os colonos e os proprietarios de terras.

« Não menor attenção merecerão ao senado quaesquer medidas que o governo de V. M. Imperial tiver como necessarias em relação ao processo criminal na parte em que possa reclamar alguns melhoramentos, que, sem prejudicar os principios de ordem e a força da autoridade, possam dar maior somma de garantias á liberdade e segurança individual.

« O senado coadjuvará lealmente o governo de V. M. Imperial com o mais acurado exame, quer da lei eleitoral, quer da instituição das municipalidades; daquella, por se entender que tem revelado em sua execução inconvenientes e abusos que cumpre de prompto examinar e remover; desta, por não ter produzido, segundo parece, todas as vantagens e beneficios que se devia esperar.

« O senado cooperará para que estas corporações melhor correspondam ao seu fim, tornando a sua acção mais constante e efficaz, como requerem as necessidades sempre crescentes da administração e policia de nossas capitaes, cidades e villas.

« O senado tomará em consideração, como lhe cumpre, os melhoramentos de que ainda carecem o exercito e a armada, continuando a corresponder á attenção especial que ao governo de Vossa M. Imperial tem merecido os bravos defensores do estado.

« Reconhece o senado quanto é sensivel a falta de codigos penal e do processo mais conformes ás luzes do seculo; de disposições que suavisem o recrutamento, sem torna-lo inefficaz, e de uma lei que estabeleça novas regras para os accessos dos officiaes da armada. Tão importantes assumptos que tem occupado a attenção do governo de V. M. Imperial não poderão ser indifferentes ao patriotismo do senado.

« O senado se compraz de que, apezar da diminuição da renda publica, havida no corrente exercicio, a receita orçada para o vindouro ainda apresenta um excesso sobre a despeza. A severa economia que o governo de V. M. Imperial se tem prescripto na applicação dos recursos do estado é um dos meios que podem habilita-lo para auxiliar judiciosamente as fontes de riqueza publica que possam carecer de protecção.

« O senado avaliará com a recommendada solicitude as circumstancias do meio circulante, e a fluctuação dos valores que difficulta e perturba as transacções commerciaes. Objectos de tão seria e grave natureza não podem deixar por certo de reclamar toda a attenção dos poderes supremos do estado.

« Senhor! O senado reconhece, e devidamente aprecia a necessidade de vencer as difficuldades do presente, caminhando sempre para o futuro grandioso que a Providencia nos destina.

« A ardua, mas gloriosa tarefa, que V. M. Imperial se tem proposto, de promover com os mais conscienciosos desvelos o engrandecimento da nação, dando, no desempenho de tão magestosa missão, as mais decididas provas de sabedoria e de magnanimidade, encontrará sempre da parte do senado a mais leal e fiel cooperação.

« Os incessantes esforços de V. M. Imperial acharão a mais ardente retribuição no reconhecimento do paiz, na admiração dos vindouros, e mais que tudo nas bençãos do céo, que nunca deixa de recompensar e proteger as grandes dedicações dos soberanos illustrados e justos.

« Paço do senado, em 18 de maio de 1859.—*Marquez de Abrantes.—Joao Antonio de Miranda.—Gabriel Mendes dos Santos.*»

Camara dos Srs. deputados.

Projecto de resposta á falla do throno.

« Senhor.—A camara dos deputados ouvio com o mais vivo reconhecimento as palavras de jubilo proferidas por V. M. I. ao abrir a presente sessão legislativa. Ellas, sendo uma prova decidida do acrisolado amor de V. M. I. para com as instituições que nos regem, são ao mesmo tempo um seguro penhor da veneração e respeito que os povos consagram á pessoa de V. M. I.

« A confiança que V. M. I. por si, e em nome do paiz, deposita no patriotismo e nas luzes dos representantes da nação, é muito lisongeira para a camara dos deputados, que terá o maior empenho em corresponder á essa honrosa confiança.

« A camara dos deputadas comparte o justo pezar de V. M. I. pela perda que a augusta familia imperial soffreu no dia 14 de fevereiro ultimo. A morte prematura da serenissima princeza a Sr.ª D. Maria Isabel, filha da muito amada irmãa de V. M. I. a Sr.ª D. Januaria, condessa d'Aquila, não só enlutou a augusta familia de V. M. I. como a todos os Brasileiros. Nas formas de governo como a nossa os povos veem em cada um dos principes da familia imperante um penhor de estabilidade da monarchia, condição essencial da prosperidade publica.

« Acompanhando a V. M. I. a camara dos deputados rende continuas graças ao Todo Poderoso pelo socego e tranquillidade de que goza o imperio; e, confiando que a justiça e moderação continuam a ser condições caracteristicas da politica do governo de V. M. I., espera que esse grande beneficio do céo perpetuar-se-ha em retribuição dos trabalhos e dolorosa experiencia porque tem passado o povo brasileiro.

« A camara dos deputados compraz-se de saber que V. M. I. tem cultivado benevolas relações com as potencias estrangeiras, e bem certa está de que para mantê-las de um modo perduravel empregará V. M. I. todos os esforços compativeis com a dignidade e interesses nacionaes.

« Foi agradavel para a camara dos deputados a communicação feita por V. M. I. de que em 2 de junho de 1858 fôra celebrada uma convenção com Sua Magestade a Rainha da Grãa-Bretanha, afim de regular a decisão de reclamações, ha muito pendentes, entre os dous governos, tendo já sido creada nesta côrte uma commissão mixta brasileira e ingleza para a execução da referida convenção.

« O tratado definitivo, a que se refere a convenção preliminar de paz de 27 de agosto de 1828, tendo por objecto firmar em bases solidas a independencia da republica oriental do Uruguay, e suas boas relações com o imperio e a Confederação Argentina, é um acto conforme aos compromissos do Brasil e a seus legitimos interesses. A certeza de que tão importantes estipulações foram assignadas em 2 de janeiro ultimo não podia deixar de ser apreciada pela camara dos deputados, que nesse acto vê mais uma prova da solicitude do governo de V. M. I. em consolidar suas boas relações com os Estados visinhos.

« A camara dos deputados assegura a V. M. I. toda a sua cooperação para as medidas que forem necessarias, afim de chegar-se a um accordo satisfactorio, que ponha termo á longa discussão de que teem sido objecto as attribuições dos consules na arrecadação das heranças dos seus nacionaes, que fallecem no imperio.

« As privações do povo pela continuação da carestia dos generos alimenticios não podiam deixar de affligir profundamente o paternal coração de V. M. I., e a camara dos deputados, sempre grata aos cuidados que merece de V. M. I. a sorte do seu povo, empenhará todos os seus esforços em favor de providencias adequadas a combater a crise, cujas causas (a camara dos deputados o reconhece com V. M. I.) não podem ser de todo removidas senão com tempo e perseverança.

« No intuito de attenuar estes soffrimentos, a camara dos deputados não tomará na devida consideração as medidas que tiverem por fim proteger a livre concurrencia dos generos de primeira necessidade contra quaesquer especulações illicitas.

« Nos desvelos empregados pelo governo de V. M. I., afim de promover a emigração de colonos uteis e industriosos, que suppram a falta de braços, tão urgentemente exigidos pela nossa lavoura, vê a camara dos deputados um irrecusavel testemunho da solicitude de V. M. I. pela prosperidade da nação; porque, Senhor, a feliz solução desse problema dará á nossa agricultura a mais poderosa protecção que ella reclama, e operará o seu desenvolvimento em mais largas dimensões, trazendo, como infallivel consequencia, o augmento da riqueza publica.

« A camara dos deputados acredita com V. M. I. que o concurso efficaz dos nossos agricultores é indispensavel para que os empenhos do governo de V. M. I. sejam coroados de exito prompto e feliz; e nutre a lisongeira convicção de que essa importante e numerosa classe, comprehendendo devidamente os seus interesses, unirá dedicados esforços aos do governo de V. M. I. para a realisação de tão grande beneficio.

« O cuidado do governo de V. M. I. em promover o desenvolvimento nas colonias existentes, a creação de outras em lugares proximos aos mercados, a abertura de novas vias de communicação e o melhoramento das actuaes, encontra na camara dos deputados a mais sincera adhesão, porque taes beneficios muito hão de concorrer para o engrandecimento e prosperidade deste vasto imperio, tão favorecido pela natureza.

« Ouvindo com prazer que a navegação a vapor, auxiliada pelos cofres publicos, tem ganho incremento, facilitando assim o commercio interno e o augmento da riqueza nacional, a camara dos deputados examinará com a devida attenção os contratos já celebrados com algumas companhias, mas dependentes ainda de sua approvação.

« A camara dos deputados está convencida de que a saude publica tem merecido da parte do governo de V. M. I. o mais particular cuidado, e rende graças á Divina Providencia por não termos que lamentar no ultimo anno a repetição das epidemias que tantos estragos nos causaram.

« Bem avalia a camara dos deputados a multiplicidade e importancia dos trabalhos que correm pela repartição do imperio, e tomará na devida consideração a conveniencia da divisão desse ministerio.

« Para animar a incorporação de bancos de credito territorial, que por um mecanismo apropriado, e nas circumstancias especiaes do nosso paiz, possam emprestar capitaes a juros razoaveis, entende a camara dos deputados com V. M. I. que é indeclinavel a necessidade de modificar-se, antes de tudo, a nossa legislação hypothecaria; e espera que este assumpto, da maior importancia para a nossa agricultura, será considerado e attendido com a urgencia que reclama.

« A vulgarisação de conhecimentos uteis a lavoura, é por certo objecto digno de attenção do governo de V. M. I., e as medidas de que elle se occupa serão pela camara dos deputados devidamente apreciadas.

« A camara dos deputados pensa com V. M. I. que a moral publica, a paz das familias, e o bom exito de uma emigração industriosa e morigerada exigem a decretação de disposições legislativas sobre os effeitos dos casamentos não regulados pelo actual regimen, e promette a V. M. I. o seu leal concurso para que seja preenchida essa lacuna de nossa legislação, assim como para firmar com precisão e efficacia as mutuas obrigações e direitos entre os colonos e proprietarios de terras.

« A camara dos deputados, senhor, examinará cuidadosamente a legislação relativa ao processo criminal, e procurará elaborar alguns melhoramentos que, respeitando os principios de ordem e a força da autoridade, dêem maior somma de garantias á liberdade e segurança individual.

» Compenetrada da necessidade urgente de serem examinados e removidos alguns inconvenientes e abusos, que revelára a execução da lei eleitoral, a camara dos deputados empenhará todos os seus esforços para que o exercicio dos direitos politicos dos cidadãos possa ter lugar á sombra de mais seguras garantias.

« A instituição das nossas municipalidades acha-se incompleta, por falta de acção mais forte e efficaz no exercicio de suas attribuições. Dotar, pois, essas corporações com todas as condições da utilidade, será um objecto de especial attenção para a camara dos deputados.

« A sorte do exercito e armada nacional será sempre considerada pela camara dos deputados como assumpto de primaria magnitude. A falta de codigos penal e do processo mais conforme ás luzes do seculo, de disposições que suavisem o recrutamento, sem torna-lo ineficaz, e de uma lei que estabeleça novas regras para os accessos dos officiaes da armada, são verdeiras necessidedes que reclamam dos altos poderes do Estado providencias adequadas.

« A camara dos deputados lamenta que a renda publica tivesse alguma diminuição no presente exercicio; mas, confiando na uberdade do nosso terra, nos esforços dos agricultores, e nos do governo de V. M. I., menos contrariados pela irregularidade das estações, acredita que a repetição desse phenomeno se não dará nos annos futuros. A certeza de que o orçamento do exercicio vindouro offerecerá um excesso de receita é um facto animador, que habilitará o governo de V. M. I. a occorrer a todas as necessidades do serviço publico.

« Confiando na prudencia do governo de V. M. I. a camara dos deputados espera que o governo de V. M. I. observará fielmente a severa economia que se tem proposto na despeza e applicação dos recursos financeiros do estado.

« A remoção dos embaraços que as transacções commerciaes encontram nas circumstancias actuaes do meio circulante, e na fluctuação dos valores, merecerá o estudo e attenção da camara dos deputados.

« Senhor.—Não desconhecendo no presente difficuldades, que cumpre superar caminhando sempre para o futuro grandioso que a Providencia nos destinou, a camara dos deputados, no empenho de corresponder á espectativa da nação, assegura a V. M. I. a sua mais viva e leal dedicação, para que V. M. I. possa realisar a ardua, mas já tão adiantada tarefa de promover o engrandecimento e gloria de nossa patria. Os conscienciosos desvelos de V. M. I. pela causa publica encontrarão sem duvida a mais preciosa recompensa na gratidão do paiz, no reconhecimento da posteridade, e sobretudo na benção de Deos, que nunca deixa de remunerar os principes magnanimos e illustrados que sabem, como V. M. I., comprehender e desempenhar a sublime e alta missão a que foram chamados.

« Paço da camara dos deputados, em 20 de maio de 1859.—*A. C. de Sá e Albuquerque.—Joaquim Octavio Nebias.—Luiz Antonio Barbosa.* »

CORRESPONDENCIA DO DIARIO DE PERNAMBUCO.
Rio 21 de maio de 1859.

Como lhe annunciei na que lhe dirigi pelo *Tamar*, abriram-se as camaras no dia 10.

O discurso da corôa foi logo no dia seguinte analysado e censurado pelo *Correio Mercantil*, que mil defeitos e incorrecções lhe descobrio, ja quanto á sua forma, já quanto á sua essencia.

Esterilidade, demasiada extensão, e até erros de grammatica, são cousas de que, segundo aquelle jornal, se resente essa peça ministerial; apenas contem ella, (ainda é o *Mercantil* quem falla), tres ou quatro idéas novas; divisão do ministerio do imperio, promessa de medidas sobre a crise alimenticia, e proposta de reforma eleitoral; tudo o mais é velho; já foi apresentado em annos anteriores.

Com effeito tinham razão as que aguardavam com impaciencia a abertura do parlamento: logo no quarto dia de sessão prorompeu a opposição ao ministerio; e como lhe havia dito, a cousa apresentou-se com mais calor na camara vitalicia, onde parece que o substantivo *senectus* não tem de modo algum arrefecido o ardor da juventude. Surgiram logo interpellações ao governo, repercutindo a contra-pancada na camara temporaria.

O Sr. D. Manoel, aproveitando a occasião em que se discutia a proposição da camara dos deputados que isentava do imposto de 8 0/0 as loterias concedidas ás casas de caridade, exprobrou ao Sr ministro da fazenda o pedir em seu relatorio a continuação da cobrança dos 2 0/0 sobre a exportação, por cuja suppressão votára o anno passado, apresentando o nobre senador a necessidade de os ministros declararem ao senado e ao paiz a politica, que pretendem seguir; porquanto nada se sabe ainda das causas da retirada do ministerio de 4 de maio; subida do actual; sahida do Sr. Nabuco; finalmente da substituição deste pelo Sr. barão de Muritiba, adversario da politica de conciliação que foi trocada agora na falla do throno pela de—justiça e moderação.—

Termina o mesmo nobre senador ponderando que os ministros já deviam ter pedido a palavra para fazerem taes declarações, sem esperarem por uma interpellação.

O Sr. visconde de Abaeté, em resposta a isto, diz ao senado que não ha a supposta contradicção naquelles que votando o anno passado pela suppressão dos 2 0/0 sobre a exportação, agora reclamam pela necessidade de sua continuação, porquanto as circumstancias do paiz não são as mesmas.

Dizia-se naquella época que haviam sobras na receita do estado; mas taes sobras não existem.

Quanto ás interpellações; posto que as considere mal cabidas em tal occasião, dirá sempre que a assembléa geral ja deve estar informada de quaes são na opinião do governo as necessidades a que convem attender, e as medidas a empregar para as satisfazer, em vista da falla do throno e relatorios apresentados e por apresentar, onde mais detalhadamente se entra no desenvolvimento dessas medidas, e dos meios de as levar a effeito, deixando-se d'ahi ver claramente a politica do gabinete.

Que lhe parece infundada a observação da commissão na falla do throno da palavra—conciliação—pois que ja o anno passado fez sentir que, segundo o seu modo de pensar, a conciliação não constitue politica de governo algum, assim como não constituem a justiça e moderação, posto que possam ser condições de politica.

Que elle, presidente do conselho, não é o mais proprio para declarar, e menos para avaliar a causa da retirada do ministerio de 4 de maio, sendo que a sahida do Sr. Nabuco foi occasionada, não por divergencia de seus collegas sobre politica interna e externa, mas por difficuldades pessoaes, a que um dos membros do gabinete deu demasiada importancia, entendendo que se podiam para diante converter em causas, que o inhabilitassem a continuar no ministerio.

O proprio Sr. Nabuco declarou em uma correspondencia publicada no *Mercantil*, que não se devendo ser ministro só para gozar-se as vantagens do poder, nem para crear proselytismo pessoal, mas para fazer-se alguma cousa em bem do paiz, ou realisar-se alguma idéa, de que se tem profunda convicção, elle entendeu dever retirar-se, conhecendo a impotencia de preencher estas vistas; accrescentando que ja estava prevenido e desconfiado de alguns de seus collegas.

Referio-se á questões que a alguem podiam parecer de amor proprio e susceptibilidades, mas que para o ministerio decahido eram de dignidade pessoal.

Finalmente disse ainda o Sr. Nabuco que entrou para o ministerio já prevenido, visto como os seus companheiros não adoptavam a politica de conciliação, que elle não estava disposto a renunciar, sendo que só por gratidão ao monarcha aceitou a pasta, sem se importar com quem ia; mas que suppoz sempre ter de servir de obstaculo á marcha do gabinete, organisado como foi.

Eis pois explicada a retirada do grande jurisconsulto do ministerio de 12 de dezembro, que se attribuia á tão encontradas causas.

O Sr. Souza Franco disse em referencia ás explicações dadas pelo Sr. visdonde de Abaeté, que não estava satisfeito, nem quanto as causas da continuação dos 2 0/0 de exportação, nem quanto ás questões politicas, sobre que foi interpellado o ministerio; e abundando em considerações todas tendentes a mostrar que o governo vai mal, concluio observando que o mesmo governo parece querer inaugurar uma politica de segredo e de reserva.

Na camara dos deputados os Srs. Saraiva e Martinho Campos romperam a marcha opposicionista, declarando não poderem acompanhar o ministerio, por este não professar as verdadeiras idéas financeiras, e a politica de conciliação, de que são apostolos.

O Sr. Saraiva explicou a retirada ao ministerio de 4 de maio, de que S. Exc. fez parte.

Haviam me dito que excepto os Srs. Fausa e Mendes da Costa, toda a deputação da Bahia teria de acompanhar ao Sr. ex-ministro da marinha, mas já não vão muito para ahi os apartes do Sr. Dantas, e o discurso do Sr. Junqueira proferido na sessão do dia 17 definio claramente a posição governista desse nobre deputado. Isto de antagonismo ao governo tem o seu —que—

Teremos pois de ver no parlamento uma luta bem travada, para que se preparam os melhores oradores.

Os senhores deputados Manoel, Alcantara Machado e Landulpho já tem atacado virulentamente ao ministerio, principalmente ao Sr. Torres Homem. O ultimo desses corypheos porém foi victoriosamente batido pelo Sr. Junqueira, que com o discurso, de que já fallei, estreou a sua carreira parlamentar, confirmando o avantajado conceito, que se fazia de seus talentos.

Sobre os representantes dessa provincia, só posso dizer por ora, que o Sr. Augusto de Oliveira está com o governo.

Ainda se continua a perguntar « o ministerio terá maioria nas camaras? Uns affirmam, outros negam.

Veremos; deixe que as cousas vão correndo. A verdade porém é que em a noite de 11 houve uma grande reunião de deputados em casa do Sr. Abaeté á que assistiram os outros ministros, sahindo muito satisfeitos todos os congregados.

Não obstante diz o *Mercantil* que o governo foi derrotado na eleição de vice-presidente da camara dos deputados, para que sahio nomeado o Sr. Saraiva com 34 votos, obtendo o candidato ministerial, o Sr. Machado, menos 2.

Tambem causou especie ao *Mercantil* que no senado os senhores Ferraz e Nabuco não fossem contemplados para commissão alguma!

— Continuam a chegar alguns deputados de Minas e S. Paulo.

— Dizem que está se organisando aqui uma sociedade politica com o titulo de *Federal*.

— Na provincia de Minas, para as bandas de Minas novas; houve uma grande tempestade, apparecendo uma carga electrica que lançou por terra desaccordados quatro individuos, que andavam em uma viagem.

Felizmente só morreu um cão.

— Chegou do Rio Grande do Sul o Sr. conselheiro Ferraz e sua familia. S. Exc. saltou ao som da musica marcial, por entre um grande concurso de povo, subindo ao ar nessa occasião muitos fogos de artificio.

— Acaba de apparecer nesta côrte um *medium* ou evocador dos espiritos, de que se contam alguns factos, que tem feito admirar as folhas da Europa e Estados-Unidos

Dizem que ultimamente o tal feiticeiro evocou o espirito de J. B. Rousseau, o qual lhe fez escrever a revelação de um crime commettido nas vizinhanças desta côrte, assim como o nome do perpetrador.

Ah! policia, policia!

—Tem chegado nestes ultimos dias grande porção de portuguezes.

— Não sei se já lhe disse que preparou-se na camara dos deputados uma tribuna para as senhoras assistirem ás discussões.

Na sessão de 16 algumas dámas da alta sociedade já compareceram á tribuna, esperando-se que por isto a camara das moças se vá tornando cada vez mais interessante.

— No dia 18 foram lançadas ao mar duas barcas de vapor, construidas no estabelecimento da Ponta da Arêa, sendo uma de madeira, e outra de ferro sob o risco do habil constructor o 1º tenente Napoleão Level.

A de madeira denomina-se *Marquez de Olinda*.

— Segue neste vapor o Dr. Araripe, chefe de policia dessa provincia.

Depois de minha ultima correspondencia tem havido os seguintes despachos:

Nomeações.

Ministro residente em Bolivia o Sr. Dr João da Costa Rego Monteiro.

Encarregado de negocios no Chile, o Sr. Antonio José Duarte Gondim.

Dito em Madrid, o Sr. Felippe José Pereira Leal.

Dito em Venezuela, Nova Granada e Equador, o Sr Antonio Pedro de Carvalho Borges.

Secretario da legação dos Estados-Unidos, o Sr. Harmodio de Toledo Marcondes de Montezuma.

Dito da Prussia, o Sr. Americo de Castro.

Dito da Republica Oriental do Uruguy, o Sr. Ignacio de Avelar Barbosa da Silva.

Addido de 1.ª classe, na Suissa, o Sr. Luiz Cesar de Lima e Silva.

Dito em Berlim o Sr. Antonio Rodrigues Fernandes Braga.

Dito em Montevidéo, o Sr. Julio Cesar de Mello e Alvim.

Dito em Venezuela, Nova Granada, e Equador, o Sr. Miguel de Castro Mascarenhas.

Consul geral na Prussia o Sr. Manoel de Araujo Porto Alegre.

O Sr. senador José Ignacio Silveira da Motta, consulta do ministerio da justiça, teve mercê da carta do conselho.

Foi nomeado conego da capella imperial, o padre capellão do exercito, Manoel Joaquim da Silva Guimarães.

O Sr. Dr. José Martiniano de Alencar, director da 2.ª secção da secretaria da justiça, foi nomeado para exercer interinamente os dous lugares de consultor dos negocios da justiça e eclesiasticos.

Foram mais nomeados:

Chefe de policia do Pará, o juiz de direito João de Carvalho Fernandes Vieira.

Dito de Piauhy, o juiz de direito Eduardo Pindahiba de Mattos.

Escrivão de orphãos do termo de Parahybuna, provincia de S. Paulo, o Sr. Flavio Antonio de Andrade.

Contador, partidor e distribuidor do termo de S. Matheus, provincia do Espirito Santo, o Sr. Antonio Joaquim Gomes.

Coronel commandante superior da guarda nacional dos municipios de Urubú, Macarubos, Monte Alto e Carinhanha, provincia da Bahia, o Sr. Faustino Moreira de Castro.

Tenente coronel chefe do estado-maior do mesmo commando, o Sr. José Pereira de Castro.

Tenente coronel commandante do batalhão n. 101 na mesma provincia o Sr. Raymundo de Souza Fernandes.

Tenente coronel commandante do batalhão n 103 na mesma provincia, o Sr. Joaquim José Machado.

Tenente coronel commandante do 1.º corpo de cavallaria da guada nacional da provincia do Rio de Janeiro, o major Camillo de Souza Couto.

Tenente coronel chefe do estado-maior do commando superior da guarda nacional dos municipios de Pirahy e S. João do Principe, na mesma provincia, o Sr. Antonio Luiz da Silveira.

Tenente coronel commandante do 8.º corpo de cavallaria, na mesma provincia, o major José da Silva Figueira.

Teve honras de major da guarda nacional, do municipio da côrte, o Sr. Francisco Xavier de Araujo Braga.

Foram ainda nomeados:

Thesoureiro da thesouraria de fazenda da Bahia, o Dr. Torquato Rodrigues Dutra Rocha, deputado por aquella provincia.

2.º official da secretaria de estado dos negocios da fazenda, o Sr. José Francisco de Souza Bracarense.

2.º escripturario da thesouraria de Goiaz, o praticante Luiz Pedro Xavier dos Guimarães.

Promotor publico da comarca de Cabo Frio, o bacharel José Teixeira de Miranda Junior.

2.º escripturario da alfandega de Pernambuco, o bacharel Augusto Elisio de Castro Fonseca.

Amanuense da alfandega de Santos, o Sr. Cervasio Nunes Pires.

Reformas.—Foram reformados:

O major José Francisco de Paula e Silva, commandante da 8.ª companhia do batalhão de artilheria da guarda nacional da côrte, no posto de tenente coronel.

O capitão Antonio da Silva Lima, da guarda nacional da provincia do Rio Grande do Sul, no posto de major

O capitão quartel mestre do commando superior da guarda nacional da capital do Pará José Antonio Pereira de Faria, no posto de major.

O capião do 3.º corpo de cavallaria da guarda nacional da provincia do Rio Grande do Sul, Manoel Corrêa dos Santos, no posto de major.

Remoção.—Foi removido o juiz de direito Ermano Domingues do Couto, da 2.ª vara crime da capital do Rio Grande do Sul, para a comarca de Valença, na Bahia.

Reconducções.—Foram reconduzidos:

O bacharel Gruatuliano José da Silva Porto, no lugar de juiz municipal e de orphãos dos termos reunidos de Vigia e linha, na provincia do Pará.

O bacharel José Antonio Alves de Brito no lugar de juiz municipal e de orphãos do termo de Itajubá na provincia de Minas Geraes.

Mercê.—O barão do Pilar, teve o fôro de Fidalgo cavalheiro, e o Sr. Horacio Gusmão Coêlho, o de moço fidalgo com exercicio.

Condecorações.—Foram nomeados:

Commendador de Christo, o Sr. Thomé Jordão da Silva Vargas.

Officiaes da Rosa os Srs. José Betamio, e os portuguezes conselheiros José Lourenço Pinto, Dr. José Maria de Almeida Teixeira de Queiroz, Dr. Alaysio Augusto de Seabra, José Ribeiro Leite, José Antonio de Carvalho Brandão e Albano de Miranda Lemos.

Cavalheiros de S. Bento de Aviz.o capitão de fragata Francisco Cordeiro Torres e Alvim, capitão tenente José Antonio de Faria, e 1.ºs tenentes Manoel Luiz da Silva Souto, Joaquim Guilherme de Mello Carrão, Francisco Manoel da Silva Guimarães e Antonio José da Cruz.

Pensões.—Tiveram pensões iguaes a Metade do soldo de seus maridos, as Sr.as D. Maria Augusta de Lima Pestana, viuva do capitão tenente Miguel Antonio Pestana; D. Deltina Luiza da Costa Arêas, viuva do 1.º tenente Antonio Lourenço da Costa Arêas, e D. Maria Francisca de Oliveira Gonçalves, viuva do escrivão de 2.ª classe do corpo de fazenda da armada Thomaz Raymundo Gonçalves, todos mortos no naufragio da charrua *Carioca*.

Aposentadorias.—Foram aposentados:

O thesoureiro da thesouraria de fazenda da Bahia, Manoel José de Almeida Couto.

O inspector da do Amazonas Alvaro Botêlho da Cunha.

Exonerações.—Foram exonerados a seu pedido, os Srs. conselheiro José Antonio Saraiva da presidencia de Pernambuco.

José dos Santos Braga do officio de escrivão de orphãos e 2.º tabellião do judicial e notas do termo de Itapemirim, provincia do Espirito Santo.

Joaquim do Amaral Silva Ferrão, da do de escrivão do jury execuções criminaes da capital da provincia de Santa Catharina.

José Florencio dos Santos do de tabellião e escrivão de orphãos da cidade de S. Christovão, da provincia de Sergipe.

Demissões.—Foram dimittidos:

O presidente da provincia do Piauhy, Dr. Antonio Correia do Couto.

O chefe de policia da mesma provincia, juiz de direito Francisco Urbano da Silva Ribeiro.

O amanuense da alfandega de Santos, Manoel José Candido.

Diz-se que o Sr. Miguel Maria Lisboa, enviado extraordinario no Perú, vai na mesma cathegoria para Washington, sendo aposentado o conselheiro J. F. de Paula Cavalcanti de Albuquerque, e que o Dr. Domingos José Gonçalves de Magalhães vai para Vienna d'Austria, como ministro residente.

—22—

Supponho que a opposição prepara alguma trovoada ao ministerio, por quanto na sessão de hontem os illustres opposicionistas Martinho de Campos e Pacheco requereram na camara dos deputados que as reformas das secretarias fossem remettidas a uma ou mais commissões, álim de serem examinadas, e sobre ellas darem parecer; informando o governo quanto tem rendido para o estado os emolumentos das mesmas secretarias desde que foram executadas taes reformas.

O requerimento foi approvado.

O ministerio porém obteve um triumpho sobre a opposição, sendo regeitado por quasi unanimidade um outro requerimento do mesmo Sr. Pacheco, pedindo copia dos pareceres e consultas do conselho de estado relativamente aos casamentos mixtos, em que o nobre deputado insistio primeira e segunda vez, coadjuvado pelo Sr. Octaviano. Os senhores ministros do imperio, justiça e estrangeiros, assim como o Sr. Teixeira Junior demonstraram a inconveniencia do requerimento, visto como os documentos pedidos, encerram questões pendentes.

Diz-se que o Sr. conselheiro Zacarias de Góes e Vasconcellos, será o presidente de Pernambuco; e o Sr. deputado João Pedro Dias Vieira, o do Piauhy.

Falla-se tambem na demissão do Sr. Delamare da presidencia de Matto Gresso.

Nomeações.—O Sr. major de engenheiros Antonio Pinto de Figueirêdo Mendes Antas foi nomeado chefe de distridto das obras publicas da provincia do Rio de Janeiro, continuando a exercer interinamente o lugar de director das obras publicas da mesma provincia.

O Sr. capitão de engenheiros Antonio Paulino Limpo de Abreu foi tambem nomeado chefe de districto, e vai servir no segundo, em substituição do major Marcolino Rodrigues da Costa, que foi requisitado pelo ministerio da guerra.

O Sr. capitão de estado maior Francisco José Cardoso Junior, foi nomeado engenheiro ajudante do director das obras publicas.

O Sr. tenente de engenheiros Antonio Augusto Monteiro de Barros, ajudante dos chefes de districto, vai servir interinamente como chefe do primeiro districto de obras publicas, em substituição do major Vicente Huet de Bacellar Pinto Guedes, tambem requisitado pelo ministerio da guerra.

O Sr. engenheiro ajudante dos chefes de districto José Bernardino de Moura vai servir no segundo districto.

Exonerações.—Foram exonerados do serviço medico da Santa Casa de Misericordia os Srs. Drs. Jobim, Bompani e Pereira das Neves, sendo substituidos pelos Srs. Drs. Regadas Filho, Godoy Botelho e Brandão.

— Vai fazendo máo tempo: tem havido muitas chuvas e algum frio.

— Este vapor conduz 63:258$390 réis em joias e dinheiro, sendo 59:358$390 em notas do thesouro, 1:000$ em prata, e 2:900$ em joias.

A.

PERNAMBUCO.

REVISTA DIARIA.

— O Sr. Dr. Tristão Araripe de Alencar, chefe de policia nomeado para esta provincia, chegou hontem no *Oyapok*, e entra hoje em exercicio do seu cargo.

— O Sr. brigadeiro Luiz Antonio Favilla, foi removido de presidente do conselho de compras do arsenal de guerra desta provincia, para membro do do arsenal da corte.

— As grandes chuvas que cahiram durante toda a semana passada, trouxerão-noe uma grande cheia, e que grandes prejuizos deve deixar a provincia. Com ella soffreram muito os particulares em suas lavouras, e a provincia em suas obras.

A cheia foi menor quatro palmos que a de 1854; mas ainda assim inundou quasi todos os arrabaldes desta cidade. A Passagem da Magdalena ficou em grande parte alagada, e na Ilha do Ritiro a agua cresceu tanto que entrou por diversas casas, obrigando a muitas familias a refugiarrem-se nesta cidade.

Os Srs. Dr. chefe de policia interino, inspector do arsenal de marinha, director das obras publicas, secretario da policia, delegados e alguns engenheiros subdelegados, estiveram durante a maior força da inchente em actividade, quer para soccorrer os perseguidos das aguas, quer para salvar as obras e pontos dos effeitos das chuvas.

Com quanto não tenhamos de deplorar victimas, todavia é para notar-se os estragos das obras publicas.

A estrada do Cachangá ficou aarombada em tres partes, uma bomba foi destruida pela corrente das aguas, e a parte da Magdalena soffreu muitissimo. Isto é o que por ora é sabido.

Ora, quando o cofre da provincia caminha para total pobreza, pois que nem vinte conto terá talvez em ser, ahi vem esses reparos urgentes!

A estrada de ferro soffreu alguma cousa; mas consta-nos que o transito só fora interrompido por um dia.

Assim que as aguas começaram a assoberbar, o Sr. inspector do arsenal de marinha, fez seguir para diversos lugares escaleres a balças, que prestaram promptos soccorros.

Já se vê que todos esses transtornos e males que causão as cheias, deram razão de sobra ao imperador Napoleão, quando dizia em certa occasião que o seu maior impenho era *conter os rios e os revolucionarios em seus leitos*.

— Hontem pelas onze horas da manhãa, recolheu-se da missão do Rio de S. Francisco, o Rvm. missionario capuchinho Fr. Caetano de Troina, depois de 8 mezes de trabalhos apostolicos pelos sertões, principalmente em Tacaratú, Fazenda Grande, Cabrobó, e Boa-vista, e nesses lugares prestou relevantes serviços á Igreja, e ao Estado; não só pregando a religião do crucificado, como chamando os povos á vida pacifica, e laboriosa. Causa espanto ver-se quatro religiosos que occupam apenas o Hospicio de Nossa Senhora da Penha nesta cidade, praticar durante o anno cousas tão estupendas! Desde a quaresma até o mez de outubro naquella Igreja actos religiosos são praticados diariamente com um fervor como se alli houvessem 20 ou 30 religiosos: os confessionarios são occupados diariamente as festas se succedem umas as outras, não ha dia em que a Igreja não se encha de povos. Depois tres destes religiosos partem para o interior da provincia, e onde quer que a religião os conduza são incançaveis em promover o bem da religião e muitas vezes a concordia dos povos, voltam de novo em fevereiro ao seu Hospicio e começando a mesma vida, nunca esmorece essa sua dedicação.

Do *Examiner* transcrevemos:

« TELEGRAPHIA.—Segundo participa o *Morning Post* já funcciona um telegrapho electrico entre Constantinopla e Athenas.

— Uma carta dirigida de Lucknow ao Globe contem a seguinte noticia sobre a telegraphia na India.

O systema dos telegraphos na India recebe actualmente uma rapida extensão.

De Bombaim parte uma linha, que alongando-se pela costa, deve communicar até Góa, onde se ligará a linha projectada de Cochin ao cabo Comorin, de maneira que haverá uma linha independente de Calcutá a Bombaim *via* de Madrasta e Manaar. Bombaim communicará tambem directamente com Surrate, e em lugar de enviar suas mensagens por Nassick; e de Surrate a linha já acabada até Korachee. será continuada sobre o Lahore, que desta forma estará tambem em communicação telegraphica com Bombaim. Quando a linha a Napour fôr concluida, Calcutá e Bombaim, poderão communicar por tres linhas; uma *via* de Madrasta, outra *via* de Napour e Benarês, a terceira *via* de Agra.

— ARCHEOLOGIA.—M. E Wright, archeologo inglez publicou a seguinte nota relativamente ás escavações actualmente effectuadas em Woroxater e Shropshire sobre o âssento do Vriconium romano.

Vriconium foi sem duvida, uma das primeiras cidades romanas fundadas na Grãa Bretanha, porque Ptolomeu faz menção della, e seguramente, era uma cidade importante, pois que suas muralhas, de que ainda existem restos, estendem-se sobre um cumprimento de duas milhas, e são separadas por um espaço de mais de uma milha. O local da cidade antiga não tem sido felizmente senão pouco escavado. Por isso a primeira escavação tem dado magnificos resultados, e dá lugar a esperar que se encontrem os pavimentos inferiores da cidade inteira. No centro do campo explorado ha um largo massiço de alvenaria romana com a altura de 20 pés e de uma extenção consideravel. Desde tempo immorial este massiço é conhecido com o nome de muralha veiha, cavada ao norte e a construcção della deixa suppôr com verosimilhança que ella fez parte de um monumento pubiico.

No centro ha um patêo quadrado com 40 pés em cada lado, e o chão está ladrilhado com tijollos pequenos. Era talvez algum lugar de ajuntamento. O edificio tinha um grande numero de sallas, entre as quaes ha uma de 35 pés de cumprimento sobre 25 de largura, e ainda conserva um hypocausto em bom estado. Outro hypocausto tambem foi achado communicando com o primeiro, e outras sallas mais ou menos interessantes foram descobertas ao sul da Muralha velha.

Ultimamente, em presença de M. Wright, os operarios acharam uma pesada escada de pedra, que conduzia a uma bella entrada dos hypocaustos. N'um espaço quadrado junto desta escada achou-se um grande numero de moedas de diversos modelos, e objectos de todas as especies em bronze, ferro chumbo, vidro e barro. A base desta escada estava a 10 ou 12 pés abaixo do solo. Seria fastidioso enumerar todos os objectos que estas excavacoes tem feito descobrir, e que servirão a formar um museu da localidade. Entre as pinturas encontradas em estuque ha uma com lettras capitaes, de que resta um fragmento. Deve-se fazer menção desta particularidade que as casas romanas eram cobertas de uma ardosia micacea, que brilhando ao sol, devia fazer assimilhar a cidade a um montão de diamantes. Repetidos vestigios de incendio são encontrados por toda a parte; e muitos ossos humanos se tem desenterrado, talvez, das victimas que pereceram na epoca da ruina da cidade.

— Relação das pessoas fallecidas na freguezia de Santo Antonio de 22 a 28 de maio:

Antonio Africano, escravo de Joaquim José da Costa Feijosa, 55 annos.

João, pardo, escravo de Claudino Benicio Machado. 35 annos.

Manoel, pardo. filho de Quirina Maria da Conceição, 4 mezes.

Vicente, pardo, filho de Anna Joaquina do Sacramento, 4 mezes.

João. Africano, escravo de João Joaquim Barboza, 70 annos.

Antonio Camello Barboza, pardo. solteiro, 36 annos pobres.

Delphina, crioula liberta, 20 annos.

Margarida. crioula, escrava de Theodora Maria Ramos, 3 mezes.

José, branco, filho de José Jacintho Pavão, 3 annos

Maria das Dores, parda viuva, 100 annos.

Joaquim José de Albuquerque, branco. casado, 60 annos, pobre.

— Lista dos baptisados da freguezia de San José de 22 a 28 do corrente:

Luiz, preto, nascido a 10 de dezembro de 1858, filho natural, escravo.

Digna, branca, nascida a 11 de agosto de 1854, filha legitima.

Mortalidade.

Luiza Maria da Trindade, parda, idade 60 annos, viuva.

José Francisco Teixeira, branco, idade 20 annos, solteiro.

Feliciana Amalia de Mello Ribeiro Varejão, branca, idade 32 annos, casado.

Manoel, pardo, idade 1 mez.

Luiza Francisca Gomes, branca, idade 70 annos, viuva.

João, branco, idade 6 annos.

Maria da Conceição, preta, idade 55 annos, solteira.

Joanna, parda, idade 5 mezes e meio

Joanna, branca, idade 1 anno.

Neomisia, branca, idade 1 anno.

Francelina Francisca Cavalcanti, branca, idade 23 annos, solteira.

Francisca Maria da Costa. 70 annos, viuva.

Anna, parda, idade 5 annos e meio.

Amelia, branca, idade 3 annos.

Margarida, branca, idade 9 dias.

Alfredo, pardo, idade 2 mezes.

José, semibranco, idade 26 mezes.

Rosa Mathildes dos Anjos, branca, idade 20 annos, solteira.

Francisco Affonso da Costa, Africano liberto, idade 60 annos, solteiro.

José, Africano, idade 25 annos, solteiro, escravo.

Alexandrina Maria dos Anjos, branca, idade 93 annos, viuva.

— Passageiros do vapor *Oyapock*, vindo dos portos do sul:

Dr. Tristão Alencar Araripe, sua senhora e 2 escravos, Dr. Augusto Elisio de C. Fonseca, Dr. José Feliano Junqueira Borges, Dr. Roberto Sallemont, brigadeiro Manoel Muniz Tavares e 1 escravo, D. Lourença M. George, D. Maria Carlota Hiaponica e 2 filhos, D. Joanna Arthur, 1 filho e 1 crieda, D. Maria Florinda Bezerra da Silva e 1 irmãa, D. Luiza Caroiina de Oliveira, José Polycarpo de Freitas, frei Bento do Monte Carmello e 1 escravo, A. Joaquim Dias Medronha, Emorgenes B. da Silva, Claudino J. de Mello, alferes G. Paes Barreto e 1 soldado, vigario C. Coriolano Colonia e sua mana, padre C. Strutynsky, J. de Almeida Monteiro, A. dos Santos Bolin, padre Manoel J. da Silva, Jordão J. de Oliveira, João J. Alves, C. J. Clemente e sua filha menor, Luiz J. Ramos, Antonio E. de Carvalho, G. de B. Pimentel, Domingos Rodrigues, J. B. Gonçalves, D. D. Moraes Rego, Amancio F. da Silva, M. F. Barreto, Fr. Caetano Troina, J. Anglada e sua senhora, J. Layhei, D. de Fosse, P. Schlobiss, 3 Africanos, 2 praças de pret 2 ex-praças.

— Seguem para o norte:

Dr. João de C. Fernandes Vieira, Dr. Guilherme S. de Capanema, Albino G. de M. Rego, Alfonso H., 1 passageiro e 1 official. Dr. M. da S. P. Brambilla, Dr. Trajano de Souza Velho, Dr. José Antonio de Freitas Junior. Dr. Macario P. Nogueira, tenente José Gomes da S. Coqueiro, J. G. de Oliveira, 9 praças de pret e 2 ex-praças.

— O brigue brasileiro *Helena*, sahido para o Assu, levou os seguintes passageiros:

Emeterio M. da Silva, M. Wanderley, C. A. de Araujo, J. A. Fernandes, M. A. Fernandes e 1 escravo, E. M. Santiago e 1 escravo, P. A. de Albuquerque, J. L. de Azevedo, J. P Tavares e 1 escrava, J. F. Correia de Araujo, Joaquim F. L. de Souza, A. H. Ledo e 1 escrava, João E. de D. Gonçalves, M. D. Ferreira, C. de G. Nogueira, M. F. da Silva, João do R. Barros.

— Passageiros da barca brasileira *Amelia*, vinda da Bahia:

Anna Francisca Vianna, 2 filhos menores e 1 escravo.

— *Matadouro publico.*—Mataram-se no dia 28 do corrente para o consumo desta cidade 95 rezes.

No dia 26 do mesmo 91.

No dia 30 do mesmo, 96.

— *Mortalidade do dia 29:*

Joaquina Maria do Sacramento, preta, viuva, 40 annos, hydropesia.

Joaquim Pereira, branco, 11 annos, febre amarella.

Prudencio, branco, 2 annos, menegite.

Elvira, branca, 1 anno, convulsões.

Emilia Fernandes Povoas, branca, 11 annos, enterite chronica.

Maria do Carmo dos Reis, parda, solteira, 39 annos, phthisica.

Henrique Luiz de Azevedo, pardo, casado, 70 annos appoplexia cerebral.

— 30 —

Maria. parda, 22 dias, espasmo.

Miguel Ribeiro do Amaral, branco, casado, 43 annos, cerebrite

Maria Quiteria, india, solteira, 90 annos, diarrhea.

Graciano, preto, escravo, 3 annos, anazarca.

José. preto, escravo, 25 annos. solteiro, afogado.

Soldado Manoel Caetano da Silva, pardo, solteiro, 37 annos, tuberculo pulmonar.

Francisco, branco, 6 mezes, espasmo.

Joaquim Martins Moreira Junior, branco, solteiro, 16 annos. phthisica pulmonar.

João de Medeiros, branco. solteiro, 20 annos, febre amarella.

Victorino, preto, solteiro, escravo, 40 annos, diarrhea.

Antonio, branco, 2 annos, vermes.

Anna Rita da Costa, branca, solteira, 42 annos, phthisica.

Francisca Joaquina de Souza Magalhães, parda, casada, 38 annos, phthisica.

Manoel Rodrigues do Passo, branco, casado, 48 annos, hydropesia.

— *Hospital de caridade.*—Existem 54 homens, 50 mulheres, nacionaes; 1 homem estrangeiro e 2 escravos; total 107.

Foram visitadas as enfermarias: pelo cirurgião Pinto ás 7 horas 1/2 da manhãa, Dr. Dornellas ás 8 horas 3/4 da manhãa, Dr. Pinto as 8 horas da noite de hontem, por se achar doente o Dr. Firmo.

Falleceu um enfermo de dyarrhea.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Instruidos os nossos leitores, pelo resumo de nosso correspondente de Lisboa publicado no sabbado, dos acontecimentos mais importantes da guerra da Italia, resta agora dar-lhes mais circumstanciadas noticias d'esses acontecimentos.

Historiemos os factos.

Sabe-se desde 1856, por occasião das conferencias celebradas em Paris, que a Austria recusa submetter ás deliberações de um congresso diplomatico as questões italianas.

Sabe-se tambem que o Piemonte trabalhou então, e não cessou de trabalhar depois disso por alcançar que as grandes potencias da Europa tomassem a peito resolver aquellas questões como o tinham feito a antiquissima e interminavel questão dos principados danubianos.

Sabe-se finalmente que das solicitações do Piemonte no congresso de Paris, e de seus constantes esforços posteriores originou-se uma vivissima querela diplomatica entre o mesmo Piemonte e a Austria.

Trocaram-se notas de parte a parte, em que as recriminações corriam parelhas com a virulencia da linguagem, sendo que foi necessario a intervenção de uma grande potencia para que as cousas tomassem uma direcção mais conveniente e decorosa a ambos os Estados.

Mas, nem o Piemonte desistio de suas pretenções e nem a Austria deixou de se preparar para resistir a ellas.

Essas pretenções do Piemonte reduziam-se a que a Austria se abstivesse de exercer uma influencia tão directa e oppressora sobre os Estados independentes da peninsula italica, e a que tornasse menos pesado e doloroso o jugo a que sugeitara o reino lombardo-veneziano.

Bem se comprehende, pois, que a Austria, dando ultimamente a sua acquiescencia á reunião do congresso, mas sob a condição de que todas as potencias interessadas depozessem as armas, ou usava de um estratagema politico, com o fim de desarmar a Sardenha, e talvez mesmo a França, cuja influencia nos negocios da Italia vai crescendo de dia para dia em detrimento seu, ou procurava fazer uma diversão no espirito das potencias mediadoras enquanto melhor se dispunha para a guerra, ou finalmente visava ambas estas cousas ao mesmo tempo.

Mas, a condição era por tal modo repugnante á boa razão, que não póde ser aceita, nem pela Sardenha, que se via a todos os momentos ameaçada, nem pela França, que se tinha compromettido a fazer valer por todos os meios as justas reclamações da opprimida Italia.

Um dos primeiros estadistas inglezes, lord Palmerston, dizia, fallando a este respeito aos eleitores do seu circulo:

« Dizem que a Austria exigia, antes da reunião do congresso, que todas as partes interessadas se desarmassem. Mas, um desarmamento pode ser o resultado de um congresso de que surtio o desejado accordo, mas nunca o seu começo ou antecedente. Chama-se a isto — ancar o carro adiante dos bois.

« Porque é que se lança não das armas? É para obter alguma cousa. Reunem-se as partes interessadas para deliberar, no intuito de ver se o que se deseja obter pode ser alcançado por bem; mas é muito natural que se não largue as armas antes de se ter alcançado o que se petende por meio das negociações; porquanto, a ter falhado esse meio, devem ser empregadas as armas para se obter pela força o que não foi possivel obter de outro modo. A exigencia da Austria era, pertanto, um meio polido de declarar, que regeitava absolutamente a idéa da reunião do congresso.

« Mas, se uma tal exigencia era absurda a respeito da França, pelo que diz respeito á Sardenha era ella, além de absurda, pouco generosa. Era exigir que a Sardenha se privasse de meios de resistencia, emquanto que pela sua parte a Austria limitar-se-hia a retirar os seus exercitos da fronteira para outros pontos militares pouco distantes: no caso de não sortirem as negociações o desejado effeito, como era de suppor, podia a Austria cahir sobre a Sardenha com os seus exercitos accumulados, a esta achar-se-hia privada dos necessarios meios de defeza. »

Em quanto a diplomacia tabalhava por um lado, procurando realisar a reunião do congresso, e fazer que a Austria retirasse a condição do desarmamento, os jornaes austriacos e os de outros Estados da Confederação germanica promoviam o descontentamento e aceleravam ainda mais o terrivel desfecho do negocio. As aggressões da imprensa austriaca eram especialmente dirigidas contra a França, á qual attribuiam sinistros planos de dominação.

A taes aggressões respondeu a imprensa franceza. Eis-aqui uma d'essas respostas, e que tem o caracter de official por isso que é um artigo edictorial do *Moniteur*, orgão official do governo:

« O governo francez comprehende e respeita, mais do que outro qualquer, as susceptibilidades nacionaes. Se tivesse dado á Allemanha, quer por intenções quer por actos, motivos de receiar pela sua independencia, longe de terem pouco a agitação e os sustos do patriotismo germanico, acha-los-hia nobres e legitimos.

« Não podemos crer, porém, que tenham tomado contra nós o partido da injustiça aquelles, a quem nunca demos o menor motivo de suspeita. Nossa confiança na equidade dos outros Estados funda-se na lealdade de nossa politica. Quando romperam algumas manifestações em diferentes pontos da confederação germanica, acolhemo-las sem emoção, porque contavamos que a parte san e illustrada da Allemanha reconheceria em breve que essas violencias não tinham causa real.

« Esta confiança não foi illudida. A agitação provocada na imprensa e nas camaras de varios Estados allemães, longe de propagar-se, tende a acalmar-se. Registramos aqui este facto com satisfação.

« Para fazer conceber suspeitas contra o governo francez, tinha-se feito remontar a elle responsabilidades indirectas, attribuindo-se-lhe uma parte nas opiniões hostis contra a independencia da confederação germanica, publicadas livremente sob a egide de uma legislação que não autorisa nenhuma censura prévia. Essas opiniões, que não compromettem senão a seus autores, difundiram-se pela Allemanha como se fora uma ameaça; propagadas pela malevolencia, semearam o susto e fizeram acreditar talvez em erros grosseiros sobre as intenções do gabinete das tulherias.

« Quando senão deseja mais que a justiça; não se teme a luz. O governo francez nada tem que occultar, porque está certo de que não tem cousa alguma a exprobar-se. A atitude que tomou na questão italiana, bem longe de autorisar a desconfiança no espirito germanico, deve inspirar, ao contrario, a mais completa segurança. A França não atacaria na Allemanha o que quereria salvar na Italia. Sua politica, que reprova todas as ambições de conquistas não pede mais que as satisfações e as garantias reclamadas pelo direito das gentes, pela felicidade dos povos e pelo interesse da Europa. Bem como na Italia, quer ella na Allemanha, que as nacionalidades reconhecidas pelos tratados possam manter-se e fortificar-se, porque as considera como uma das bases essenciaes da ordem europêa.

« Considerar a França hostil á nacionalidade allemãa, e não sómente um erro senão tambem um contrasenso. Ha dez annos que o governo do imperador emprega a sua influencia em aplanar as dilliculdades que surgem, e em resolve-las sob o ponto de vista da equidade e da justiça. Em Hespanha sustentou sempre o throno constitucional da rainha, exercendo uma vigilancia desinteressada sobre os refugiados que as revoluções successivas lançavam para as nossas fronteiras.—Na Suissa, sua mediação officiosa foi parte para que se resolvesse a questão de Neuchatel, que podia acarretar complicações com a Prussia.—Na mesma Italia, sua solicitude antecipou-se ás difficuldades actuaes; e, depois de haver restabelecido o papa em sua autoridade, só inspirou pensamentos de moderação.—Em Napoles, de accordo com sua aliada a rainha de Inglaterra tratou de induzir o governo das Duas sicilias a reformas que o teriam consolidado.—Em Allemanha, na questão delicada, que se suscitára entre a confederação e a Dinamarca a proposito dos ducados, comprehendeu apezar de suas sympathias pela Dinamarca, a justa susceptibilidade do patriotismo allemão por provincias que por tantos titulos dependem do corpo germanico, e não fez ouvir em Copenhague senão conselhos de conciliação.—Nos principados danubianos, esforçou-se por fazer triumphar os votos legitimos d'essas provincias, para assegurar tambem, n'aquella parte da Europa, a ordem baseada na satisfação dos interesses nacionaes. »

« A politica da França não pode ter dous pesos e duas medidas; pesa com a mesma equidade os interesses de todos os povos. O que ella deseja fazer respeitar na Italia, sabe-lo-ha respeitar na Allemanha. Não nos reputariamos ameaçados pelo exemplo de uma Allemanha nacional, que conciliasse sua organisação federal com as tendencias unitarias, cujo principio presidio á grande união commercial do *Zolverein*. Tudo o que alarga nos paizes visinhos as relações creadas pelo commercio, pela industria e pela união, aproveita á civilisação, e tudo o que augmenta a civilisação eleva a França. »

No mesmo dia em que o *Moniteur* usava d'esta linguagem firme, mas moderada, os jornaes austriacos excediam-se em recriminações contra a França e o governo austriaco fazia marchar mais 50,000 homens para a Lombardia, concentrava um corpo de 60,000 homens em Vienna, e organisava na Bohemia e Moravia um corpo de reserva de 70,000 homens. O exercito de occupação do reino Lombardo veneziano ficava assim elevado a mais de 300,000 homens, e todo o exercito de que a Austria podia dispôr no caso de guerra, attingia, com aquella reserva, a um pessoal de cerca de 800,000 homens. E entretanto ainda então se exigia o desarmamento das potencias interessadas!

No dia 12 de abril a *correspondencia austriaca* publicava um artigo ainda mais furibundo e ameaçador. Os jornaes piemontezes e alguns francezes respondiam-lhe com igual azedume As negociações diplomaticas tornavam-se cada dia mais difficeis. No dia 13 a *Gazeta de Augsburgo* publicava um artigo violentissimo em resposta ao artigo do *Moniteur*, que acima transcrevemos, e terminava por estas palavras:—« O inimigo virá de repente, como um ladrão nocturno: armai-vos, pois, e estejais promptos para recebe-lo. »

No dia 15 o *Times* publicava ja um despacho de Vienna, annunciando que a Austria recusava-se positiva e absolutamente a tomar parte no congresso, a menos que a este não precedesse um desarmamento geral e simultaneo. « Esta noticia, accrescenta o *Times*, é perfeitamente authentica. »

A guerra tornava-se pois inevitavel; mas como causava serias apprehensões á Austria o silencio da Russia, desde a proposta que fizera do congresso, o governo austriaco fazia partir o conde de Karoly para S. Petersburgo a pedir ao czar que se conservasse neutro no caso de que viesse a rebentar a guerra.

No dia 18 ja se tinham perdido todas as esperanças de accomodação, ao menos em Vienna: alli desejava-se mesmo a guerra, porque aquelle estado de incerteza affligia a todos e esgotava os recursos do paiz.

No dia 20 corria em Vienna, que o gabinete austriacas mandára, pelo orgam do general em chefe do exercito da Lombardia, intimar ao Piemonte, que no prazo de tres dias declarasse se estava ou não resolvido a desarmar-se. Esta noticia chegou sem alteração a Berlin, a Paris e Londres; e a partida do cavalleiro Ceschi e do barão Helpesperd, dos acampamentos austriacos do Tessino, em missão especial junto ao governo sardo autorisa a crêr que era certa a noticia.

No dia 23 tinha chegado o barão a Turin, e fôra logo recebido pelo conde de Cavour. Corria em Turin que elle era portador da declaração de guerra; mas o que se verificou foi que era elle portador da annunciada intimação, como se pode ver do seguinte discurso com que o conde de Cavour sustentava no mesmo dia 23 nas camaras piemontezas a necessidade de conceder ao rei poderes illimitados em caso de guerra:

« Senhores, as grandes potencias europeas, no intuito de tratar da questão italiana por meio da diplomacia, e de tentar, se fosse possivel, resolvê-la pacificamente, concordaram no mez de março, convocar um congresso para este fim; mas a Austria estabeceu como condição o desarmamento antecipado da Sardenha.

« Essa pretenção, repellida sem hesitação pelo governo do rei como injusta e contraria á dignidade do paiz, não encontrou apoio em nenhum dos gabineles. A Austria substituio-lhe outro, que foi o do desarmamento geral.

« Este novo principio deu lugar a uma serie de negociações, as quaes, apezar da frequencia e da rapidez das communicações telegraphicas continuaram por muitas semanas e terminaram pela proposição da Inglaterra, de que ja tendes conhecimento, e que foi aceita pela França pela Prussia e pela Russia.

« Com quanto o Piemonte comprehendesse todas as incertezas e inconvenientes, que a applicação do principio, podia produzir, todavia, por espirito de conciliação e como a ultima concessão possivel, adherio a elle. A Austria ao contrario recusou-o peremptoriamente.

« Semelhante recusa, cuja noticia nos chegára de todas as partes da Europa, foi-nos officialmente transmittida pelo representante da Inglaterra em Turin, o qual, por ordem de seu governo, annunciou-nos que o gabinete de Vienna resolvera dirigir ao Piemonte um convite directo a desarmar-se, exigindo uma resposta definitiva no praso de tres dias.

« A substancia e a forma de tal convite não podem deixar a minima duvida, aos olhos de toda a Europa, sobre quaes sejam as verdadeiras intenções da Austria. É o resultado e a conclusão dos grandes preparativos de aggressão que desde muito faz a Austria em nossas fronteiras; nestes ultimos dias esses preparativos se teem tornado mais poderosos e ameaçadores.

« Nestas circumstancias, em presença dos graves perigos que nos ameaçam, o governo do rei julgou conveniente e de seu dever apresentar-se sem demora ao parlamento, pedindo-lhe os poderes que repula necessarios para prover á defeza da patria. Em consequencia disso rogou elle ao vosso presidente que convocasse immediatamente a camara, que se tinha fechado pelas ferias da Paschoa. E, posto que hontem nos tivesse chegado indirectamente a noticia de que a Austria pretendia retardar a execução do convite dirigido ao Piemonte, do mesmo modo porque repellira a proposição ingleza, isso não modifica em cousa alguma a situação, nem pode modificar o nosso projecto. Nesta conjunctura, as medidas adoptadas por S. M. o imperador dos Francezes são para nós simultaneamente uma consolação e um titulo ao nosso reconhecimento.

« Por estes motivos confiamos que a camara não hesitará em sanccionar com o seu voto a proposta de conferir ao rei os plenos poderes exigidos nesta emergencia. Quem melhor do que elle pode ser o depositario de nossas liberdades? Quem é mais digno do que elle desta prova de confiança da nação? Quem mais do que elle, cujo nome, em dez annos de reinado, tornou-se o synonimo de lealdade e de honra; do que elle, que conserva sempre firme o estandarte tricolor italiano; do que elle, que se prepara desde ja a combater pela liberdade e pela independencia! Estai certos, senhores, que confiando, nesta crise, a autoridade suprema á Victor Emmanuel, as vossas resoluções obterão o suffragio unanime do Piemonte e da Italia! »

« *Projecto de lei para conceder poderes extraordinarios ao governo do rei durante a guerra.*

« Art. 1. No caso de guerra com a Austria, o rei será investido de todos os poderes legislativos e exclusivos, e poderá, sob a responsabilidade ministerial, fazer, por seus plenos decretos reaes, todos os actos necessarios para a defeza da patria e de nossas instituições.

« Art. 2. As instituições constitucionaes permanecem inviolaveis. O governo do rei, durante a guerra, terá a faculdade de adoptar disposições tendentes a limitar provisoriamente a liberdade da imprensa e liberdade individual. »

No dia 26 corria em Turin que o barão Kelpesperd achava-se autorisado a remetter naquelle mesmo dia ao general Giulay á resposta do governo sardo. O conde de Cavour apresentára ao senado o projecto, que acima transcrevemos, e que fôra enthusiasticamente recebido pela camara. Nessa occasião confirmou o ministro piemontez a noticia da intimação feita pela Austria, e declarou que o governo austriaco considerava a recusa como um *casus belli*. O senado approvou unicamente o projecto.

No mesmo dia entrou na Toscana, apezar de sua neutralidade, um corpo de tropas austriacas.

No dia 27 parece que ja tinha chegado a Vienna a resposta da Sardenha; por quanto o imperador Francisco José dirigia ao segundo corpo de exercito uma proclamação animando-o para a guerra. No mesmo dia dirigia o conde Walewsky, ministro dos negocios estrangeiros da França, uma circular a todos os membros do corpo diplomatico francez, expondo o estado dos negocios e os motivos poderosos que tinha a França para entrar na luta que se ia travar.

Esse documento ja o leram os nossos assignantes no jornal de hontem.

Nesse dia tambem começou a invasão do territorio de Alexandria, no Piemonte, pelas tropas austriacas.

Os successos posteriores ja foram descriptos aos nossos leitores.

Eis aqui a nota da intimação da Austria á Sardenha, dirigida pelo conde de Buol-Schauenstein ao conde de Cavour:

« O governo imperial, Vossa Excellencia o sabe, apressou-se em acceder á proposta, do gabinete de S. Petersburgo, de reunir um congresso das cinco potencias para o fim de applanar as complicações sobrevindas na Italia.

« Convencidos, todavia, da impossibilidade de entabolar, com probalidades de exito, deliberações pacificas em presença do estrepito das armas e dos preparativos de guerra que se faziam em um paiz limitrophe, pedimos que se pozesse em pé de paz o exercito sardo, e que fossem licenciados os corpos de voluntarios italianos antes da reunião do congresso

« O governo de S. M. britannica achou tão justa esta condição, e tão conforme ás exigencias da situação, que não hesitou em apropriar-se della, declarando-se disposto a insistir juntamente com a França sobre o desarmamento immediato da Sardenha, e a offerecer-lhe em cambio, contra qualquer ataque de nossa parte, uma garantia collectiva á qual, entende-se, a Austria teria feito honra.

« O gabinete de Turin parece ter respondido por uma recusa cathegorica ao convite de pôr o seu exercito em pé de paz, e de aceitar a garantia que se lhe offerecera.

« Essa recusa nos inspira pezares tanto mais profundos, quanto é certo que, se o governo Sardo tivesse consentido no testemunho de sentimentos pacificos que se lhe exigira, nós te-lo-hiamos acolhido como um primeiro symptoma do seu desejo de concorrer de sua parte para o melhoramento das relações desgraçadamente tão enfraquecidas entre os dous paizes de alguns annos a esta parte Nesse caso ser-nos-hia permittido fornecer, pela deslocação das tropas imperiaes estacionadas na Lombardia, mais uma prova de que não foram ellas ahi reunidas com um fim aggressivo contra a Sardenha.

« Tendo sido até o presente malogradas as nossas esperanças, o imperador, meu augusto soberano, dignou-se ordenar-me que tentasse directamente um esforço supremo, para revocar o governo de S. M. sarda sobre a decisão tomada.

« Tal é, Sr. conde, o fim desta carta. Rogo á V. Exc. que se digne tomar o seu conteúdo na mais seria consideração, e de fazer constar, se o governo real consente, sim ou não, a pôr immediatamente o seu exercito em pé de paz, e a licenciar os voluntarios italianos.

« O portador da presente, a quem vos dignareis remetter a resposta, tem ordem de se demorar á vossa disposição pelo espaço de tres dias.

« Se, ao expirar este prazo, elle não tiver recebido resposta, ou se esta não for completamente satisfatoria, a responsabilidade das graves consequencias que dessa recusa resultarem, recahirá toda sobre o governo de S. M. sarda. Depois de ter esgotado em vão todos os meios conciliatorios para obter para os seus subditos a paz, sobre a qual tem o imperador o direito de insistir, S. M. deverá, bem a seu pezar, recorrer á força das armas para a obter.

« Na esperança de que a resposta que solicito de V. Exc. seja conforme aos desejos que temos de que a paz se mantenha, aproveito a occasião de etc. etc. «*Buol*»

O conde de Cavour respondeu ao conde de Buol o seguinte:

Sr. conde.—O barão de Kellersberg entregou-me, no dia 23 do corrente, ás cinco horas e meia da tarde, a carta que V. Exc. me fez a honra de dirigir em 19 deste mez, para que eu responda, por ordem do governo imperial, por um *sim* ou por um *não* ao convite que se nos faz de reduzir o exercito ao pé de paz, e de licenciar os corpos formados de voluntarios italianos, accrescentando que, se no fim de tres dias V. Exc. não recebesse resposta alguma, ou se a resposta dada não fosse completamente satisfatoria, S. M. o imperador da Austria estava decidido a recorrer ás armas para nos impôr pela força as medidas que fazem o objecto de sua communicação.

« A questão do desarmamento da Sardenha, que constitue a parte essencial da exigencia que V. Exc. me faz, foi objecto de numerosas negociações entre as grandes potencias e o governo de S. M. Essas negociações terminaram em uma proposta formal feita pela Inglaterra, á qual deram a sua adhesão a França, a Prussia e a Russia.

« A Sardenha aceitou-a sem reserva nem segunda intenção. Como V. Exc. não pode ignorar, nem a proposta da Inglaterra, nem a resposta da Sardenha, nada mais tenho a accrescentar para fazer conhecer as intenções do governo do rei a respeito das difficuldades que se oppõe á reunião do congresso.

« O proceder da Sardenha nesta conjunctura tem sido apreciado pela Europa.

« Quaes quer que possam ser as consequencias que d'ahi resultem, o rei, meu augusto soberano, está convencido de que a responsabilidade dellas recahirá sobre aquelles que foram os primeiros a armar-se; que teem repellido as propostas formuladas por uma grande potencia, e reconhecidas, como justas e racionaes pelas outras potencias; que agora substituem-lhe uma intimação ameaçadora.

« Aproveito a occasião, etc. etc. »

«*Cavour.*»

Pelo vapor *Oyapock* entrado hontem dos portos do sul, temos datas de S. Paulo que alcançam a 19 do passado.

A casa da typographia *Dous de Dezembro* foi arrombada na noite de 17, sendo distruidos todos os typos, prelos e papel, que alli existiam.

A assembléa provincial tinha-se encerrado a 5.

O estado financeiro da provincia era pessimo.

Do Rio de Janeiro temos datas de 23.

O Sr. conselheiro Saraiva havia obtido a demissão que pedio do cargo de presidente desta provincia.

O Sr. Dr. Couto, presidente do Piauhy, foi exonerado.

Fallava-se nas nomeações dos Srs. Dias Vieira para presidir a segunda provincia, e no Sr. Pereira da Silva para esta.

Foram nomeados:

Ministro residente em Bolivia, o Sr. João da Costa Rego Monteiro.

Encarregado de negocios, os Srs. Antonio José Duarte Gondim, no Chile; Filippe José Pereira Leal, em Madrid; Antonio Pedro de Carvalho Borges, em Venezuela, Nova Granada e Equador.

Secretarios de legação, os Srs. Harmodio de Toledo Marcondes de Montezuma, Estados-Unidos; Americo de Castro, Prussia; Ignacio de Avelar Barbosa da Silva, Republica Oriental de Uruguay.

Adidos da primeira classe, os Srs. Antonio Rodrigues Fernandes Braga, Berlim; Luiz Cesar de Lima e Silva, Confederação Suissa; Julio Cesar de Mello e Alvim, Montevidéo; Miguel de Castro Mascarenhas, Venezuella, Nova Granada e Equador.

Consul geral na Prussia, o Sr. Manoel de Araujo Porto-Alegre.

Segundo escripturario da alfandega de Pernambuco, o bacharel Augusto Elisio de Castro Fonseca;

Amanuense da alfandega de Santos, Gervasio Nunes Pires, sendo dimittido desse emprego Manoel José Candido.

O senhor senador José Ignacio Silveira da Motta teve mercê do titulo de conselho.

O governo acaba de distribuir mais algumas condecorações pelo modo seguinte:

Thomé Jordão da Silva Vargas, commendador da ordem de Christo; e officiaes da ordem da Rosa, José Betamio e os subditos portuguezes conselheiro José Lourenço Pinto, Dr. Basilio Alberto de Souza Pinto, Dr. José Maria de Almeida Teixeira de Queiroz, Dr. Aloizio Augusto de Seabra, José Ribeiro Leite, José Antonio de Carvalho Brandão e Albano de Miranda Lemos.

Cavalleiros da ordem de S. Bento de Aviz, capitão de fragata Francisco Cordeiro Torres e Alvim. capitão-tenente José Antonio de Faria e os primeiros tenentes Manoel Luiz da Silva Souto, Joaquim Guilherme de Mello Carrão, Francisco Manoel da Silva Guimarães e Antonio José da Cruz.

O Sr. Dr. João Fernandes Vieira, foi nomeado chefe de policia do Pará, e o Sr. Dr. Eduardo Pindahyba de Mattos, para o mesmo cargo no Piauhy.

As sessões das camaras já encerram alguma cousa de interesse.

A mesa do senado ficou composta dos senhores Cavalcanti de Lacerda, presidente.

Eusebio de Queiroz, vice-presidente.
Penna, primeiro secretario.
Frederico de Albuquerque, segundo dito.
Vallasques, terceiro dito.
Jobim, quarto dito.

Para a commissão de resposta á falla do throno foram eleitos os senhores:

Abrantes.
Miranda.
Gabriel Mendes.

Na camara temporaria são:

Presidente, o Sr. conde de Baependy.
Vice-presidente, o Sr. Saraiva.
Primeiro secretario, o Sr. Paes Barreto.
Segundo, o Sr. Pereira Pinto.
Terceiro, o Sr. Candido Mendes.
Quarto, o Sr. Salles.

A commissão de resposta á falla do throno compõe-se dos senhores:

Sá e Albuquerque.
Nebias.
L. Barbosa.

Sobre o mais retirimo-nos a minuciosa carta do nosso correspondente.

Da Bahia as datas alcançam a 27.

A não ser a prorogação da assembléa até o fim do mez, nada ha que interesse.

Das Alagoas temos datas de 29 que nada adiantam

Communicados.

Chronica dramatica.

XV

Terça feira 10 de maio subio pela primeira vez á scena o excellente drama, original francez, em 4 actos e um prologo — Jocelin ou o Marinheiro da Martinica.

Antes de entrarmos na apreciação do drama e da sua execução não podemos deixar de dizer duas palavras a respeito da empreza.

Nunca o nosso theatro de Santa Isabel teve uma empreza mais intelligente, mais esforçada e mais despida das idéas de ganho e de lucro. Na verdade, o Santa Isabel hoje sob a intelligente direcção do Sr. Germano offerece com mui pequenos intervallos dramas novos e bem escolhidos ao publico —esse publico, que neste ponto e ás vezes exigente. A decoração de scena, a distribuição dos papeis, os ensaios necessarios para que um drama seja bem executado, consomem um tempo immenso, como talvez o publico não avalie; e só a incansavel actividade do Sr. Germano e capaz de fazer medear tão curtos intervallos entre a representação de novos dramas. E não é só actividade o que a empreza despende com isto; a decoração de scena e os vestuarios demandam uma despeza grande, e o publico tem visto que esta despeza não tem sido poupada.

Não nos accusem de parcialidade pelo que deixamos dito, nem se diga que somos movidos por sympathia, ou por amisade; ahi estão os factos, que fallam mais alto e eloquentemente do que nós e não receiamos que se nos aponte o c... nao receiamos que o publico veja no Santa Isabel de hoje o que vio no Santa Isabel do tempo da companhia lyrica. O Sr. Germano não poupa despezas e esforços para decorar com luxo o theatro, e para vestir á caracter a sua companhia; entretanto que o Sr. Marinangeli levou a economia ao ponto de vestir o D. Gerardo no Torquato Tasso com um gibão de chita; de apresentar duas facas somente no banquete de Lucrecia Borgia, e isto porque eram indispensaveis para uma briga que havia entre dous convivas; e de fazer a meza do banquete tanto e luxuoso, como costumavam dar os Borgias, de uma taboa sobre dous caixões de fazenda, e coberta de um papel pintado! ...

Honra pois a actual empreza do Santa Isabel, que moureja para cumprir á risca o seu compromisso!

Tratemos agora do Jocelin.

O drama não é a tragedia, nem a comedia, porem procede conjuntamente de ambas; é a combinação dos risos desta com as lagrimas daquella; é uma comedia mais seria: é uma tragedia menos triste. V. Hugo senti-o e realisou-o; e o drama, assim concebido, elle inaugurou brilhantemente com Hernani e coroou felizmente com Les Bulgraves. Jocelin, é tambem uma feliz realisação deste pensamento; nelle casa-se perfeitamente a tragedia com a comedia, harmonisa-se facil e naturalmente o caracter de Keradec com o de Jocelin.

Tres generos de espectadores compõem o que se chama publico, diz M. Hugo em um dos seus admiraveis prefacios; as mulheres, os pensadores e a multidão propriamente dita. O que a multidão busca quasi exclusivamente no drama é a acção; as mulheres, a paixão; e os pensadores, os caracteres. E V. Hugo tem razão, mostra conhecer perfeitamente o publico de um theatro; porque na verdade, com o drama as mulheres só procuram commover-se, os pensadores instruir-se, e a multidão divertir-se. E Jocelin satisfaz plenamente estes tres generos de espectadores; a sua *mise en scène* é de muito effeito, ha muita verdade nas paixões, e muita realidade nos caracteres; a acção complicada e difficil, porém energica e verdadeira, começa e se desenlaça com muita verosimilhança e felicidade; as paixões se desenvolvem de modo que interessam; e os caracteres são pintados com uma perfeição que honra e illustra o pincel do autor.

Ha muito sangue, e muitas mortes no drama, é verdade, mas *Jocelin* não é um drama da escola modernissima, e só daquelle modo a sua acção teria um desenlace perfeito; e nem se accuse por isso o seu autor de falta de recurso, ou acanhamento de imaginação, porque esse sangue e essas mortes estão em harmonia com o caracter das personagens, e com os costumes do paiz em que a acção-se dá.

Notamos somente no *Jocelin* um defeito—pequeno defeito— ou antes um esquecimento do autor. O marinheiro Jocelin mata no prologo o irmão do conde d'Esgrigny, que perdeu sua irmãa, e no correr do drama não ha um facto só, uma unica palavra que explique ao espectador o fim dessa moça, apezar de ser uma personagem ausente, uma personagem de fóra dos bastidores. O espectador attento, que se tem possuido decididamente dos acontecimentos do drama, quer a explicação de todos os seus factos, e de todos os seus incidentes e episodios. É uma exigencia talvez, porém facil de satisfazer, muito principalmente no caso de que fallamos.

Passemos á execução.

Os caracteres do *Jocelin* são pintados com muita perfeição, dissemos, e folgamos de accrescentar: que para o completo triumpho de tão bem acabada composição dramatica, foram comprehendidos perfeitamente e executados com muita intelligencia e arte. Notamos na representação deste drama, o que já dissemos da de *Luiz de Camões*, isto é, uma feliz distribuição de papeis, e uma optima execução portanto.

Jocelin é um triumpho para o Sr. Germano, é mais um florão para a sua corôa de artista! o prologo e os quatro actos deste drama são cinco flores, que nella vicejam bellas e rescendentes de exquisitos perfumes!

Desde o prologo até o ultimo acto do drama o Sr. Germano desenvolve brilhantemente os seus talentos, a bem o provam os bravos e os freneticos applausos com que o espectadores o victoriaram. Sobre tudo no terceiro acto é inimitavel, e o é em todos os papeis, como este de Jocelin, em que ha esse tom pronunciado de familiaridade domestica, e essa brusca franqueza do homem alheio ás etiquetas e ás cortezias da sociedade. Aqui aconselhamos ao Sr. Germano que substitua por outra a expressão: — maldito juramento! é uma phrase que sóa mal á ouvidos christãos, e que é impropria, mesmo na bocca de Jocelin, esse marinheiro rude e inculto, porém crente e religioso,—e que diz pouco depois á condessa de Saint-Renau: — « O marinheiro Vau-Brousl (é o nome supposto de Jocelin no drama) jurou, senhora condessa, e um juramento para elle e cousa sagrada! »—

A Sr.ª D. Manoella comprehendeu muito bem o seu papel, e o desempenhou com o talento, que todos lhe conhecem; não é um papel de primeira força, nem de muito trabalho, porém o talento da artista supprio-lhe a importancia de que carece, e o tornou interessante aos olhos do espectador. Clotilde é uma personagem sobre a qual o leitor do drama não fixará toda a sua attenção, mas que muito interessa e prende o espectador que a vê representada pela Sr.ª D. Manoella, tal é a importancia e o interesse que ella sabre imprimir-lhe!

O Sr. Thomaz (conde de Saint-Renau) desempenhou muito bem a sua parte, trabalhando com aquella naturalidade admiravel com que executa o papel do sargento Placido no *Vinte e nove*, e o de conde da Castanheira no *Luiz de Camões*, e que é um dos seus maiores talentos.

A Sr.ª D. Carmella foi bem na parte de Amelia, condessa de Saint-Renau; trabalhou com talento, desempenhando com verdade e sentimento o seu difficil papel.

O Sr. Nunes, que trabalha com tanta graça no chistoso papel de Escopeta no *Vinte e nove*, desempenhou perfeitamente o caracter do cavalleiro de Serviéres, que é inteiramente antipathico ao primeiro; é um artista de talento, e se nem sempre o publico o applaude com palmas, deixa comtudo lêr nas feições as impressões que elle motiva. O Sr. Nunes luta sempre com o odioso dos seus papeis de galan central, que ordinariamente inspiram antipathia.

O Sr. Valle (Eduardo) confirmou neste drama o juizo que delle já fizemos no *Luiz de Camões*, quando executou o papel do escravo Antonio, esse Jaó dedicado e amigo de seu senhor. E um artista que tem razões para sonhar um futuro lisongeiro.

O Sr. Corrêa Vasques (o preguiçoso Keradec) comprehendeu e executou tão bem o seu papel, que nos pareceu ver nelle a preguiça em pessoa, vestida de gibão e de calças.

O Sr. Lisboa (conde d'Esgrigny,) o Sr. Oliveira Vasques (Flambart, o Sr. Pinheiro (Gaspar, e a senhora Jezuina (Flambart) pouco trabalharam, porém o fizeram satisfatoriamente.

Talvez alguem, que por ventura nos queira julgar prevenidamente, se admire de não havermos censurado nenhum dos artistas; mas á esse diremos—que vá ao Santa Isabel, que assista a uma representação do *Jocelin*, e nos diga depois se faltamos a verdade no nosso juizo.

DIPHILUS.

Correspondencias.

Srs. redactores.—Nunca me foi preciso recorrer ao vehiculo da imprensa, a esse sublime orgão que

leva nossos pensamentos aos lugares mais longiquos; para por meio delle provar ou reprovar factos, nem meus nem de outrem, porém hoje forçoso me é faze-lo em favor de um amigo que está sendo injustamente calumniado, e segundo parece por pessoa adestrada no manejo desta arma temivel.

É uma das mofinas publicada no *Imparcial* (periodico), que não posso soffrer quedo e mudo; a de arguirem contra o integerrimo Sr. tenente-coronel Joaquim Rodrigues Coelho Kelly; factos que elle por sua reconhecida polidez não é capaz de praticar com aquelles, cuja posição na sociedade seja a mais baixa possivel, quanto mais com officiaes do batalhão que dignamente commanda; aos quaes trata com aquella affabilidade propria de seu criterio: procurando já como commandante, já como amigo sincero e dedicado que cada um de seus commandados cumpra religiosamente com os deveres inherentes a seu posto, o que tem felizmente conseguido por meios brandos: servindo-se para isso, unicamente de expressões delicadas, porem tocantes; dando mesmo o exemplo, tanto que admira, não tendo um secretario pratico, conservar o expediente da secretaria do batalhão que commanda em dia, cujo trabalho a maior parte é de sua propria penna, sendo incansavel no sentido de ficar bem coordenado, e elaborado; e por esta forma tudo se faz com a maior regularidade possivel, e a briosa officialidade assás satisfeita com seu ingenuo chefe; cuja integridade, honradez, probidade, e desinteresse com que é dotado, são qualidades reconhecidas por um sem numero de pessoas, nem só nesta provincia, como na côrte do imperio, Rio Grande do Sul, Bahia e até pelos sertões, aonde lhe tecem merecidos elogios.

O Sr. tenente-coronel Kelly, não ha chamado á responsabilidade o vituperioso autor das correspondencias contra elle publicadas no periodico *Imparcial*, por estar com sua consciencia tranquilla, e prompto para responder ás autoridades superiores por essas falsas e iniquas accusações; assim como pôr em pratica com toda a energia o primeiro caso, logo que seu inimigo gratuito e implacavel se revista da precisa resignação para arrancar a densa viseira que seu rosto cobre; mas isso não acontece, porque é assás difficultoso sustentar calumnias perante ás autoridades competentes. Esse homem ra[illegible]roso que julgo haver protestado forjar arteira[illegible]ente contra o Sr. tenente-coronel Kelly, as mais acres injustiças que imaginar-se póde, não tendo materia para accusação, valeu-se astuciosamente de um plano, o qual foi descrever com cores mui negras aquillo que é incontestavelmente digno de pomposos elogios, como passo a demonstrar. Em um numero do *Imparcial*, o accusador do Sr. commandante do 10.º batalhão, faz-lhe carga em consequencia da prisão que soffreram os Srs. capitão Buity, alferes quartel-mestre, tenente Paes Barreto; e bem assim de uma insolencia (imaginaria), por aquelle commandante praticada para com o Sr. tenente Leitão, e sendo tudo destituido de fundamento, para que os incautos não tenham aquelle que pugna pelo direito dos seus commandados, na conta de ferrete delles é mister patentear o facto tal [illegible] se deu.

Com gra[illegible] magoa foi o Sr. tenente-coronel Kelly obrigado, por amor a disciplina, a mandar prender aos dous primeiros officiaes, supracitados; por motivos leves, mas que na classe militar se passassem desapercebidos era em detrimento da boa ordem do serviço militar. Em quanto a prisão do Sr. tenente Paes Barreto, dar a paternidade ao dito Sr. commandante, e lançar sobre elle o odioso, é procedimento malevolo, visto que esse official foi preso pelo Sr. major Pedra, cuja causa movente ignoro. Acerca do facto dado (segundo disse o correspondente) com o Sr. Leitão, é um problema irresoluvel: portanto peço ao Sr. tenente Leitão, que por amor a verdade declare por um dos periodicos desta cidade, o que se passou entre elle e seu conspicuo commandante.

A vista pois do que hei espendido, com toda a imparcialidade, julgo que não haverá pessoa que deixe de se convencer da innocencia do Sr. tenente-coronel Kelly, e por conseguinte de reconhecer as accusações a elle feitas como futeis, e filhas da iniquidade de quem as mandou publicar.

Sirvam-se, Srs. redactores, de dar publicidade a estas mal escriptas linhas, que muito lhes agradecerá *O vigilante*.

Srs. redactores.—Morando fóra desta cidade e vivendo todo applicado a cultura de minha propriedade, só agora é que tive conhecimento dos pasquins que contra mim tem publicado o *Liberal Pernambucano*, por occasião da minha nomeação para subdelegado de Pão d'Alho: e posto que a minha primeira idéa fosse não dar-lhes resposta, para evitar polemicas com individuos que somelham-se aos assassinos, que matam de embosacada, com tudo, pela natureza das aggressões que me são feitas, entendi que devia dizer algumas palavras em minha propria defeza.

Sei bem que vou responder a homens, que por isso mesmo que não tem honra, não apreciam nem respeitam a reputação alheia, mas o publico servirá de juiz e verá que eu me apresento como o homem offendido, que exhibe o seu nome e que os meus aggressores se escondem como o sicario, que procura disfarçar-se para ferir a seu salvo. Isto pois será bastante para se poder aquilatar a differença que vai de mim aos meus contrarios.

Entre as diversas imputações que me fizeram os pasquins a que me refiro, algumas das quaes já foram victoriosamente pulverisadas por um amigo meu neste mesmo jornal, uma existe que magoou-me profundamente, e pois tratarei della.

Diz o *Liberal Pernambucano* de 20 do corrente no seu artigo—mala para a côrte—.... « que os rebeldes que tomaram parte na revolução de 1848 diziam, que os cavallos que eram apanhados pela força do Sr. José Maria de Cursahy, para conducção dos petrechos de guerra ou lhe cahiam nas garras, sendo tomados aos rebeldes, eram destinados pelo Sr. Maranhão para um fim bem reprovado!: continua... não sabemos, se esses rebeldes, cuja veracidade ninguem póde affiançar, porque estavam dominados por reprovadas paixões; queriam com isso inculcar que o Sr. Maranhão chamava seus semelhantes cavallos; o que é certo é que elles affirmavam que taes cavallos eram remettidos para um engenho do sul, sendo que seus donos jamais lhes punham os olhos! »: até aqui o *Liberal Pernambucano*. Ora, perguntarei: ha maneira mais asquerosa, mais torpe, mais infame, e mesmo mais insensata de ferir, e calumniar a reputação de um homem, do que esta?

Quem são esses rebeldes que dizem isso que o *Liberal* menciona nos trechos citados? Que engenho do sul é esse que por ordem minha servia de deposito dos cavallos apprehendidos aos revoltosos? Para que não põe o *Liberal* este negocio em pratos limpos? Para que em vez de precisar a accusação, que na verdade é grave, soccorre-se as expressões—diziam os rebeldes—que por vagas, como são, collocam a sua redacção fora do alcance da responsabilidade legal? É isto ter vergonha? é ter brio? é ter dignidade? Entretanto, se ha na redacção do *Liberal* quem possua alguma migalha de pudôr, quem se presuma ser homem de bem, eu o provoco, o desafio, para que me faça uma accusação positiva e franca, deixando de parte o—dizem—que é o escudo dos cobardes, e perante os tribunaes ventilaremos o negocio.

Srs. redactores, só quem tem sido ferido por inimigos desalmados, em sua reputação, é que póde apreciar a dôr que se sente em taes situações; por isso não levem a mal, que eu me exprima com alguma animação, quando trato de repellir insinuações, que homens indignos me lançam com o fim da injuriar-me e por em duvida a dignidade que tenho procurado manter.

Ao tempo a que se refere o *Liberal Pernambucano*, eu era official do exercito e estava sob as ordens do muito digno e honrado general João José da Costa Pimentel, que sempre me tratou com particular distincção: o testemunho delle pois, e dos meus companheiros de armas será bastante para servir-me de antidoto contra as palavras envenenadas do *Liberal*, se por ventura a sua redacção não mudar de rumo a meu respeito.

Nem ao menos meu finado sogro (o coronel José Maria de Barros Barreto) que já dorme o somno dos mortos, foi poupado pelo *Liberal*! É perversidade de mais! é a selvajeria do Botocudo, que ripudia ao redor do cadaver do seu inimigo extincto! Oh! não continuarei, e resumindo tudo quanto tenho dito, desafiarei, como desafio, ao *Liberal Pernambucano*, a todos os seus redactores em geral e a cada um delles em particular, para que precisem as accusações que me fazem, de modo que possam assumir a responsabilidade das mesmas. Se derem este passo, contem comigo na arena e fiquem scientes que os arrastarei aos tribunaes. Parece-me que faltando-lhes nesta linguagem não os temo, e se elles estão convencidos de que dizem a verdade, e teem consciencia do que escrevem não devem deixar de acceitar este meu desafio.

Quanto as de mais accusações, já foram cabalmente pulverisadas, como acima disse, por um amigo meu, e por isso não cansarei o publico com a reproducção do que foi dito em meu abono.

Concluirei, dizendo, que o Exm. Sr. barão de Camaragibe não foi o primeiro administrador da provincia, que me honrou com a sua confiança; tambem a tive do Exm. Sr. Francisco Antonio Ribeiro, que me nomeou subdelegado da freguezia de Tracunhãem em 1852, do Exm. Sr. conselheiro José Bento, que me propoz para tenente-coronel do batalhão de Pão d'Alho, e do ministerio d'aquella época, que me julgou digno desse posto, do governo imperial que me condecorou com o habito da Rosa, e finalmente dos meus concidadãos e visinhos que sempre me honraram com os seus suffragios para vereador e juiz de paz.

Basta, fico na estacada á espera da redacção do *Liberal Pernambucano*, na certeza de que d'ora em diante só lhe responderei ou a seus communicantes se elles se explicarem de maneira que assumam a responsabilidade dos factos, de que me arguirem e exhibirem os seus nomes, porque não quero lutar com anonymos sem dignidade e que sendo chamados perante a justiça escapam ordinariamente á vindicta da lei por meio de algum miseravel comprado para figurar como responsavel.

Sirvam-se, Srs. redactores, de dar publicidade a estas linhas do seu etc., etc.

Luiz de Albuquerque Maranhão.

Engenho Aldeia 28 de maio de 1859.

Publicações a pedido.

Roga-se á camara municipal do Pão d'Alho se digne de tomar em consideração o procedimento do fiscal da Luz, o qual não cessa de praticar actos reprovados e vechatorios para os habitantes desse lugar.

Apontaremos como digno de severa punição o facto que teve lugar em 21 do corrente.

Sendo o referido fiscal o arrematante dos direitos sobre o consumo do gado vaccum, e tendo algumas rezes em mão estado, fe-las matar e expoz á venda nesse dia carne inteiramente podre, causando assim grave prejuizo á saúde e bolsa dos moradores desse lugar.

Havendo quem lhe fizesse algumas reflexões sobre isso respondeu que quem não quizesse não comprasse.

É assim que pratica um fiscal, que devia ser o primeiro a punir os infractores da lei!!!

Poderá esse estado de cousas continuar por mais tempo. Não, por certo, e é de esperar que appareçam providencias que ponham termo a desmandos dessa natureza.

É esse o mesmo fiscal que tem entendido poder multar a seu bel prazer como fez, não ha muito, com algumas pessoas do mesmo lugar, a quem impoz multas de 60$, 14$, 10$, etc., etc. por faltas diminutas, e ás quaes a lei impõe apenas multas de 2$, sendo de notar que o motivo pelo qual o referido fiscal impoz a primeira das multas foi o ter sido encontrado em um roçado um cavallo pertencente á pessoa multada.

É verdade que o fiscal, conscio de seus máos actos, não quiz remetter á camara os respectivos termos de infracção de posturas; melhor seria que não impozesse penas, que não se acham determinadas por lei. Bom fiscal!

Voltaremos.

P. Gago.

PUBLICA FORMA.

Illm. e Exm. Sr.—José Antonio de Souza Caldas, tenente da companhia de policia desta provincia, a bem seu precisa, que o commandante da mesma companhia lhe dê por certidão o theor do officio dirigido a essa presidencia em 18 de maio do anno de 1857, em que communicava o estado em que encontrou o referido corpo.

Pede a V. Exc. deferimento, e receberá mercê. Natal 7 de março de 1859.—*José Antonio de Souza Caldas.*

Passe, não havendo inconveniente. Palacio do governo do Rio-Grande do Norte 9 de março de 1859.—Nunes Gonçalves.

Certifico que do primeiro livro da correspondencia deste commando, a fl. 9, consta o officio, de que trata o peticionario, cujo theor é o seguinte:

Illm. e Exm. Sr.—Tendo em o dia 17 do corrente mez recebido do ex-commandante do referido corpo policial, Francisco Machado do Rego Barros o mappa da entrega do armamento, equipamento, archivo e mais utensis do mesmo corpo; corre-me a rigorosa obrigação de, offerecendo á illustrada consideração de V. Exc. o referido mappa, expor fielmente á V. Exc. o estado de tudo quanto achei e do que entendo conveniente, afim de que o governo de V. Exc., informado como deve, resolva a respeito como fôr justo.

O pessoal do corpo se acha mal uniformisado, e é de lastimar, que, apezar deste estado, tenha contrahido não pequenas dividas nas casas commerciantes debaixo do abono dos officiaes, que então compunham o referido corpo, e isto sómente com o fim de se vestirem, sujeitando-se a descontos no seu diminuto soldo, do que resultavam não pequenos detrimentos.

Nenhuma desciplina encontrei, ainda mesmo em praças, que contam 14 annos de serviço.

O regulamento do corpo era de todos desconhecido, ainda mesmo dos inferiores mais graduados. O archivo é um perfeito labirintho: uma porção de papeis confundidos, occupam o vacuo de um armario, que se achava aberto, e a que lhe davam o nome de archivo.

Os livros de matricula estão irregularmente escripturados, notando-se muitas faltas nos assentamentos das praças, e não haviam registros das relações de mostra, ordem do dia, correspondencia official, e outros que se tornam indispensaveis á boa e regular administração de um corpo.

A pequena casa que serve de quartel, é se não immunda, ao menos a isto se aproxima; e apezar de já ter mandado fazer pequenos reparos conforme a autorisação de V. Exc. em officio de 4 do andante, com tudo necessita de outros, que não admittem a menor demora, não só para commodidade das praças e salubridade, se não tambem para evitar despeza maior, que será preciso fazer, se por ventura continuar este estado de cousas por mais tempo.

As espingardas e o correiame, dados em máo estado, e outras inutilisadas, como V. Exc. melhormente verá do mesmo mappa, convem, que sejam recolhidos ao deposito de artigos bellicos, se V. Exc. assim julgar conveniente; e releva declarar a V. Exc., que nas mesmas armas faltam 22 varetas, 20 feixos e 24 baionetas.

O guarda Theodoro Gomes de Mendonça, que serve de quarteleiro, me declarou na presença de algumas praças, que das armas hoje inutilisadas haviam sido furtados 5 feixos novos dentro do mesmo quartel.

Não me é possivel informar a V. Exc. o estado do armamento e correame, que se acha nos differentes destacamentos da provincia; porém é de suppor que elle seja máo.

As poucas praças que se acham em serviço na capital não o fazem com armamento e correiame proprio em consequencia de não chegar o que existe para ser privativamente distribuido para todos com o que soffrem sensivelmente o regimen e disciplina que é tão necessario conservar-se.

Julgo ter exposto a V. Exc., se não com intelligencia, ao menos com fidelidade, o estado pessoal e material do referido corpo de policia, cuja direcção V. Exc. se dignou confiar-me, e espero que, em vista desta succinta exposição, V. Exc. resolverá o que mais justo e acertado fôr.

Deos guarde a V. Exc. Quartel do corpo de policia na cidade do Natal 18 de maio de 1857.—Illm. e Exm. Sr. Dr. Bernardo Machado da Costa Doria, presidente desta provincia.—*Manoel Ferreira Nobre*, capitão commandante interino.

E nada mais se continha em dito officio, ao qual me reporto.

E para constar onde convier, mandei passar a presente em virtude do despacho retro do Illm. e Exm. Sr. presidente da provincia, de 9 do corrente, indo por mim sómente assignado.

Quartel da companhia de policia na cidade de Natal 12 de março de 1859. — *Manoel Ferreira Nobre*, capitão commandante.

E nada mais se continha em dita certidão, a qual me reporto, e que fielmente aqui fiz copiar em publica fórma, a qual vai sem cousa que duvida faça, por mim conferida e concertada, nesta cidade do Natal, capital da provincia do Rio Grande do Norte, aos 19 dias do mez de março de 1859.

Em fé, e testemunho de verdade, o tabellião publico interino, Bartholomêu Guedes da Rocha Fagundes.

COMMERCIO.

PRAÇA DO RECIFE 30 DE MAIO DE 1859.
AS TRES HORAS DA TARDE.
Cotações officiaes.

Frete de algodão de Parahiba para Liverpool—7/16 e 5 0/0 por libra.

Fred. Robilliard, presidente.
P. Borges, secretario.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 28	388:385$478
Idem do dia 30	11:758$422
	400:143$900

Descarregam hoje 31 de maio.

Patacho inglez—Express—fazendas.
Patacho inglez—James Hulle—idem
Brigue inglez—Mary Weir—objectos para a estrada.
Escuna ingleza—Honesta—polvora.
Barca ingleza—Margarete—bacalhão.
Brigue sueco—La Plata—taboado.
Barca franceza—Ville de Boulogne—farinha e cemento.
Brigue portuguez—Relampago—pedras de cantaria.

MOVIMENTO DA ALFANDEGA.

Volumes entrados com fazendas	257	
« « com generos	120	
		377
Volumes sahidos com fazendas	268	
« « com generos	520	
		788

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 28	91:912$303
Idem do dia 30	2:154$142
	94:066$445

DIVERSAS PROVINCIAS

Rendimento do dia 1 a 28	5:217$184
Idem do dia 30	432$000
	5:649$184

DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO PELA MESA DO CONSULADO DESTA CIDADE NO DIA 30 DE MAIO DE 1859.

Canal—Brigue inglez «[illegible]», James Ryder & C., 1,300 saccos assucar mascavado.
Canal—Brigue inglez «Souvenir», Neve, Filho & C., 600 saccos assucar mascavado.
Liverpool—Brigue inglez «Agnes», Arckwright & C., 420 saccos assucar mascavado.
Buenos-Ayres — Barca hespanhola «Constancia», Viuva Amorim & Filho, 40 pipas aguardente.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1 a 28	24:900$104
Idem do dia 30	508$928
	25:409$032

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 28	50:078$585
Idem do dia 30	1:299$345
	51:377$930

BOLETIM.
LIVERPOOL, 8 DE MAIO DE 1859.
Importação.
Livres de direitos para o vendedor.

Generos.	*Preços.*
Algodão de Pernambuco por lib.:	
Bom	8 1/4 d a 8 3/4 d
Mediano	8 d a 8 3/8 d
Ordinario	7 3/4 d a 7 7/8 d
Idem idem da Bahia bom	7 5/8 d a 7 3/4 d
Mediano	7 1/4 d a 7 1/2 d
Ordinario	7 d a 7 1/8 d
Idem do Maranhão, fibra longa:	
Alcantara	8 1/2 d a 8 3/4 d
Itapicurú	8 1/4 d a 8 3/8 d
Caxias	8 d a 8 1/8 d
Idem de machina bom	7 7/8 d a 8 d
Mediano	7 1/2 d a 7 5/8 d
Ordinario	7 1/4 d a 7 3/8 d
Assucar por 112 ℔ do Rio, branco	25/ a 30/
Louro	24/6
Mascavado	21/ a 24/
Idem de Pernambuco branco	25/ a 30/
Louro	24/ a 24/6
Mascavado	20/6 a 23/6
Idem da Bahia e Maceió branco	25/ a 30/
Louro	24/6
Mascavado	21/ a 24/
Balsamo de cupaiba por ℔ claro	2/2
Turvo	2/
Borracha por ℔ fina	2/2
Mediana	1/9
Ordinaria	1/6
Cabeça de Negro	1/4
Sernamby	1/
Cacáo, por 112 libras:	
Pará bom n.	50/
Bahia, » n.	44/
Café, por 112 ℔ Rio 1.ª sorte	47/ a 50/
Segunda »	44/ a 46/
Escolhido	52/ a 58/
Idem da Bahia primeira sorte	46/ a 48/
Segunda »	42/ a 44/
Escolhido	48/ a 50/
Castanha por 112 ℔ do Pará nov.	16/
Sebo por 112 ℔ do Rio Grande:	
Bom e duro	58/
Mediano	55
Escuro	50/
Cera de carnauba, por 112 ℔	85/
Chifres, por 123 ℔ de vacca	15/ a 20/
Cinzas de ossos por tonelada:	
Branca	£ 5 a £ 5 5/
Preta	£ 4 7/6 a £ 4 15
Clina por ℔ de cavallo	9 1/2 d a 12/
de vacca	9 a 1/2 d
Cobre velho por ℔	10 1/2 d
Couros por ℔ do Rio,	
Seccos de 30 a 35 ℔	9 d a 13 d
» de 20 a 24 ℔	9 a 13 d
de touros, 35 a 40 ℔	8 d a 10 d
Idem do Rio Grande, por ℔:	
Salgados, de 65 a 70 ℔	5 d a 6 5/8 d
» de 45 a 50 ℔	5 d a 6 3/4 d
» de vacca 40 a 48 ℔	5 d a 6 3/4 d
Cavallos seccos, 10 a 13 ℔ um.	6/ a 9/
Idem salgados, 23 a 30 ℔	9/ a 12/
Idem idem 16 a 20 ℔ »	4/ a 6/6
Idem de Pernambuco, Bahia, Maranhão e Pará por ℔	
Seccos salg., 26 a 30 ℔	6 d a 8 1/4 d
» espichados 16 a 20 ℔	6 d a 9 d
Curtidos 7 a 9 ℔	7 d a 10 d
Molhados salgados, 40 a 46 ℔	4 d a 5 1/8 d
Idem do Ceará, Parahiba e Maceió por ℔.	
Seccos salg. 30 a 32 ℔.	6 1/2 d a 8 1/4 d
Molhados » 45 a 50 ℔.	4 a 5 1/2 d
Comarú por libra bom	1/6
Ordinario	1/1
Jacarandá por tonelada, do Rio n.	£ 18 a £ 25
Idem da Bahia	£ 10 a £ 15
Gergelim, por quarteirão	50/
Piassava, por 2240 ℔ do Pará	£ 27 a £ 28
Bahia	£ 9 a £ 10
Pixurim, por 112 lbs. bom	15/
Salsa parrilha por libra boa (ne-	1/1
Inferior. . . nhuma)	11 d
Tapioca por 112 ℔ Rio superior	54/ a 56/
Ordinaria	40/ a 45/
Urucú por ℔ do Pará bom	8 d a 9 d

Fundos e Cambios.
Fundos inglezes.

Banco de Inglaterra (acções)	Por 0/0	—216 e 219
Consolidados	3	—90 1/2 e 90 3/4
Reduzidos	3	—89 1/2 e 89 3/4
Fundos de	3	—»—
Estrangeiros.		
Belgas	4 1/2	—
Brasileiros	5	—96 a 99
«	4 1/2	—89 a 91
Dinamarquezes	3	—
Hespanhoes	3	—36 a 39
» Defferidos	3	—
» Passivos	3	—
Hollandezes	2 1/2	—
»	4	—
Mexicanos	3	—16 3/4 a 17 1/4
Portuguezes	3	—
» Diferidos	3	—
» 1853	3	—38 a 41
Russos	5	—
»	4 1/2	—92 a 95
Banco de França (acções)	fr.	—2.550
Fundos francezes	4 1/2	—87-75 87-90
» »	3	—60-80-60

Metaes preciosos.

Ouro em barra P. onç.	77/9 1/8
» Portuguez em moeda »	» 77/7
» Brasil »	» 77/8
Onças hespanholas »	» 77/3 a 77/6
» americanas »	» 74/6 a 75/
Prata em barra »	» 62 1/4
Patacas brasileiras »	» 60
Pesos columnarios hespan. »	» 61 a 62
Carolus »	» —
Ferdinand »	» —
Pesos das republicas hesp. »	» 61
Moedas de 5 fr. »	» 60 1/4 a 60 1/2
Cruzados novos »	» 60 3/4

Cambios.

Lisboa . nom.	90 d. d.	—52 d. a 52 1/8 d
Porto	»	—52 1/4 d a 52 1/2 d
Rio de Janeiro	60 d. v.	—
Bahia e Pernamb.º	»	—
Amsterdam	3 m. d.	—11.14 1/2 a 11.15
Hamburgo	»	—13.3 1/2 a 13.4 1/2
Paris	»	—25.25 a 25.35
»	3 d. v.	—25.5 a 25.15

NAVIOS A CARGA PARA O BRASIL.

Maio 20—*Falcon*—Ceará.
Idem idem—*Lady Francklin*—Maranhão.
Idem idem—*Brasil*—idem.
Idem 10—*Cupid*—Pará.
Idem idem—*Shark*—idem.
Idem 15—*Linda*—Pernambuco.
Idem 10—*Ranneys*—idem.
Idem 14—*Elisa Hands*—idem.
Idem 11—*France*—idem.
Idem 16—*Hindo*—idem.

Numerario.—Em 5 do corrente o banco de Inglaterra elevou 5 juro para descontos a 4 1/2 0/0, mostrando assim uma subida de 2 0/0 em 15 dias. Esta subida é devida ao estado de panico que tem prevalecido no commercio, produzido pela declaração de guerra entre a Austria e Sardenha. Só letras a prazo de 30 dias é que encontram descontos a 4 1/2 0/0, e as outras de mais longos prazos, de 5 a 5 1/2 0/0 conforme a sua classe

Algodão.—As entradas até 6 do corrente montam em 861,912 saccas de todas as qualidades, incluindo 9247 do Brasil. As vendas montam em 928,190 saccas, incluindo 43,640 do Brasil e ficavam em ser 401,450 saccas, incluindo 2,800 de Pernambuco, etc.; 6,250 da Bahia, Maceió, etc., e 2,250 do Maranhão. O rompimento de hostilidades entre a Austria, e Sardenha, tem produzido um mão effeito neste mercado, e os preços tem baixado e continuam a baixar.

Arroz da India.—Tem subido de 2 a 3/ por 112 libras dos preços que ultimamente notamos. As qualidades proprias para os mercados do Brasil e Portugal regulam de 12/6 a 14/6.

Assucar.—Venderam-se desde a nossa ultima de 8 do passado, 10,760 saccos, 370 caixas e 77 barricas, assim como 6,800 saccos, 70 caixas e 180 toneladas ainda em viagem, aos seguintes preços a saber: — Pelo da Bahia 22/, 22/9, 23/3, 23/9, 24/3 e 24/6; pelo de Parahiba 23/3; pelo de Maceió 23/9, 24/6; pelo de Pernambuco 22/9, 23/, 23/9, 24/; pelo do Pará 27/, a 28/3, e 23/, 23/6 e 23/9 pelo do Ceará. A quantidade ácima notada como vendida em viagem foi dividida da maneira seguinte, a saber: —1 carga de 4,800 saccas de Pernambuco a 24/6 para o Bristol, outra carga com 70 caixas e 2,000 saccas de Maceió a 25/9 para Gottemburgo, e a terceira de 180 toneladas de Maceió para um porto no reino unido a 26/3 per cwt. Mercado frouxo.

Azeite doce.—As vendas regulam 1,145 toneladas aos preços de £ 48, £ 48 10/ a £ 49 10/ pelo de Galipoli; £ 47 a £ 48 pelo de Malaga; £ 47 a £ 47 10/ pelo de Sevilha; £ 47, pelo de Lisboa; £ 46 10/ pelo de Corfu, e £ 43 10/ pelo de Mogadore. Mercado mui firme. Em ser 1,750 toneladas.

Azeite de palma.—Venderam-se desde a nossa ultima 3,540 toneladas, incluindo 2,380 toneladas em viagem, aos preços de £ 43 10/, £ 44, £ 45, £ 45 10/ £ 46 e £ 47. Mercado firme. Em ser 330 toneladas.

Borracha.—Toda quanta havia em primeiras mãos foi vendida aos preços de 2/1 1/2 e 2/2 pela fina, e as outras qualidades em proporção.

Cacáo.—Não temos vendas a notar, mas como este governo vai contractar para a compra de 100 toneladas, tem havido mais procura, que sem duvida resultará em algumas vendas.

Café.—As As vendas andão cerca de 1,083 saccos, a saber: 33 saccos do da Bahia ordinario superior 54/ 55/; 1,000 saccos do Ceará de 45/, 47/, 51/ a 53/, e 50 saccos do Rio ordinario a 47/. Em ser de café do Brasil, ha só 90 saccos do Rio, 1,100 do Ceará e 1530 da Bahia.

Cinzas de ossos.—Cargas em viagem tem sido vendidas os preços de £ 4 7/6 a £ 4 15/

Couros.—Do Brasil entraram 3189, e venderam-se 2,600 aos preços seguintes, a saber. Pelos do Ceará de 31 a 35 3/4 libra, de 7 7/8 a 8 1/2 por libra. Estes couros tem sido procurados tanto para consumo da terra como para exportação. Ficam em ser 2,200. As ultimas vendas de couros salgados do Rio Grande de 62 libras a 66 libras, foram de 6 1/4 a 6 5/8 per libra com tara de 5 libras. Mercado firme.

Laranja.—As chegadas de fruta vão sendo regulares, e os preços que temos notado sustentam-se. As ultimas vendas foram 26/ a 28/ pela de Lisboa; 23/ pela do Porto e 24/6 pela de Aveiro. O vapor *Minho* entrado em 6 do corrente vindo do Porto traz 764 caixas, e esta chegada causará alguma baixa no preço.

Martim.—Houve neste leilão de 28 toneladas de Martim de Africa, e foi quasi todo vendido a preços que mostram uma baixa de £ 2 a £ 4 das vendas anteriores.

Tapioca.—A ultima venda foi de 200 barricas da Bahia a 40/ por 113 libras direitos pagos. Superior do Rio daria 56/ por 112 libras, direitos pagos, mas desta qualidade o mercado está esgotado.

Movimento do porto.

Navios sahidos no dia 27.

Maranhão—Canhoneira brasileira *Tieté*, commandante o 1.º tenente Caio Pinheiro de Vasconcellos.

Navios entrados no dia 28

Londres—38 dias, escuna ingleza *Honesta*, de 35 toneladas, capitão W. C. Mumford, equipagem 8, carga 700 barris com polvora, fazendas e mais generos; a Eduardo H. Wyatt.

Ceará—13 dias, hiate brasileiro *Lindo Paquete*, de 295 toneladas, capitão José Nunes Pinto, equipagem 8, carga farinha de mandioca, arroz e mais generos; a Almeida G. Alves & C.

Navios sahidos no mesmo dia.

Rio de Janeiro e Bahia—Vapor inglez *Tyne*, commandante W. T. Saivyer Miguel Rooker Vicente Ferreira Couto.

Navios entrados no dia 29.

Lisboa—22 dias, canhoneira brasileira *Parnahiba*, commandante o capitão de fragata José Secundino de Gomensoro.

Lisboa—22 dias, canhoneira brasileira *Belmonte*, commandante o capitão de mar e guerra Lourenço da Silva Araujo Amazonas.

Da commissão—canhoneira brasileira *Iguatemy*, commandante o 1.º tenente Domingos Joaquim da Fonseca.

Bahia—4 dias, barca brasileira *Amelia*, de 212 toneladas, capitão Manoel J. Nunes, equipagem 10, carga charutos, vinagre e mais generos; a Antonio L. de O. Azevedo.

Terra-Nova—28 dias, barca ingleza *Corá*, de 283 toneladas, capitão James Wallace, equipagem 15, carga 2666 barricas com bacalhão; a Johnston Pater & C.

Terra-Nova—38 dias, barca ingleza *Margarith*, de 214 toneladas, capitão Thomaz Scott, equipagem 15, carga 2660 barricas com bacalhão; a Johnston Pater & C.

Rio de Janeiro—14 dias, brigue brasileiro *Veloz*, de 201 toneladas, capitão Manoel Ferreira Leite, equipagem 9, carga feijão, farinha e mais generos; a Antonio Luiz de O. Azevedo.

Havre—47 dias, barca franceza *Porto Rico*, de 229 toneladas, capitão Baudouin, equipagem 10, carga fazendas e mais generos; a N. O. Bieber & C.

Navios sahidos no mesmo dia.

Maranhão—Hiate brasileiro *Noraes*, capitão Joaquim José Mendes, carga assucar e mais generos.

Rio da Prata—Sumaca hespanhola *Claudina*, capitão D. Antonio Oliver, carga assucar.

Parahiba—Barca ingleza *Snowdon*, capitão J. Robenson, em lastro de assucar.

Boston—Brigue inglez *Brookeng*, capitão Summons, carga assucar.

Observação do dia 29.

O brigue portuguez *Imperador*, que sahira da Bahia para Falmouth foi ae fundo na altura de 12 gr os e 5 minutos de latitude sul, e 37 gráos e 11 minutos de longitude occidental do meridiano de Grenwich; a tripulação salvou-se na lancha do navio e foi duas horas depois recebida pelo navio inglez *C. T. Sutton*, que veio larga-la aqui no porto.

Navios entrados no dia 30.

Rio de Janeiro—6 dias e 22 horas, vapor brasileiro *Oyapock*, commandante o 2º tenente F. F. Borges.

Rio de Janeiro—7 dias, barca franceza *Maria Nicolas*, de 237 toneladas, capitão Bousgrel, equipagem 11, em lastro; a Tisset Fréres & C.

Terra-Nova—29 dias, barca ingleza *Miranda*, de 314 toneladas, capitão Ryan, equipagem 14, carga 3140 barricas com bacalhão; a Johnston Pater & C. Seguio para a Bahia.

Navios sahidos no mesmo dia.

Assú—Brigue brasileiro *Helena*, capitão Antonio José da Cruz, carga fazendas e mais generos.

Rio de Janeiro—Patacho brasileiro *Julio*, capitão Francisco D. E. da Silva, carga assucar.

OBSERVAÇÕES METEOROLOGICAS.
DIA 30 DE MAIO.

Horas.	*Atmosphera.*	VENTO. *Direcção.*	VENTO. *Intensidade.*	TERMOMETRO *Centigrado.*	TERMOMETRO *Reaumur.*	TERMOMETRO *Fahrenheit.*	*Hygrometro.*	*Barometro.*
								mm.
6 da m.	Cumulus	S	Fresco	25.5	20.4	78	75	757
9 »	Cirrus	»	»	26.6	21.3	80	78	757.5
1/2 dia	»	»	»	27.7	21.7	81	80	757.8
3 da t.	»	»	»	»	»	»	»	758
6 »	»	»	»	26.6	21.3	80	»	»

A noite esteve nublada, vento S, e assim amanheceu,

Observatorio do arsenal de marinha 30 de maio de 1859.

VIEGAS JUNIOR.

Editaes.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico, que no dia 16 de junho proximo vindouro, perante a mesma junta, se ha de arrematar, a quem por menos fizer o fornecimento dos medicamentos e utensilios, para a enfermaria da casa de detenção desta cidade, por tempo de um anno, a contar do 1.º de julho de 1859 a 30 de junho de 1860.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta no dia acima declarado, pelo meio dia, competentemente habilitadas, que acharão presentes o formulario e condições da arrematação.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 19 de maio de 1859.—O secretario, *A. F. da Annunciação.*

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 25 do corrente, manda fazer publico, que no dia 16 de junho proximo vindouro, perante a junta da mesma thesouraria, se ha de arrematar a quem por menos fizer a obra dos reparos, pintura e alcatroamento da ponte sobre o rio Tapacurá, avaliada em 2:893$.

A arrematação será feita na forma da lei provincial n. 343 de 15 de maio de 1854, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta no dia acima indicado, pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco n. 26 de maio de 1859.—O secretario, *A. F. da Annunciação.*

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª—O concerto da ponte de Tapacurá far-se-ha de conformidade com o orçamento approvado pela directoria em conselho na importancia de 2.893$.

2.ª—O arrematante dará principio as obras no prazo de um mez, e as concluirá no de quatro, ambos contados na forma do art. 31 da lei n. 286.

3.ª—O pagamento da importancia da arrematação, realisar-se-ha em tres prestações iguaes correspondendo cada uma a um terço da obra e a medida que elles se forem concluindo.

4.ª—As madeiras antes de ser empregadas serão submettidas a approvação do engenheiro.

5.ª—As madeiras arruinadas ficarão pertencendo a repartição das obras publicas.—Conforme.—O secretario, *A. F. da Annunciação.*

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico que no dia 16 de junho proximo vindouro, perante a mesma junta, se ha de arrematar a quem por menos fizer as impressões dos trabalhos das repartições provinciaes, avaliados em 5:000$ por anno.

A arrematação será feita por tempo de um anno a contar do 1º de julho do corrente anno a 30 de junho de 1860.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta no dia acima indicado pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 19 de maio de 1859.—O secretario, *A. F. da Annunciação.*

— A camara municipal desta cidade faz publico para conhecimento de quem interessar, e em observancia da lei provincial n. 129 de 2 de maio de 1844, que nesta data dirigio uma proposta ao Exm. presidente da provincia, para S. Exc. verificar a utilidade da desapropriação da casa de sobrado, que foi incendiada, sita no aterro da Boa-Vista, pertencente ao commendador Henrique Marques Lins. A planta do mencionado bairro, que determina a demolição do predio, está exposta na ante-sala das sessões da mesma camara, para ser consultada.

Paço da camara municipal do Recife 26 de maio de 1859.—*Manoel Joaquim do Rego e Albuquerque*, presidente.—*Manoel Ferreira Accioli*, secretario.

Declarações.

Correio geral.

Relação das cartas seguras vindas do sul pelo vapor *Oyapock*, para os senhores abaixo declarados:

Antonio Carlos Pereira de Burgos Ponce de Leão.
Adriano & Castro.
Antonio Luiz Duarte Nunes.
Antonio Marques de Almeida.
Antonio Nobre de Almeida.
Bernardo José Correia de Sá.
Carneiro & Ramos.
Diniz Frederico de Vilhena.
Florisbella Francisca da Silva.
Francisco José Germano.
Francisco Ignacio Ferreira Pacheco de Mello.
Fransisco T. de Souza Neves.
Gaspar M. Vasconcellos Drummond.
Joaquim Ferreira de Sá.
Joaquim Pereira Arantes.
João Manoel Dias.
João Octavio de Moura.
José Antonio de Araujo.
José Antonio Pereira.
José Francisco da Costa Guimarães.
José Gonçalves Malveira.
José Lellman.
José Ribeiro de Castro & C.
Lopes & Irmão.
Moreira & Duarte.
Manoel Joaquim Santos Patury.
Pedro Alcantara Faria Abreu Lima.

— As malas que tem de conduzir o vapor *Oyapock* para os portos do norte, fecham-se hoje as 3 horas da tarde.

— Pela subdelegacia da freguezia da Varzea se faz publico que se acha depositado um cavallo castanho grande, castrado, que fôra achado com cangalha, sem dono: quem se julgar com direito a elle, compareça, que provando, lhe será entregue. Subdelegacia da Varzea 30 de maio de 1859.—O subdelegado, *José Correia Leal.*

— Pela mesa do consulado provincial se faz publico aos proprietarios dos predios urbanos das freguezias desta cidade, e da dos Afogados, que os 30 dias uteis para a cobrança á boca do cofre do 2.º semestre da decima do anno financeiro corrente de 1858 a 1859 se principiam a contar do dia 1.º de junho vindouro, findo os quaes incorrerão na multa de 3 0/0 sobre os seus debitos todos os que deixarem de pagar. Mesa do consulado provincial de Pernambuco 21 de maio de 1859.—No impedimento do administrador, *Theodoro Machado Freire Pereira da Silva.*

Conselho administrativo.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, tem de comprar os objectos seguintes:

Para a escola da colonia militar de Pimenteiras.

Papel almaço branco, resmas 4; pennas de pluma, maços 12; tinta de escrever, garrafas 8; tinteiros de chumbo 10; lapis, maço 1; lousas 20; creiões, maços 4; traslados de riscos 12; ditos de A B C 12; ditos de bastardo 12; ditos de bastardinho 12; ditos de cursivo 12; pautas 8; cartilhas 20; Thesouro de Meninos, exemplares 10; Mythologia dos Deoses 10.

Quem quizer vender taes objectos apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho ás 10 horas da manhãa do dia 31 do corrente mez.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra 25 de maio de 1859.—*Luiz Antonio Farilla*, brigadeiro presidente do conselho.—*Francisco Joaquim Pereira Lobo*, coronel vogal secretario.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo, para fornecimento do asenal de guerra, tem de comprar os objectos seguinte:

Para a enfermaria militar a cargo do contigente da guarda nacional destacada em Maceió.

Tamancos, pares 50; bacias de louça 3.

Quem quizer vender taes objectos apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho ás 10 horas da manhãa do dia 3 de junho vindouro.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra 27 de maio de 1859.—*Luiz Antonio Farilla*, brigadeiro presidente do conselho.—*Francisco Joaquim Pereira Lobo*, coronel vogal secretario.

THEATRO
DE
Santa Isabel.

EMPREZA—GERMANO.
Recita extraordinaria livre da assignatura.
TERÇA-FEIRA 31 DE MAIO DE 1859.

Subirá á scena o excellente drama em 4 actos e 1 prologo:

JOCELIN
OU
O MARINHEIRO DA MARTINICA.

Terminará o espetaculo com o interessante VAUDEVILLE em 1 acto:

A CORDA SENSIVEL.

Principiará ás 8 horas.

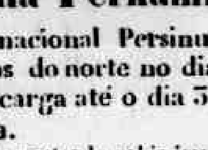
Os bilhetes que foram vendidos para este espectaculo que devia ter lugar no dia 28 do corrente e que foi transferido por causa da chuva, tem entrada hoje.

O resto dos bilhetes acham-se á venda no escriptorio do theatro.

Avisos maritimos.

Para o Rio de Janeiro

sahe com a maior brevidade possivel o bem conhecido e muito veleiro palhabote «Artista», do qual é capitão Joaquim José Alves das Neves: para carga e passageiros, para os quaes tem excellentes commodos, trata-se com o proprietario na rua da Madre de Deos n. 2.



Companhia Pernambucana.

O vapor nacional Persinunga segue para os portos do norte no dia 2 de junho e recebe carga até o dia 31 de maio até o meio dia.

— Para Lisboa pretende sahir impreterivelmente no dia 15 de junho o brigue portuguez «Relampago»: para um pequeno resto da carga e passageiros, trata-se com os consignatarios Thomaz de Aquino Fonseca & Filho, rua do Vigario n. 19, primeiro andar, ou com o capitão na praça,

PARA O RIO
DE
Janeiro,

sahe muito breve a escuna «Linda», pois além de ser navio pequeno, tem a maior parte da carga prompta; para o resto trata-se com o capitão João Ferreira Pinto, ou no escriptorio de Manoel Alves Guerra, rua do Trapiche n. 14.

COMPANHIA BRASILEIRA
DE
PAQUETES A VAPOR.

O vapor PARANÁ, commandante o capitão tenente José Leopoldo de Noronha Torresão, espera-se dos portos do norte em seguimento aos do sul até o dia 4 do mez de junho.

Recebe-se desde ja passageiros, frete de dinheiro e encommendas e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, sendo os volumes despachados com antecedencia até á vespera de sua chegada: agencia rua do Trapiche n. 40.

Leilões.

LEILÃO

Quarta-feira 1º de junho.
PELO AGENTE
HYPPOLITO

a requerimento dos Srs. E. A. Burle & C. e por autorisação da inspecção da alfandega o referido agente vendera' na porta da mesma, por conta e risco de quem pertencer as 11 horas em ponto, tres caixas marca GBC n. 1 a 5 com calçados avariados contendo as seguintes obras: 342 pares de borzeguins envernisados para homem, 60 ditos para meninos, 218 ditos de sapatos envernisados, 7 ditos de botas. Vindos de Genova na barca sarda Paulo. e consignados a Burle Souza & C., sendo a arrematação livre de direitos ao arrematante.

LEILÃO

Terça-feira 31 do corrente.

Borja Geraldes

fará leilão no dia acima designado no seu armazem da rua do Collegio n. 15 ás 10 horas em ponto de uma completa variação de objectos de gosto, como sejam mobilias, guarda roupas, camas, cadeiras, pianos, candelabros, toilletes, aparelhos para jantar e chá, ricos vasos de porcelana, obras de prata e ouro, e bem como de uma enorme quantidade de toalhas e guardanapos de linho e grande porção de tamancos de todos os tamanhos. Tudo será vendido sem reserva de preço algum.

Variado leilão

Sexta-feira 3 de junho.
PELO AGENTE
PESTANA.

O supradito agente autorisado pelo Sr. Francisco Avila Mendonça fará leilão no dia acima designado e pelas 11 horas da manhãa no segundo andar do sobrado n. 36 da rua do Amorim

DE

Um rico piano de jacarandá e excellentes vozes. Uma elegante mobilia completa de jacarandá, mesa elastica para jantar, cadeiras de balanço de jacarandá e de amarello, um guarda vestidos e um guarda roupa, um bom relogio de cima de mesa, ditos de algibeira com correntes, marquezas, camas de ferro para casado e para solteiro, commodas, espelhos, lanternas de vidro e de casquinha, uma excellente flauta de ebano com caixa e pertences, caixas de musica de 6 e 12 peças, violão, enfeites de cima de mesa, garrafas, copos, calix de crystal, um rico paliteiro de prata, louças para jantar e para almoço, dous aparadores, duzias de camisas de baetilha, 200 libras de fio para velas e muitos outros objectos.

Na mesma occasião vender-se-ha uma escrava de meia idade perfeita cozinheira.

LEILÃO
DE
GENEROS.

Quarta-feira 1.º de junho.
PELO AGENTE
PESTANA.

O referido agente venderá por conta de quem pertencer no mencionado dia e pelas 10 horas da manhãa á porta do armazem do Sr. Annes defronte da alfandega

13 gigos com champagne.
10 caixas com dito.
200 resmas de papel de peso.
400 caixas com superiores charutos da Bahia.
7 barricas com amendoas sem casca.
20 caixas com queijos flamengos.

LEILÃO

Sexta-feira 3 de junho.
PELO AGENTE
HYPPOLITO

Cutter, capitão da galera americana Medford (consignatarios Henry Forster & C.) fará leilão por intervenção do referido agente em presença do Sr. consul dos Estados-Unidos da America, e por conta e risco de quem pertencer da referida galera, lotação de 545 toneladas, com toda sua mastreação, ancoras e velames, tal qual se acha ancorada em frente do Trapiche Novo, em cujo lugar os pretendentes poderão examina-la antes do leilão que terá lugar na porta da associação commercial ás 11 horas em ponto.

LEILÃO

Terça-feira 31 do corrente.
O AGENTE
HYPPOLITO

fara' leilão hoje em seu armazem sito na rua da Cadeia de Santo Antonio n. 11 C. de um esplendido sortimento de obras de marcineria, louça e vidros de todas as qualidades, sendo que tenha lugar o leilão as 11 horas em ponto.

Avisos diversos.

Attenção.
Companhia Pernambucana.

Unicamente por consideração ao publico se declara: — que a quantia de 10:000$ recebida da gerencia da Companhia Pernambucana, como gratificação pelos serviços prestados pelo commandante e mais praças da guarnição do vapor Iguarassu' por occasião do salvamento da barca ingleza Carib, e seu carregamento, ha muito se acha devidamente distribuida, como provam os recibos exarados na lista da distribuição que será franqueada a quem a queira examinar a bordo do supredito vapor em seu regresso de Maceió. Recife 28 de maio de 1859. —A. S. Maciel Junior.

Caixa Economica.

A direcção da caixa economica convida aos Srs. accionistas a se reunirem em assembléa geral ordinaria no dia 1º de junho do corrente anno, pelas 11 horas da manhãa na rua da Cadeia velha do Recife n. 6, segundo andar, afim de tomarem conhecimento das transacções e movimentos do semestre findo. Recife 30 de maio de 1859. —F. J. de Ramos, presidente.

CONTRATADORES DO GAZ.

Roga-se as pessoas que tiverem contas contra os contratadores das obras do gaz os Srs. E. S. Bellouse & C., manda-las ao escriptorio, na fabrica do gaz, para serem attendidas.

Thomaz Teixeira Bastos

mudou o seu armazem de fazendas, miudezas, etc., para o primeiro andar da mesma casa em que tinha seu estabelecimento: na rua da Cruz do Recife n. 7.

— Eu abaixo assignado de hoje em diante acabo com o negocio de empenhar obras de ouro; faço ver a todas as pessoas que tem penhores que venham os tirar no prazo de 30 dias, e senão vierem buscar no fim do tempo marcado, os venderei para seu pagamento. Recife 30 de maio de 1859.

José Jacintho Monteiro.

Attenção.

Roga-se ao Sr. Germano queira levar a scena por mais uma vez o drama Vintenove e a comedia Corda Sensivel, pelo que lhe ficaremos summamente gratos.

A sociedade de vinte nove frequentadores.

— No botequim da rua larga do Rosario n. 27, precisa-se de uma lavadeira que dê a roupa com muita presteza: quem se achar nestas circumstancias, dirija-se para tratar.

— Precisa-se de um bom caixeiro, assim como de um mulatinho de 14 a 16 annos: no hotel da Europa, rua do Trapiche n. 12.

Attenção

Qualquer praça das que compunham a guarnição do vapor Igarassu' na occasião do salvamento da barca ingleza Carib e seu carregamento que ainda não tenha recebido a parte que lhe tocou no rateio da quantia de 10:000$ recebida da gerencia da Companhia Pernambucana, para ser distribuida pela supradita guarnição, inclusive o respectivo commandante, como gratificação dos serviços prestados, haja sem perda de tempo de declarar por esta folha. Recife 28 de maio de 1859.—A. S. Maciel Junior.

Ayres Pereira de Burgos Homem de Souto Maior Ponce de Leão, concerta e afina pianos, orgãos realejos armonicos e caixas de musica: quem precisar de seus diminutos prestimos dirijam-se á rua do aterro da Boa-Vista n. 2, primeiro andar, a qualquer hora do dia que sempre o acharão prompto para esses serviços.

— O Sr. Manoel Rodrigues Carvalho Ramiro é convidado a dirigir-se á rua da Cadeia do Recife n. 57, escriptorio, a negocio de seu interesse em Portugal.

CRIADA.

Precisa-se de uma criada grave, que saiba coser e cortar vestidos, e tratar de uma senhora: na rua da Cadeia do Recife n. 57.

— O abaixo assignado tendo sido solto por haver provado exuberantemente perante o conselho criminal, que o absolveu, serem falsas as imputações que lhe fizeram vis calumniadores, quando esteve commandando uma força que na praia do Urubú guardava os salvados da barca ingleza *Fox*, agradece e offerece a sua pouca prestabilidade, não só a todos aquelles que pessoalmente o visitaram na prisão, como aos que o fizeram por meio de cartas. Natal 8 de março de 1859.

José Antonio de Souza Caldas.

— Precisa-se de uma ama de leite: na rua da Cadeia do Recife n. 20, e no Mondego, em casa da viuva do commendador Luiz Gomes Ferreira.

— Bartholomeu Francisco de Souza faz sciente a quem convier, que é chegado a esta cidade o Sr. Dr. Nunes da Costa, o qual está residindo no hotel Francisco, onde dá consultas de chirurgia, e principalmente de molestias d'olhos: todos os dias das 11 horas da manhãa em diante: as pessoas que desejarem fazer operar-se, podem dirigir-se ao mesmo senhor, e áquellas que o desejarem consultar em suas casas, devem dirigir-lhe o chamado por escripto.

Noticia de um escravo fugido.

Evadio-se do engenho Cucaú da comarca do Rio Formoso, em o dia 11 de maio, o escravo cabra escuro, de nome Luiz, da idade de 26 annos, de baixa estatura, corpo regular, barbado, dentes acangulados, tem as fallas brandas, e meio tato na pronuncia, os pés um tanto grandes, no andar inclina-se alguma cousa para diante, foi inroupado trevialmente, não obstante que póde ter mudado de trage e até mudado de nome, bem como póde inculcar-se por livre. Este cabra é filho de Garanhuns, comarca do Brejo da Madre de Deos, foi comprado no Rio Formoso o anno passado a um dos herdeiros do fallecido Manoel da Costa dos Prazeres, de nome Antonio da Costa, residente para as bandas das povoações do Bonito, Capoeiras ou Caruarú, por cujos lugares o dito escravo é mui baquiano e conhecido; roga-se as autoridades policiaes, proprietarios e fazendeiros a prisão do dito escravo e remessa delle, ou para o mencionado engenho Cucaú ao seu proprietario o coronel Francisco da Silva Santiago, ou aqui na cidade do Recife ao Sr. commendador Manoel Gonçalves da Silva, que pagará todas as despezas.

Hotel Adolpho.
Rua Direita n. 36, primeiro andar.

O proprietario deste hotel avisa ao respeitavel publico e aos seus freguezes, que tem bons quartos e salas para alugar, fornece-se comidas mensaes para fóra ou no mesmo, almoços, jantares e lanche, chá, café, com presteza e aceio, e preços razoaveis.

— Deseja-se fallar a Joaquim Duarte de Figueiredo, natural de S. Pedro do Sul, bispado de Vizeu, ou a pessoa que souber delle fará favor dizer na rua do Queimado, loja n. 18, de Manoel Ribeiro de Carvalho.

— O abaixo assignado faz sciente a quem interessar possa, que desde 28 de janeiro do corrente anno dissolveu a sociedade que tinha com seu irmão Norberto Muniz Teixeira Guimarães no armazem de materiaes denominado—do sol—que gyrava Guimarães & Irmão, ficando o mesmo seu irmão encarregado do activo e passivo da mesma casa. Recife 28 de maio de 1859

José Muniz Teixeira Guimarães.

Atheneu Pernambucano.

Por ordem da presidencia aviso aos senhores socios, que no dia 2 do proximo mez, pelas 10 horas do dia, na sala de honra da Faculdade, haverá sessão para se proceder de conformidade com os novos estatutos a eleição de todos os funccionarios.

Adeodato S. P. Camargo.
1.º secretario.

— Offerece-se um rapaz para ser boleeiro de casa particular, ou mesmo para copeiro de casa estrangeira, o qual é de boa conducta: a tratar na praça da Independencia n. 22.

— 100$000 a quem apprehender o escravo Salvador, fugido de bordo da barca «Santa Maria Boa Sorte», em fins de novembro ou principio de dezembro, é marinheiro, alto, bem preto, e tem uma orelha de menos: deve ser entregue a Manoel Gonçalves da Silva, na rua da Cadeia do Recife.

— Precisa-se de uma ama de leite para criar uma criança de 4 mezes: a pessoa que se achar neste caso, dirija-se a rua Velha, casa n. 26, ou annuncie a sua morada.

— Florencio Martins da Silva Borges retira-se para fóra do imperio, deixando por seus bastantes procuradores os abaixo declarados, em primeiro lugar ao seu irmão o Sr. Maximino Martins da Silva Borges, em segundo ao Sr. Francisco José Gonçalves da Silva e em terceiro ao Sr. Manoel José do Nascimento e Silva.

— João Praeger, subdito allemão, vai a Europa.

— O abaixo assignado tendo de retirar-se para fóra do imperio, deixa por seus procuradores nesta cidade os senhores Antonio de Azevedo Villarouco, Manoel Antonio Vieira e Francisco João de Barros; julga nada dever, com tudo se alguem se julgar seu credor, apresente suas contas no prazo de 8 dias. Recife 28 de maio de 1859.

Antonio Monteiro Pereira.

LOTERIA
DA
PROVINCIA

O Sr. thesoureiro manda fazer publico que se acham a venda todos os dias das 9 horas da manhãa as 8 da noite, no pavimento terreo da casa da rua da Aurora n. 26 e na casa commissionada pelo mesmo Senhor thesoureiro na praça da Independencia numero 22, até as 6 horas da tarde somente, os bilhetes e meios da segunda parte da primeira loteria do Divino Espirito Santo cujas rodas deverão andar impreterivelmente no dia 1º do futuro mez de junho.

Thesouraria das loterias 21 de maio de 1859.—O escrivão, J. M. da Cruz.

— Lava-se e engomma-se com aceio e promptidão: no pateo do Terço n. 5.

Vendas.

— Na rua das Cruzes n. 28, segundo andar, tem para vender uma mulatinha recolhida com 16 annos, sem achaques nem vicios, engomma e cozinha: só se entrega a familia capaz.

— Vende-se uma excellente preta, moça, sadia, bonita figura, a qual cozinha, engomma bem e muito prendada, prefere-se a engenho: a tratar na rua do Padre Floriano n. 32.

— Vende-se a casa n. 65 da rua do Rangel: quem a pretender, dirija-se a mesma rua n. 26, que achará com quem tratar.

— Vende-se um guarda-roupa de raiz de amarello, muito bem feito: nesta typographia se dirá.

Vende-se

um lindo cabriolet americano de 4 rodas, sem coberta, com o seu excellente cavallo: na rua da Paz n. A, cocheira amarella.

— Vendem-se dous leitos de amarello, de gosto moderno: na rua do Aragão n. 25.

— Vende-se um sitio no porto do Campo Grande, com casa grande de taipa, cacimba de pedra e cal, com boa agua de beber, baixa para capim, bastantes arvoredos, porto de embarque: para ver e tratar, no mesmo.

— No pateo da matriz de Santo Antonio n. 2, ha para vender uma armação toda envidraçada, com balcão de amarello.

— Na rua das Aguas-Verdes n. 23, sobrado, compra-se e vende-se toda e qualquer obra de ouro ou prata sem feitio, e tambem obras novas com meio feitio.

Na loja da estrella.
Rua do Queimado n. 7.

Este estabelecimento continúa a ter o mais completo sortimento de fazendas de todas as qualidades, e se vendem por menos do que em outra qualquer parte, assim como:

Chitas francezas, o covado	160
Córtes de casemira ingleza	2$400
Ditos de dita muito superior, franceza, o corte	6$500
Chapeos francezes para cabeça, finos	6$000
Córtes de calça de brim	1$280
Casemira de duas larguras muito fina, o covado	3$500
Talmas bordadas muito ricas.	
Chapeos para meninas e senhoras.	
Camisas para senhora, bordadas.	
Córtes de collete de fustão, bonitos padrões	500
Camisas de todas as qualidades para homem.	
Carteiras de perfumarias inglezas	5$000
Cazaveques de fustão, fazenda muito superior,	
Colletes de velludo preto e de cores.	
Paletots de panno preto	16$000
Ditos de dito superior a 28$ e	30$000
Calças de casemiras pretas e de cores.	
Espartilhos para senhora	5$500
Paletots de ganga muito superior	5$500
Ditos de brim branco	4$800
Ricos vestidos de filó de seda proprios para baile e casamento.	
Ditos de seda de todas as cores.	
Ditos de cambraia com babados	5$500
Lenços de seda a 500, 1$280 e	2$000
Luvas de seda para homem e senhora	1$000

Caixas de costura.

Riquissimo sortimento de caixas para costuras, com todos os preparos, do maior até o mais pequeno, pelo preço mais commodo que se póde encontrar, e outras muitas qualidades de caixas pera guardar joias: na rua Nova, loja do Vianna.

— Vendem-se 13 escravos de 7 a 40 annos, entre elles ha pardos e pretos, de preço de 700$ a 1:800$, assim como 8 escravas de 14 a 24 annos, entre estas pardas e pretas, com habilidades e sem ellas de 1:400$ a 1$800$: na rua Direita n. 66.

Pechincha sem igual.

Borzeguins inglezes do duas solas para inverno.

Prova d'agua.

A 10$000 rs. o par.

Dinheiro á vista.

Os melhores borzeguins que até hoje vieram a este mercado: vendem-se unicamente na loja de Leite & Irmão, rua da Cadeia do Recife n. 48.

= Na loja de calçado francez da rua do Cabugá n. 16, vendem-se botinas de cores para menina a 3$, ditas pretas sem salto a 3$.

Cheguem ao barato.

O Leite & Irmão continuam a torrar merinó preto e de cores com duas larguras a 1$600 o covado, córtes de calça de meia casemira a 2$200, lindos córtes de collete de cachimira a 1$, córtes de cassa de lindos desenhos a 2$, grosdenaple preto de 1$600 a 3$ o covado, ricos manteletes de grosdenaple preto, luvas de seda de differentes qualidades para senhora e menina, musselina toda encarnada a 220 o covado, chita franceza de lindos desenhos a 240 e 300 rs. o covado, córtes de calça de brim de linho a 1$800, lindos córtes de riscado francez a 2$800, peças de cambraia lisa com 10 jardas a 2$440, 3$600, 4$500, 5 e 5$600, toalhas de linho para mesa 3$500, chales de merinó lisos a 4$600, ditos matisados de lindos desenhos a 7$, ditos de touquim pretos, lenços de cassa muito finos e de lindas cercaduras a 3$ a duzia, chapeos de sol de seda a 6$800, paletots de alpaca muito fina a 6$, chita de lindos desenhos e cores fixas a 200 rs. o covado, casemira preta de 2 a 5$ o covado, toalha de algodão para mesa a 4$, panno fino de differentes qualidades, bramante para lençoes a 2$300 a vara, tapetes para entrada de sala a 3$, meias muito finas para senhora a 3$800 a duzia, ditas para menina e menino de todos os tamanhos, grosdenaples de lindas cores a 2$ o covado, córtes de muito boa casemira a 6 e 7$, calça de casemira preta a 10$, saias bordadas a 1$600, 3 e 4$, ditas de balão a 6$500, peças de madapolão a 3, 4, 4$300, 4$500, 4$800, 5$500 e 6$, cobertores de algodão a 1$280, meias cruas muito finas a 5$ a duzia, chally de bonitos desenhos a 800 e 1$ o covado, veneziana propria para botinas a 2$ o covado, damasco de lãa de duas larguras proprio para coberta de cama a 2$400 o covado, brilhantina assetinada de lindos padrões a 700 rs. o covado, espartilhos para senhora, pentes de tartaruga a imperatriz a 11$, redes de palha a 6$, toucas de filó muito bem enfeitadas a 2$, velludo de cores de muito boa qualidade, filó liso com 2 1/2 varas de largura a 640 a vara, franquelim com 6 palmos de largura a 640 o covado, e outras muitas fazendas que se vendem por barato preço, e de tudo se dará amostra: na rua da Cadeia do Recife n. 48.

Ricas chapellinas.

O Leite & Irmão, na rua da Cadeia n. 48, acabam de receber pelo ultimo navio vindo de Paris, um completo sortimento de chapellinas para senhora, e estão se vendendo pelo diminuto preço de 15$ cada uma: a ellas, que já tem poucas.

Sapatos de trancinha.

Vendem-se na rua da Cadeia do Recife n. 45, esquina da Madre de Deos, sapatos de trança de lãa por preços muito commodos: na mesma casa existe sortimento de calçado para homem, senhora e meninos.

Vendem-se 6 escravos de 13 a 30 annos, de bonitas figuras, proprios para campo, a dinheiro ou a prazo, conforme se convencionar: na rua Velha da Boa-Vista, casa n. 69.

— Vendem-se tres bois de carroça, gordos, muito mansos, e já acostumados em Santo Amaro á mais de dous annos: na taberna da esquina da travessa da fundição na rua da Aurora.

— Vende-se um escravo de nação Costa, de mais de 30 annos de idade, robusto e sem vicios, e muito sadio: na rua da Gloria defronte da taberna, loja do sobrado do becco do Fundão, ou na mesma taberna.

Unguento para ratos.

Vende-se este especifico que rapidamente mata ratos e baratas, unicamente na rua da Senzala Velha n. 50, taberna, a preço de 1$.

CHEGUEM
Ao barato.

O Preguiça está Queimando.

Na rua do Queimado n. 2, esquina do becco do Peixe Frito tem o Preguiça para vender por baratissimo preço um completo sortimento de fazendas bem como sejam córtes de cassa e seda de lindissimos gostos a 6$500 cada um, ditos de lãa e seda de lindissimos gostos e superior qualidade a 7$ cada um, cortes de cambraia branca com salpicos a 3$500, ditos de dita com flores de cores a 3$800, gangas mescladas de padrões e superior qualidade a 540 o covado; chitas escuras e claras de cores fixas a 160, 180, 200 e 240 reis o covado, cambraias adamascadas para cortinados de camas, peças de 20 varas a 11$ cada uma, gravatas pretas e de cores com molas muito finas a 800 e 1$000, ditas sem ellas a 800 e 1$ cada uma, ditas com molas muito finas a 1$600, lenços de seda com algum enfeito a 800 reis cada um, grosdenaple de cor de boa qualidade a 1$800 o covado; cortes de casemira fina a 6$, ditos de meia casemira a 2$, ditos de dita mais fina a 2$600 cada um, cortes de brim de linho a 1$700 cada um, cortes de gorgurão para colletes a 3$ cada um, ditos de merinó bordados de lindos gostos 4$500, ditos de casemira preta bordados a 3$800 cada um, cambraias lisas de 8 varas a 3$500, 4$, 4$400, 4$800 e 5$500 a peça, ditas tapadas com 10 varas a 4$, 4$500, 5$800, 6$500 e 7$200 a peça, cortes de organdys, fazenda muito larga e fina a 2$600, alpaca preta com 6 palmos de largura, propria para samarras e capas de padres a 800 reis, chales de lãa finos com barra matizada a 4$500, ditos de merinó lisos a 4$800, ditos de dito bordados a 6$200 cada um, lenços brancos com barra de cor a 100 e 140 reis cada um, chitas francezas para coberta a 240 reis o covado, brim branco de listra de puro linho a 800 reis a vara, dito de lindissimos gostos e superior qualidade a 1$440 a vara, dito branco muito fino a 1$280 e 1$400 a vara, cassas de cores de lindissimos gostos a 360 e 400 rs. a vara, musselina de cores a 320 o covado, dita encarnada a 220 o covado, casemira preta a 2$, 2$200, 2$400, 3$500 e 4$ o covado, panno fino azul e cor de rapé de superior qualidade a 5$ o covado, dito preto a 2$800, 3$500, 4$, 4$800, 5$ e 5$500 o covado, alpacas de seda de superior qualidade a 900 rs. o covado, rolos de bretanha com 10 varas a 2$, atoalhado largo muito fino com bonitos lavores a 1$280 a vara, luvas de fio de Escocia brancas e de cores a 320 o par, cambraias napolitanas róxas e azues de quadros a 360 a vara, ou 220 o covado, riscadinhos francezes de quadros a 180 o covado, bramante muito largo a 2$400 o covado, velbutinas de todas as cores a 720 o covado, meias cruas para homem a 160, 200, 360 e 400 rs. o par, ditas para senhoras, de todas as qualidades, paletots de alpaca preta a 5$, ditos de meia casemira a 8$, ditos de pannos pretos e de côres a 10$, luvas de seda para senhora a 1$200 o par, ditas de seda bordadas de lindos gostos a 2$200 o par, merinó setim de todas as cores a 720 o covado, e outras muitas fazendas que se deixam de mencionar, e se venderão por baratissimos preços; e se darão amostras com penhores.

= Vendem-se pipas novas de Lisboa por 15$: no caes do Ramos, armazem n. 2.

Fazendas por preços commodos.

NA

Loja do sertanejo

Rua do Queimado n. 43 A.

Cazaveques de fustão branco ricamente enfeitados a 13, 14 e 16$000, ditos de musselina a 11, 12 e 13$, meias de seda brancas e de cores e pretas, enfeites para cabeça de senhora, de froco, a 4, 5, 6, 7, 9 e 10$, ditos com vidrilho, bengalas de todas as qualidades, um grande sortimento de chapeos ricamente enfeitados para meninos e meninas para baptisado e passeio, por menos preço do que em outra qualquer parte; continúa a ter um grande sortimento de grosdenaples pretos de todos os preços, que quer acabar, a 1$500, 1$600, 1$700, 1$800, 2$, 2$400, 3$ e 3$500, chally muito fino e bonitos padrões a 860 e 900 rs o covado, lãazinhas muito miudinhas e mais graúdas a 400 rs. o covado, barege de selão muito bonitos padrões a 500 rs. o covado, sedinhas de quadros muito finas a 1$300 o covado, paletots de panno, saccos e sobre-casacados a 20 e 18$, todos forrados de seda a 25$, e tudo o mais aqui se encontrará do bom e por menos do que em outra qualquer parte.

— Vende-se o sobrado do Caldeireiro, em frente a rua da Mangueira, freguezia do Poço da Panella: quem quizer, entenda-se na alfandega com o despachante Jezuino Ferreira da Silva.

— Na rua do Collegio, loja n. 9, ha para vender camisolas de lãa vindas do Porto, proprias para escravos a 1$600 cada uma; a ellas, que o tempo é proprio, calças e camisas a 1$ cada uma peça.

Tamancos a 320 rs. o par.

De diversos tamanhos, para acabar: na loja de miudezas do aterro da Boa-Vista n. 82, quasi confronte a matriz.

SYSTEMA MEDICO DE HOLLOWAY.

PILULAS HOLLWOYA.

Este inestimavel especifico, composto inteiramente de hervas medicinaes, não contém mercurio, nem alguma outra substancia delecteria. Benefino á mais tenra infancia, e a compleição mais delicada he igualmente prompto e seguro para desarreigar o mal na compleição mais robusta; he inteiramente innocente em suas operações e effeitos; pois busca e remove as doenças de qualquer especie e gráo por mais antigas e tenazes que sejam.

Entre milhares de pessoas curadas com este remedio, muitas que já estavam ás portas da morte, preservando em seu uso: conseguiram recobrar a saude e forças, depois de haver tentado inutilmente todos os outros remedios.

As mais afflictas não devem entregar-se a desesperação; façam um competente ensaio dos efficazes effeitos desta assombrosa medicina, e prestes recuperarão o beneficio da saude.

Não se perca tempo em tomar este remedio para qualquer das seguintes enfermidades:

Accidentes epilepticos.
Alporcas.
Ampolas.
Areias (mal de).
Asthma.
Colicas.
Convulsões.
Debilidade ou extenuação.
Debilidade ou falta de forças para qualquer cousa.
Dysinteria.
Dor de garganta.
—de barriga.
—nos rins.
Dureza no ventre.
Enfermidades no ventre.
Ditas no figado.
Ditas venereas.
Enxaqueca.
Herysipela.
Febre biliosas.
Febreto internitente.
Febreto da especie.
Gotta.
Hemorrhoidas.
Hydropesia.
Ictericia.
Indigestões.
Inflammacoes.
Irregularidades da menstruação.
Lombrigas de toda especie.
Mal de pedra.
Manchas na cutis.
Obstrucção de ventre.
Pthysica ou consumpção pulmonar.
Retenção de ourina.
Rheumatismo.
Symptomas segundarios.
Tumores.
Tico doloroso.
Ulceras.
Venereo (mal).

Vendem-se estas pilulas no estabelecimento geral de Londres n. 224, «Strand,» e na loja de todos os boticarios droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hespanha.

Vendem-se as bocetinhas a 800 rs. cada uma dellas contém uma instrucção em portuguez para explicar o modo de se usar destas pilulas.

O deposito geral he em casa do Sr. Soum pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22, em Pernambuco.

Loja
DA BOA FÉ

NA

Rua do Queimado n. 22

Nesta loja os bons freguezes encontrarão fazendas boas por pouco dinheiro, como seja: chitas francezas de padrões muito bonitos a 260 rs. o covado, riscados escocezes muito bonitos com padrões de seda a 160 rs. o covado, chitas escuras de cores fixas a 200 rs. o covado, ditas finas de padrões novos a 260 o covado, córtes de cassa pintada com 7 varas cada um a 2$, bretanha de linho fina a 14$ a peça, com 25 varas, dita muito fina e muito larga com 35 jardas a 20$, brim branco de linho a 1$ e 1$280, e muito superior a 1$440 a vara, dito pardo a 800 rs. a vara, dito de cores a 1$ a vara, dito liso de quadrinhos escuros, fazenda muito superior, a 560 o covado, brim liso muito fino a 10$ a peça com 20 varas, ganga amarella franceza muito fina a 320 o covado, ditas escuras a 560 o covado, brim de cores de linho puro, denominado arranca pregos, a 600 rs. a vara, bramante de linho muito fino com duas varas de largura a 2$400 a vara, atoalhado adamascado com duas larguras a 1$280 a vara, camisas de meia a 1$, ditas cruas muito finas a 1$200, alpaca preta fina a 640 e 800 rs., e muito fina a 1$ o covado, meias de algodão cru para homem a 1$800 e 2$400, e inglezas muito superiores a 5$ a duzia, ditas para meninos e para meninas a 280 o par, ditas brancas de seda para menina a 2$ o par, lenços brancos de cambraia para algibeira a 2$400 e a 3$ a duzia, ditos muito grandes proprios para cabeça a 400 rs. cada um, franklim preto de lãa com 6 palmos de largura a 800 rs. o covado, merinó setim preto e de côr a 800 rs. o covado, meias brancas finas para senhora a 3$600 a duzia, ditas inglezas muito superiores a 5$ a duzia, luvas de fio de Escocia para crianças a 200 rs. o par, lenços de linho para rapé a 400 rs., ditos de cambraia de linho com bico largo em volta a 2$, e assim outras muitas fazendas que vendem-se muito baratas para apurar-se dinheiro: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da Boa Fé.

LOJA DA BOA FAMA.

Vendem-se por preço que faz admirar riquissimas fitas lavradas de todas as cores e larguras, fitas lisas com ponta e sem ella, bicos brancos de seda de muito lindos padrões e de todas as larguras, tramoias abertas de linho para babados a 120 e 160 reis a vara, jarros para flores a 2$ o par, atacadores ou enfiadores de seda de todas as cores para vestidos, ditos proprios para espartilhos, tesouras de todas as qualidades as mais finas que he possivel encontrar-se, agulheiros de marfim e outras muitas qualidades, fitas de velludo de todas as qualidades, boleinhas de camurça muito lindas para meninas de escola, frasquinho com cardinal a melhor cousa que tem apparecido para tirar nodoas em qualquer qualidade de fazenda, pelo muito barato preço de 2$, trancinhas de seda de todas as cores muito lindas proprias para enfeitar roupinha para meninos e meninas, e outras muitissimas cousas que se afiança vender-se tudo por preço baratissimo: na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama.

Livraria economica.

N. 2—RUA DO CAESPO—N. 2

Defronte do arco de Santo Antonio.

Manual de contas.

Para compra e venda de assucar, algodão, couros, e outros objectos de peso, obra muito recommendavel a todas as pessoas que negociam com ditos generos, e aos senhores de engenhos, pois com um lance de vista podem saber o importe de quaesquer porção de arrobas e libras, e que pelo methodo usual levaria mais tempo a fazer; 1 volume bem encadernado por 5$. vende-se na livraria ácima indicada.

Grande pechincha, com avaria.

Na loja do Preguiça, na rua do Queimado n. 2, ha para vender madapolão fino com pequeno toque de avaria a 4$ e 4$500 a peça, algodão branco com 16 varas a 2$, 2$400 e 3$500 a peça.

MACHINISMO

PARA

ENGENHO.

Na fundição de ferro do engenheiro David W. Bowman, na rua do Brum, passando o chafariz.

Ha sempre um grande sortimento dos seguintes objectos de mecanismos proprios para engenhos, a saber: moendas e meias moendas da mais moderna construcção; tachas de ferro fundido e batido, de superior qualidade e de todos os tamanhos; rodas dentadas para agua ou animaes, de todas as proporcões; crivos e bocca de fornalha e registros de boeiro, aguilhões, bronzes, parafuzos e cavilhões, moinhos de mandioca, etc. etc.

NA MESMA FUNDIÇÃO

se executão todas as encommendas com a superioridade já conhecida com a devida presteza e commodidade em preço.

Pechinha, a 160 rs. o covado.

No armazem da rua do Queimado n. 19, vendem-se chitas escuras para casa, muito finas, affiançando-se as cores, e de lindos desenhos.

Tapetes grandes para sala a 5$000 rs.

na rua do Queimado n. 19.

38 covados de chita por 5$800.

Na rua do Queimado n. 19, vendem-se peças de chitas escuras muito finas de cores fixas, com 38 covados, pelo baratissimo preço de 5$800.

GRANDE SORTIMENTO

DE

Roupas feitas e fazendas

NO

Armazem e loja

DE

Góes & Bastos

NA RUA DO QUEIMADO N. 46.

Ricas sobrecasacas de panno fino preto e de cores com golla de velludo e forradas de seda, feita com todo gosto e aceio a 22$, 25$, 28 e 30$, bem assim paletots de casemira de quadrinhos a 10$, ditos de casemira escuros, padrões muito modernos, a 18$, ditos a 14$, ditos de alpaca preta e de côr a 4$, ditos de esguião de linho pardo muito fino a 5$, ditos de fustão de muito gosto a 5$, ditos de ganga de côr a 5$, ditos de bramante de linho branco a 5$500, calças de casemira preta e de côr a 6$, 7$, 8$, 9$ e 10$, colletes de fustão muito bem feitos a 2$500 e 3$, ditos de gorgurão de seda a 5$, ditos de melhor qualidade a 6$ e 7$, ditos de setim macáo a 6$, ricas colchas de fustão de diversas cores e muito grandes a 6$500, ceroulas de bramante a 1$600 cada uma, 1$800, 1$900 e 2$, ditas de panno de linho com borracha a 2$500, colletes de brim branco muito fino a 3$, ditos de seda branca a 5$, calças de brins de diversas cores e padrões a 3$, 3$500, 4 e 5$, ditas de meia casemira, padrões miudinhos a 4$, ditas de brim branco trançado de linho a 5$ e 6$, e outras muitas fazendas e obras que só com a vista é que o freguez póde avaliar o que é vender barato.

Bonets de panno fino e gorgurão.

Mui bonitos bonets de panno fino preto enfeitados com ricas fitas de chamalote, tranças de retroz e galãozinho dourado, ditos de gorgurão furta-cores e de lindos gostos a 4 e 5$, preços baratissimos á vista da superioridade da obra: na rua do Queimado, nos quatro cantos, loja d'aguia branca n. 16.

= Vende-se um cavallo de cabriolet, assim como dous bois de carroça e um carneiro muito gordo, tudo por preço commodo, nos Afflictos casa cinzenta fronteira á igreja.

AGENCIA

DA

FUNDIÇÃO LOW-MOW,

Rua da Senzala Nova n.º 42.

Neste estabelecimento continua a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos para dito.

TACHAS

para

ENGENHO.

Na fundição de ferro de D. W. Bowman, na rua do Brum, passando o chafariz, continua a haver um completo sortimento de tachas de ferro fundido e batido, de 3 a 8 palmos de bica, as quaes se acham á venda por preço commodo e com promptidão, embarcão-se ou carregão-se em carro, sem despezas ao comprador.

Para crianças.

Mui bonitos e delicados chapeozinhos de merinó e setim bordados e enfeitados, com aba cahida, ultima moda, mui proprios para baptisados ou mesmo passeio, pelos baratissimos preços de 5 e 6$000: na rua do Queimado, loja da Aguia Branca n. 16.

Relogios

de ouro patente inglez de um dos melhores fabricantes de Liverpool chegados ultimamente pelo ultimo paquete e alguns de nova invenção cobertos e descobertos a vontade do possuidor em casa de Arkwright & C na rua da Cruz n. 61.

Manguitos para senhoras e meninas.

Manguitos bordados de cambraia fina transparente, para senhoras e meninas, pelos baratissimos preços de 1$ e 1$600 o par, pecinhas de entremeio de mui bonitos bordados a 1$600: na rua do Queimado, nos quatro cantos, loja da aguia branca n. 16.

Carteiras grandes com chaves.

Vendem-se por preço muito barato carteiras grandes com chave, proprias para guardar dinheiro e letras: na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da Boa Fama n. 33.

Luvas de todas as qualidades.

Acaba de chegar á loja d'aguia branca um novo e completo sortimento de luvas de todas as qualidades, sendo as verdadeiras de Jouvin brancas, côr de canna e pretas para homem e senhora a 2$500 o par, lisas de seda brancas e amarellas para senhora a 1$280 o par, ditas com borlotas a 1$600, ditas bordadas com lindas palmas a 2$, ditas mui finas e bonitas enfeitadas com palmas e bicos a 2$500, ditas pretas tambem de seda com palmas e bicos enfeitadas com vidrilhos a 2$500, ditas com palmas e lisas a 2$ e 1$600, ditas de torçal mui finas com palmas de vidrilhos a 2$, ditas tambem finas com palmas de retroz e lisas a 1$500 e 1$200, ditas de seda para meninas a 1$200, ditas para homem a 1$600; assim como muitas outras de diversas qualidades, como de fio de Escocia brancas e de cores, brancas de castor, mui boas e fortes, e de algodão, proprias para montaria e guardas nacionaes, aos baratissimos preços de 1$ até 320 o par: na rua do Queimado, nos quatro cantos, loja d'aguia branca n. 16.

PARA DIVERTIMENTOS.
Visporas e dominós.

Visporas em bonitas caixinhas de madeira envernisadas, com 2 trancas a 2$, em outras caixinhas a 1$500 e 1$, dominós mui bem feitos e seguros a 1$500 e 1$280; na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 16.

Nova invenção aperfeiçoada

DE

Bandóes ou almofadas de crina para penteado de senhoras.

Na loja de Leite & Irmão, na rua da Cadeia do Recife n. 48

— Arados americanos e machinas para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C. rua da Senzala n. 42.

PARA ACABAR.

Grosdenaples de cores de quadrinhos miudinhos, padrões muito bonitos a 1$280 o covado, chally de seda com flores matizadas a 1$ o covado, filó de linho liso muito fino a 800 rs. a vara, dito bordado a 1$280, cambraia de linho muito fina a 600 rs. a vara, superiores pentes de tartaruga para prender cabellos, muito fornidos, pelo diminuto preço de 4$, ditos virados a imperatriz a 12$, sapatinhos de merinó para crianças, bordados ricamente e com laços de froco a 2$ o par, bonets de palha para menino a 2$500, leques muito finos a 1$500, chales de merinó liso com franjas de lãa a 5$, ditos muito finos com franjas de seda a 6$, ditos bordados com franja de lãa a 7$, córtes de colletes de velludo muito superiores a 7, 10 e 12$, panno fino preto, prova de limão a 2, 4 e 5$ o covado, casemira preta fina a 2, 3 e 4$ o covado, luvas de seda para meninas, bordadas e ricamente enfeitadas a 2$500 o par, gorgurão de linho e seda muito superior e proprio para colletes a 1$ o covado, alpacas de cores, enfestadas, para paletots, pelo baratissimo preço de 640 o covado, e alem disto um completo sortimento de fazendas finas e grossas, que se vendem muito em conta: na rua do Queimado n. 22, loja da Boa Fé.

Aviso aos fumantes.

Vende-se na loja de Nabuco & C. na rua Nova n. 2, o seguinte por preço commodo:
Cachimbos academicos.
Fumo da Virginia.
Dito caporal
Cigarros bota fogo.
Ditos bahianos.
Ditos de palha hespanhoes.
Charutos da Bahia.
Charuteiras finas.
Bolças de retroz para fumo.

Espartilhos francezes de nova invenção.

Vendem-se espartilhos francezes de molas e carreteis, o melhor que se póde encontrar neste genero, na bemfeitoria e na commodidade, a quem usar delles, pelo baratissimo preço de 6$, 7 e 8$. Estes espartilhos são chegados no ultimo navio francez, e só se encontram na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da Boa Fama n. 33.

= Vendem-se queijos a 1$600, dito em libra a 640, velas de espermacete de 6 em libra a 700 rs., garrafas vasias a 3$ o cento: na taberna debaixo do sobrado n. 16, com o oitão para a rua da Florentina.

He cousa muito boa.

Vende-se a verdadeira pomada para tingir cabellos, pelo barato preço de 1$ a caixinha, com escovinha propria; tambem se vende massa para afiar navalhas a 320: na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da Boa Fama n. 33.

Na loja das seis portas

EM

Frente do Livramento.

Cassas francezas, fazenda nova, a 160 rs. o covado, e a peça a 5$ com 33 covados, córtes de cambraia com salpico a 3$, ditos pintadas a 2$, lenços de retroz a 500 rs., luvas de seda pretas lizas e bordadas para senhora a 1$, chales de merinó com barra estampada a 4$, musselina branca a 240 o covado, dita encarnada a 320, velludillo de cores para roupas de crianças a 800 e 1$, filó de linho preto, fazenda fina, a 1$280 a vara; dão-se amostras, e a loja está aberta das 6 horas da manhãa ás 9 da noite

RELOGIOS.

Vende-se em casa de Saunders Brothers & C., praça do Corpo Santo, relogios do afamado fabricante Roskell, por preços commodos, e tambem trancellins e cadeias para os mesmos, de excellente gosto.

Ricos enfeites com vidrilhos para cabeça.

Vendem-se os mais ricos enfeites pretos e de cores com vidrilhos, pelo baratissimo preço de 4$ e 6$ cada um: na bem conhecida loja de miudezas da Boa Fama, na rua do Queimado n. 33.

Potassa da Russia
E CAL DE LISBOA.

No bem conhecido e acreditado deposito da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha para vender potassa da Russia e da do Rio de Janeiro, nova e de superior qualidade, assim como tambem cal virgem em pedra: tudo por preços muito razoaveis.

— Em casa de Rabe Schmettan & C. rua da Cadeia n. 57, vendem-se elegantes pianos do afamado fabricante Traumann de Hamburgo.

Chapeosinhos para crianças.

Vendem-se chapeosinhos ricamente enfeitados, pelo modico preço de 6 e 7$, assim como bonets de filó muito enfeitados a 5$: na bem conhecida loja da Boa Fama n. 33.

Pulseiras de froco.

Vendem se pulseiras de froco enfeitadas com fitas e bicos de seda, pelo baratissimo preço de 3$: na bem conhecida loja da Boa Fama n. 33.

— Vende-se superior linha de algodão, brancos e de cores, em novello, para costura: em casa de Southall, Mellor & C., rua do Torres n. 38.

Enfeites pretos e de cores com vidrilhos..

Na loja d'aguia branca acharão as senhoras de bom gosto um lindo e novo sortimento de enfeites pretos e de cores com vidrilhos e de mui bonitos desenhos aos baratissimos preços de 4, 5 e 6$: na rua do Queimado, loja de miudezas d'aguia branca n. 16

XAROPE E PASTA DE CODEINA DE BERTHÉ.

As propriedades notaveis do Xarope e a Pasta de Codeina tem sido propaladas pelas sabias experiencias clinicas e comparativas de Magendie, Barbier d'Amiens, Williams Gregory, Martin Solon etc., membros do instituto de França, da academia de medicina, e medicos dos hospitaes de Paris.

As experiencias confirmadas pelás recentes observações dos Srs. Aran, Vigla, G. Dumont, professores da faculdade de medicina de Paris, medicos dos hospitaes de Paris etc., etc., tem demonstrado que o Xarope e a Pasta de Codeina de Berthé são os remedios mais efficazes para todas as dores nervosas, agudas, e as vezes tão rebeldes; e que affroxa com uma rapidez maravilhosa, os accessos consecutivos e que tanto cansam, do catarrho, da tosse convulsa, da bronchite e da phthisica pulmonar.

O Xarope e a Pasta de Codeina de Berthé encontram-se em todas as pharmacias de França e do estrangeiro.

Para evitar a falsificação deve-se exigir em cada vidro a assignatura, e o nome Berthé.

Dirigir os pedidos em grosso á casa Ménier & C.ª n. 37, *rue Sainte Croix de la Bretonnerie* em Paris.

Manguitos.

Vendem-se manguitos de cambraia bordados para meninas, pelo baratissimo preço de 1$ o par, ditos muito finos para senhora a 2$500 e 4$ o par: na rua do Queimado n. 22, na loja da Boa Fé.

Aviso.

No armazem de Adamson, Howie, & C., rua do Trapiche n. 42, vende-se sellins para homem e senhora, arreios prateados para cabriolets, chicotes para carro, colleiras para cavallo etc.

RELOGIOS

cobertos e descobertos, pequenos e grandes, de ouro patente inglez, para homem e senhora, de um dos melhores fabricantes de Liverpool, vindos pelo ultimo paquete inglez: em casa de Southall Mellors & C.ª

Na loja do aterro da Boa-Vista n. 60.

Tem um novo sortimento de casinetas de cores com um pequeno toque de mofo que se vende pelo baratissimo preço de 560 rs. o covado.

Sellins inglezes.

Grande sortimento de sellins inglezes chegados a esta loja de ferragens, em porção e a retalho, pelo mais barato preço do que em qualquer outro armazem: na rua Nova n. 20, loja do Vianna.

Morte para os insectos.
Exposição Universal de 1856.

Esta composição devida ás mais perservantes investigações e aos illustrados conselhos de um doutor meu amigo, conhecido pelas suas viagens pela America, Hespanha, e pelos estados do norte e destinado segundo penso a fazer um grande serviço ao publico.

Destruir sem a menor difficuldade e sobre tudo sem que o meio empregado possa prejudicar de maneira alguma a saude, todos os insectos que nos perseguem e nos affligem, taes como persovejos, piolhos, pulgas, formigas etc., tal é o problema que se acha resolvido pelo progresso intitulado morte para os insectos.

Para conseguir este fim, grandes esforços se tem feito até hoje; mas todos se não tem sido inteiramente infructiferos ao menos estão longe de corresponder ao que promettiam os pomposos annuncios.

Não succederá isto com a morte para os insectos e espero sem medo de ser desmentido, que nenhum insecto poderá resistir a sua acção.

Mas experimentei, julgue quem quizer por si mesmo: no fim de uma simples prova reconhecer-se-ha que a minha descoberta é boa, de um facil emprego e de infallivel resultado; e então o bom exito colhido convencerá a todos e será este para mim o melhor dos prospectos e o mais seguro.

Cada frasco de morte para os insectos leva a minha firma e o meu sinete.

Se alguem falsificar a minha descoberta prometto persegui-lo.

EMPREGO.

Para destruir os insectos que se introduzem em geral em buracos e fendas como persovejos etc., etc., é indispensavel um folles cuja extremidade se introduz nos buracos e os insectos não tardam em sahir por todos os lados e morrem pouco tempo depois.

Para todos os insectos que voam quasi constantemente, como moscas, mosquitos etc., etc., basta soprar a morte para os insectos.

Para os demais como formigas, pulgas, piolhos, lacraos, aranhas etc., emfim todos aquelles que se podem alcançar basta soprar com a minha composição ou esfregar os objectos infectados.

Quando o insecto tem absolvido o principio mortifero, trata de fruir e vai morrer á pouca distancia do lugar onde foi atacado.

Mediante o emprego do principio se preservarão as telas preciosas, as pelles e as lãas dos destrosos dos insectos. A presença de meu droducto causa não só a morte aos insectos, mas tambem os afasta dos lugares onde acodem.

Vende-se em Pernambuco na botica do Sr. B. F. de Souza, rua larga do Rosario n. 36 a 500 rs. o frasco pequeno, 1$ dito mediano e 1$500 frasco grande; assim como o folles com tudo por 1$250.

Na loja
ao pé do arco de
Santo Antonio,

chegou um rico e completo sortimento de velludilhos com flores para vestidos de senhora, os mais delicados que se tem visto no mercado, assim como bicos, rendas e labyrinthos, lãas para vestidos as mais modernas que se tem visto, gollinhas de ponta muito finas, pentes de tartaruga do ultimo gosto, sedas de todas as qualidades, cambraias e chitas francezas, e outras muitas fazendas finas que se vende por menos do que em outra qualquer loja.

= Vende-se um moleque carroceiro e um negro de meia idade: na rua Velha, casa n. 69.

= Vende-se uma negrinha de 16 annos, que cose e engomma bem, por 1:400$ por ter um pequeno defeito; um cabrinha de 19 annos, optimo cozinheiro; um moleque de 12 annos; um cabrinha da 8 annos, e um dito de 10 annos, todos por preços commodos: na rua Direita n. 66

Toalhas adamascadas.
Fio de vela.
Biscoitos.
Estopas.
Vendem-se em casa de Arkwight & C. na rua da Cruz n. 61, por preço commodo.

Bordados finos.

Ha na rua do Queimado, loja de 4 portas n. 37, um completo sortimento de tiras bordadas muito proprias para calcinhas de crianças, travesseiros para enfeitar casaveques, gollinhas com manguitos de variados gostos e diversos preços, gollinhas para 600, 800, 1$, 1$500, 2$, 2$550 e 3$, manguitos, o par 1$600 até 3$, camisinhas bordadas para baptisados por diversos preços, camisinhas para senhora com gollinha e manguitos, saias com 3 babados bordados por 6$, ditas por 4$, saias de balão de gosto moderno para 7$, e outras muitas mais fazendas, que neste estabelecimento se vendem por preço mais commodo que em outra qualque loja.

— Vendem-se em casa de C. J. Astley & Companhia:
Cabo da Russia e inglez patente.
Salitre, alvaiade e verniz branco.
Palhinha para marcineiro.
Vinhos finos de Moselle e Champagne.
Pedras de marmore para mesas e consolos.
Baldes americanos.
Genebra e aguardente de França.
Pregos de cobre e de zinco.

Attenção.

Na rua larga do Rosario, passando a botica do Sr. Bartholomeu, a segunda loja de miudezas n. 40, tem para vender rapé fino muito fresco, dito Paulo Cordeiro, dito grosso, dito meio grosso, dito de Lisboa, dito princeza da fabrica do Rocha, e todos estes rapés vendem-se em oitavas e libras: na mesma loja vende-se linha de carretel a 200 rs. a duzia, e o carrinho a 20 rs.; vendem-se tambem labyrinthos francezes e bicos da mesma qualidade, proprios para toalhas e fronhas, e muitas mais miudezas todas em conta; dá-se amostra para as senhoras escolher a sua vontade: cheguem freguezas ao bom e barato.

— Vende-se o sitio Chacão, na estrada de Sant'Anna, e mui proximo ao Pôço da Panella, com boa casa de vivenda, uma grande Senzala para escravos, e uma excellente estribaria, tendo duas optimas baixas para plantação de capim: quem o pretender, dirija-se a rua do Sol n. 23, segundo andar, ou a rua das Cruzes n. 34, primeiro andar, que achará com quem tratar.

= Vendem-se molas e rodas para carros, lanternas e velas para ditas, colleiras mestras, ditas falsas, bridas, bridãos, chicotes, etc., vaquetas muito grandes e de superior qualidade, para cobertas de carros, na rua Nova n. 61.

ATTENÇÃO.

Kissel, relojoeiro francez, vende relogios de ouro e prata, concerta relogios, joias e musicas, ja aqui he conhecido ha muitos annos, habita no pateo do Hospital n. 17.

Loja das seis portas

EM

Frente do Livramento.

Grosdenaple preto para todos os preços, manta pretas de linho com bordados de seda, luvas de seda pretas para senhora a 1$, gollinhas bordadas a 1$, ditas finas a 1$600, manguitos a 3$, lenços de seda brancos e encarnados a 800 rs., camisas francezas brancas e de cores finas a 2$, paletots brancos de bramante fino a 5$, ditos de brim pardo a 3$, ditos de alpaca pretos a 4 e 5$, ditos de casemira de cores a 5$, ditos de fustão de cores a 5$: a loja está aberta das 6 horas da manhãa ás 9 da noite.

Bonets ricos para meninos

Vendem-se bonets de panno muito finos e de velludo o melhor que se póde encontrar, tanto uns como outros ricamente enfeitados para meninos, pelo baratissimo preço de 4 e 6$ cada um. na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da Boa Fama n. 33.

Cognac.

Cognac superior em caixas de uma duzia, vende-se em casa de Henr Brunn & C., rua da Cruz n. 10.

Meias de borracha.

CHEGADAS ULTIMAMENTE NO NAVIO FRANCEZ.

Na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da Boa Fama n. 33, já tem para vender por preço barato as muito procuradas meias de borracha, unicamente proprias e approvadas para toda e qualquer enchação nas pernas.

PALETOTS.

Vendem-se paletots de brim de puro linho, brancos e pardos a 5$: na rua do Queimado n. 22, loja da Boa Fé.

Maia Irmãos.

Em sua loja de chapeos do arco de Santo Antonio offerece aos pais das educandas do collegio das irmãas de caridade, chapeos proprios para o uso das mesmas educandas, e por preços muito commodos.

— Vende-se um carro de conduzir generos: no caes do Ramos n. 14.

= Vende-se um cabriolet de 4 rodas, de gôsto moderno e patente inglez, com seus competentes arreios para um cavallo: a tratar e ver a qualquer hora na cocheira do Sr. Guedes na rua do Cano.

Cheguem á loja nova do sertanejo, rua do Queimado n. 43 A.

Neste novo estabelecimento que só contém fazendas novas e de bom gosto, os freguezes do bom e barato encontrarão um completo sortimento de fazendas, o que se menciona apenas o seguinte, por ser enfadonho annunciar todas as fazendas: ricos córtes de vestidos de seda de cores o melhor que se póde encontrar neste genero, sendo 2 folhos, 2 saias e aquilla, grosdenaples de cores e muito boa qualidade a 1$900 e 2$, luvas de pelica de Jouvin para senhora e para homem de todas as cores a 2$400 o par, ricos manguitos bordados a 3$, ditos com golla a 3$500, ditos a 4$500, ditos todos abertos a 5$500 e 6$500, ditos com lãazinha a 7$, ditos a 9$, ricos pannos para mesa a 7 e 8$, chales com froco muito bonitos a 15 e 15$, ditos mais pequenos a 13$, sahidas de baile muito ricas, as melhores que póde haver neste genero, e por preço commodo; assim como tambem tem um grande sortimento de obras feitas, assim como sejam: calças de casemira a 8, 9 e 10$, ditas pretas a 7, 9 e 12$, paletots de alpaca pretos a 4$ e 3$800, e muito finos a 9$, ditos de alpaca de côr a 3$500, de todas as qualidades, colletes de velludo pretos e de cores, de gorgurão, de setim macáo, e de fustão, calças de brim de linho brancas e de cores, gollinhas de diversas qualidades, e tudo o mais aqui se encontra tanto em fazendas como em obras feitas.

— Vende-se uma escrava moça sem achaques e com algumas habilidades: na rua da Cadeia de Santo Antonio n. 28.

Algodão avariado.

Na loja de Leite & Irmão, na rua da Cadeia do Recife n. 48, vende-se peça de algodão largo com 20 jardas, a 2$ e 2$500, e com um pequeno toque de avaria.

XAROPE DE SAUDE DE ARRAULT

para curar efficazmente, sem o uso do mercurio, as molestias cutaneas, syphiliticas, o rheumatismo, as erysipelas periodicas, erupções de pelle pertinazes, as ulceras inveteradas e dependentes de um vicio syphilitico e limphatico, as bronchites e pneumonias dependentes de syphilis, as boras, os dartros, as impigens, a opilação, e outras muitas enfermidades deste genero.

As molestias do utero, todos os desarranjos e irregularidades da menstruação, a hysteria e os mais soffrimentos della provenientes, como côres pallidas, corrimentos brancos, pertinaz hypochondria e falta de appetite.

Balsamo infallivel de Arrault

para cicatrizar completamente em 24 horas os golpes e feridas de qualquer qualidade que sejam.

Pós purgativos de citrato de magnesia gazoza

em pó para preparar as limonadas e em garrafas já preparadas.

Esta limonada é a mais bem preparada que se conhece até hoje não só pelo gosto como porque tem a vantagem de se poder conservar no estomago o mais excitado.

Vende-se no deposito geral, rua da Quitanda n. 58, defronte do *Correio Mercantil*,

EM CASA DE

SOUZA BASTOS & COMP.

Agencia em Pernambuco rua da Cruz n. 24.

— Vende-se uma casa de sobrado, na cidade de Olinda, rua de Mathias Ferreira n. 45: a tratar na rua do Destino n. 4.

— Na rua Direita n. 66, vendem-se escravos de ambos os sexos, com habilidades ou sem ellas, de todas as idades e cores, tanto a prazo como a dinheiro, e encontrarão uma franqueza, que é custoso encontrar-se em quem principia com semelhante genero.

= Vende-se na rua Direita, sobrado de um andar com varanda de páo n. 33, doce secco de cajú, tambem tem mangaba, limão, e tambem de calda, e outras muitas qualidades; assim como se arranjam bandejas de bolinhos, tanto altas como rasas, com ramos, figuras, tudo do gosto de quem quizer; tambem se fazem pasteis de nata de carne, bolos de diversas qualidades, arroz de leite, doce d'ovos e jaléas de substancia.

— Vende-se uma rica almofada de bordado de estufo de tapessaria, ricos tapetes para candelabros e lanternas, todos frocados, por preço muito em conta, e 2 lenços lindissimos de labyrintho: no grande armazem de louça da rua larga do Rosario n. 28, se dirá quem vende.

— Vende-se arroz pilado muito novo e de boa qualidade, saccos de farelo, e de arroz, oleo de ricino em latas de 30 libras, tudo por preço commodo: na rua do Vigario n. 5.

— Vende-se banha de porco derretida a 480 rs. a libra, toucinho grosso a 480 a libra, linguiças muito superiores a 640 a libra: na rua do Rangel n. 35.

Figueira.

Ferreira & Martins com armazem na travessa da Madre de Deos n. 16, tem á venda o melhor vinho da Figueira que vem a este mercado, em pipas, meias pipas e barris de 5º, estes ultimos muito proprios para casas particulares, desembarcado hoje do brigue *Relampago*, procedente de Lisboa; a qualidade é mui superior e o preço é accommodado.

Estojos finos para homens

Riquissimo sortimento de estojos com todos os preparos para barba, com as mais finas navalhas que tem vindo a este mercado, ditos para viagem: na rua Nova, loja do Vianna.

RIQUISSIMOS
ternos de bandejas

em ternos e avulso, pelo mais baratissimo preço que se póde encontrar: na rua Nova, loja do Vianna.

— Vendem-se oito arrobas de doce de cajú secco, de muito boa qualidade, por preço muito em conta: na Soledade, casa n. 9, no principio da estrada de João de Barros.

Vinho Bordeaux.

Em casa de Henr Brunn & C., rua da Cruz n. 10, vende-se vinho Bordeaux de differentes qualidades como Lafolle, Ch, Leoville, Ls. Julieen, em caixa de uma duzia por barato preço.

FABRICA.
de machinas e caldeiraria.
FUNDIÇÃO
de ferro e bronze

de Francisco Antonio Correia Cardoso.

Este antigo estabelecimento acha-se collocado no grande edificio construido para este fim pelos Srs. Mesquita & Dutra, na rua do Brum n. 28, em frente ao arsenal de marinha. No mesmo estabelecimento acharão seus numerosos freguezes e amigos sempre promptos: alambiques de cobre de qualquer tamanho, simples e continuos, que affiançam seu bom trabalho, e podem distilar 3 a 4 pipas de aguardente em 24 horas, e são da melhor construcção possivel, caldeiras, tachas, bombas e cobres para engenhos, bicas e canos de qualquer metal para ditos, casas ou navios. Faz e concerta machinas e bombas de qualquer natureza que seja, com a brevidade e perfeição possiveis, e todas as obras pertencentes as artes de que consta sua fabrica e fundição de ferro e bronze, como sejam: moendas e meias moendas para cana, de qualquer tamanho e qualidade, crivos e portas de fornalha para assentamentos de engenhos, distilações e fornos de padaria, boeiros e rezistos para ditas, aguilhões de ferro batido e fundido, cruzetas e parafusos para rodas de agua, rodas de agua todas de ferro ou para cubos de madeira, rodas dentadas angulares e direitas, carretas e cruzetas para moendas de qualquer tamanho, eixos, trilhos e mangas para carroça, simples e de patente, mancaes para estrada de ferro, escovens e bolenetes para navios, e tudo mais que possa ser preciso e util para o fabrico de engenhos, casas e navios, de cobre, bronze, estanho, zinco e chumbo, ferro batido ou fundido por ter na direcção de seus trabalhos, um dos melhores e mais antigo engenheiro e machinista inglez James Spears. Não poupando o dono deste estabelecimento exforços e fadigas para bem servir seus numerosos freguezes e amigos, e todos os senhores que mais o quizerem honrar com sua confiança

Camisas inglezas.

Vendem-se superiores camisas inglezas: na rua do Collegio loja n. 5.

Relogios.

Vendem-se relogios de ouro inglezes de patente no armazem de Augusto C. de Abreu, rua da Cadeia do Recife n. 36.

Aos viajantes.

Vende-se na loja de Nabuco & C. na rua Nova n. 2, malas de couro grandes e pequenas, saccos de couro e de tapete proprios para viagem.

Rapé Principe Albert.

Até que enfim chegou o desejado rapé denominado Principe Albert, o qual vende-se na loja da alfaiate Feliz, na rua do Collegio.

— Vendem-se capachos redondos e compridos proprios para sala e por preço commodo: na loja de Nabuco & C. na rua Nova n. 2.

Farinha de trigo
SSSF.

Fernandes & Filhos tem superior farinha de trigo da marca SSSF chegada antes de hontem que vendem a preço muito em conta: no seu armazem rua da Cadeia n. 63, becco da Madre de Deos n. 12.

Calçado superior e barato.

Rua Direita n. 45.

Borzeguins da terra de 33 a 37, obra boa a	5$000
Borzeguins de senhora (Joly).	4$800
Ditos de homem	8$800
Sapatos de trancinha.	1$600

Córtes de colletes baratissimos.

Vendem-se córtes de colletes de fustão a 400 rs., e muito finos a 1$280, assim como ditos de gorgurão, pelo diminuto preço de 2$; a elles, que se estão acabando: na rua do Queimado n. 22, na loja da Boa Fé.

Chitas a 160 rs. o covado.

No armazem de fazendas da rua do Queimado n. 19, ha uma grande pechincha de chitas escuras finas de tintas fixas pelo baratissimo preço de 160 rs. o covado, ditas francezas muito largas para coberta a 240 rs. o covado.

As victorias.

Acham-se á venda os mais lindos padrões de victoria de lãa, matizados e lisos, pelo baixo preço de 400 rs. o covado: na rua do Queimado, loja do sobrado amarello n. 29; esta fazenda é inteiramente nova, por isso dão-se as amostras.

Vendas.

Relogios de ouro e prata, cobertos e descobertos, patente inglez, os melhores que existem no mercado, e despachados hoje, vendem-se por preços razoaveis: no escriptorio do agente Oliveira, rua da Cadeia do Recife n. 62, primeiro andar.

— He chegado a loja do Leconte, aterro da Boa-Vista n. 7, excellente leite virginal de rosa branca, para refrescar a pelle, tirar pannos, sardas e espinhas, igualmente o afamado oleo babosa para limpar e fazer crescer os cabellos; assim como pó imperial do lyrio de Florença para bortoejas e asperidades da pelle, conserva a frescura e o avelludado da primavera da vida.

Manguitos para senhoras e meninas

Vendem-se manguitos bordados de cambraia para senhoras e meninas, pelo baratissimo preço de 1$ o par, ditos muitissimo finos a 3 e 5$, ditos de filó de linho muito finos com lindissimos bordados a 5$; tambem se vendem gollinhas de cambraia bordadas muito finas e as mais lindas que se póde encontrar a 3 e 4$: na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da Boa Fama n. 33.

Chapeos enfeitados.

Tem na rua do Queimado, loja de 4 portas n. 37, todo sortimento de chapeos para meninas, de seda e de palha ricamente enfeitados, ditos para senhora, de palha e de feltro, enfeites de froco para 3$500 e 6$, ditos de retroz com vidrilhos pretos e de cores a 4$, gravatinhas para senhora, de froco, a 2$, e todo o sortimento de chapeos de seda, ditos de sol para homem e senhora, que tudo se venderá por menos que em outra qualquer parte, assim os freguezes tenham a bondade de comprar; tambem se encontra um sortimento de focos para 4 e 2$.

Toalhas de linho para mesa.

Na bem conhecida loja de quatro portas, na rua do Queimado n. 37, tem para vender um completo sortimento destas toalhas, as quaes se venderão conforme os tamanhos, e por preço muito commodo.

Rua da Senzala Nova n. 42.

Vende-se em casa de S. P. Johnston & C. vaquetas de lustre para carros, sellins e silhões inglezes, candeeiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezas, fio de vela, chicote para carros, e montaria, arreios para carro de um e dous cavallos, e relogios d'ouro patente inglezes.

= Vende-se a propriedade de 4 andares e sotão, na rua da Cruz do Recife n. 53, pertencente aos herdeiros do finado José Gonçalves Cascão: os pretendentes podem apparecer na rua Imperial n. 62, defronte do viveiro, das 8 até as 10 da manhã, e das 2 até as 5 da tarde: a tratar com Antonio Gonçalves Pereira Lima a venda do dito predio.

Abridores de luvas a 1$500

Na rua do Queimado, na loja de miudezas da Boa Fama n. 33.

Escravos fugidos.

300,000 RS.

No dia 14 de agosto do anno proximo passado, fugiram do engenho Sete Ranchos, freguezia de Nossa Senhora da Escada, comarca da cidade da Victoria, os seguintes escravos: Damião, crioulo, de 25 annos de idade pouco mais ou menos, côr fula, beiços grossos e meio arrebitados, tem uma cicatriz na testa proveniente de um coice de animal, pernas finas e alguma cousa arqueadas para fóra, esmalmado, espaduado, altura regular, e está bucando agora. Jacintho, crioulo, de 28 annos de idade pouco mais ou menos, altura regular, côr preta, pouca barba, beiços grossos e faz certo geito na bocca quando falla, tem uma cicatriz em uma das faces, pernas finas, esmalmado, fuma, e é tocador de viola. O primeiro foi comprado ao Sr. João Francisco Barboza da Silva Cumarú, e o segundo diz que foi escravo da familia do Sr. João Nunes, da fazenda do Sitio, em Pajeú de Flores e comprado na praça de Pernambuco. Consta que ditos escravos estão em Pajeú de Flores por portadores que mandei e de lá vieram: roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo de os pegar e levar ao referido engenho, a Bernardino Barboza da Silva ou na praça de Pernambuco aos Srs. Manoel Alves Ferreira & Lima, na rua da Moêda n. 3, segundo andar, que serão recompensados com a quantia ácima.

PERN.: — TYP. DE M. F. DE FARIA. — 1859.